



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 112

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 2015

ANO IV

SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	2125
SEC. DE PLAN. E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO	2126
SECRETARIA GERAL	2129
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	2129

TAQUIGRAFIA

ATA DA 26ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

(Em 03 de junho de 2015)

Presidência dos Srs.
Edson Martins - 1º Vice-Presidente
Adelino Follador - Deputado
Lazinho da Fetagro - Deputado
Ezequiel Junior - Deputado

Secretariado pelos os Srs.
Lebrão - 1º Secretário
Ezequiel Junior - Deputado

(Às 9 horas e 9 minutos é aberta a sessão)

DEPUTADOS PRESENTES: Adelino Follador (DEM), Aécio da TV (PP), Ailton Gurgacz (PDT), Alex Redano (SD), Dr. Neidson (PT do B), Edson Martins (PMDB), Ezequiel Júnior (PSDC), Glaucione (PSDC), Hermínio Coelho (PSD), Jesuino Boabaid (PT de B), Laerte Gomes (PEN), Lazinho da Fetagro (PT), Lebrão (PTN), Leo Moraes (PTB), Lúcia Tereza (PP), Marcelino Tenório (PRP), Maurão de Carvalho (PP), Ribamar Araújo (PT), Saulo Moreira (PDT) e Só Na Bença (PMDB).

DEPUTADOS AUSENTES: Cleiton Roque (PSB), Jean Oliveira (PSDB), Luizinho Goebel (PV) e Rosângela Donadon (PMDB).

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Havendo número legal, sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta a 26ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Solicito o Senhor Secretário que proceda à leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – Procede a leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Não havendo observação, dou-a por aprovada.

Solicito ao senhor Secretário que proceda à leitura do Expediente Recebido.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – Procede a leitura do Expediente recebido.

EXPEDIENTE RECEBIDO

01 – Mensagem nº 103/2015 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “prorroga o prazo estabelecido na Lei nº 3.499, de 30 de dezembro de 2014, que autoriza o Poder Executivo Estadual a prorrogar em caráter excepcional, contratos emergências de socioeducadores do Estado de Rondônia”.

02 – Ofício nº 712/2015 – SECEL, encaminhando resposta ao Requerimento nº 083/15, de autoria do Senhor Deputado Dr. Neidson.

03 – Ofício nº 884/2015 – Ministério Público do Estado, encaminhando o Ofício nº 137/2015-5ªPJ/1ªTit, e seu anexo, subscrito pelo Promotor de Justiça Alzir Marques Cavalcante Jr., para conhecimento.

MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**
2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **ALEX REDANO**
4º Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

04 – Memorando nº 135 / 2015 – Gabinete da Deputada Rosângela Donadon, informando sobre o local de realização da Audiência Pública do dia 20 de junho de 2015, na cidade de Colorado do Oeste.

05 – Requerimento do Senhor Deputado Edson Martins, justificando ausência nas Sessões dos dias 19 e 20 de maio de 2015.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Lido o Expediente recebido, passemos às Breves Comunicações. Mas, por conveniência técnica eu suspendo essa Sessão por tempo indeterminado.

Está suspensa a Sessão.

(Suspende esta Sessão às 09 horas e 23 minutos e reabre-se às 10 horas e 05 minutos)

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Está reaberta a Sessão.

Passemos ao Pequeno Expediente, com a palavra pelo prazo de 05 minutos, sem Apartes, o Deputado Ezequiel Júnior. Se ele não estiver presente o próximo orador sou eu, Adelino Follador.

Gostaria que o Deputado Lazinho assumisse a Presidência.

(Às 10 horas e 06 minutos o Senhor Adelino Follador passa a Presidência ao Senhor Lazinho da Fetagro)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Com a palavra o Deputado Adelino Follador pelo prazo de cinco minutos sem direito Apartes.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Senhor Presidente, Deputado Lazinho, hoje presidindo esta Sessão, pessoal aqui presente, funcionários e imprensa, para nós é uma alegria.

Venho a esta Tribuna falar alguns assuntos que achamos relevantes, embora, às vezes pensemos que é coisa simples, mas importante.

Estive ontem no DETRAN aqui em Porto Velho, encaminhamos uma correspondência da Associação dos Despachantes do Município de Ariquemes, aonde todos os despachantes fizeram um documento, nós tivemos uma reunião e colocamos para que o DETRAN deixe de perseguir os despachantes de Rondônia. Nós temos hoje uma taxa que é cobrada, nós sabemos hoje que cada pessoa que precisa do despachante paga uma taxa para poder regularizar o seu carro, imposto de cinquenta reais, isso é o que cada despachante cobra de honorário para poder fazer esse trabalho. Aí o DETRAN se julga no direito de quando da entrada da documentação, que essa documentação é revisada por funcionário do próprio DETRAN e se porventura ficar uma pendência, um documento pendente, o DETRAN devolve e cobra quarenta e quatro reais de multa, de taxa, aí como que o despachante vai passar para o usuário, como é que ele vai passar se ele ganha cinquenta reais de honorário, como é que ele vai pagar essa multa? Como é que ele vai passar para o fornecedor se o próprio funcionário do DETRAN é que acompanha o recebimento disso. Então, eu

estou aqui com documento aonde a Associação reivindica, onde fala assim: “cobrança de taxa de devolução de processo, tramitação por despachante”. É importante que a população de Rondônia todinha possa ir lá, qualquer cidadão pode ir lá e devolver dez vezes o documento e não cobra nada. Parece uma perseguição ao despachante que faz um trabalho muito importante para o DETRAN e também para o usuário, porque nem todos têm o tempo disponível para ir fazer esse trabalho. Então, nós nos fundamentamos aqui, não existe nenhum órgão onde cada, qualquer pendência se cobre uma taxa para você corrigir aquela pendência. Nenhum órgão, seja SEDAM, seja qualquer processo se tem direito em tempo. Então, eu gostaria, hoje já tive entrando em contato, falaram que dariam, e o seguinte, fica a critério ainda da chefe local para vê se vai dá multa ou não dá. Eu acho que, ou tem que dá ou tem que não dá, ou tem que existir ou não tem que existir. Então, eu acho que nós não podemos ficar subordinados ao funcionário para cobrar ou não cobrar. Eu acho ilegal, essa taxa é uma perseguição aos despachantes especificamente porque são as pessoas que fazem um trabalho muito importante no Estado de Rondônia. Então, eu quero, inclusive, nós temos aqui uma Circular do DETRAN aonde fala: “ressaltamos que essa taxa deve ser cobrada em cada devolução de processo com pendência tramitada por despachantes credenciados, não eximindo os servidores da responsabilidade quanto a conferência de todos os documentos da abertura do processo no sistema Renavan”. Então a responsabilidade também seria do funcionário que recebeu, se deixou faltar algum documento por um lapso, às vezes o despachante também... Agora, me falaram que poderia esticar para dez dias, se ele não arrumar o documento, mas muitas vezes tem gente que mora na linha, o despachante não consegue entrar em contato naquele momento. Então, eu acho que é uma coisa, e eu vi também aqui, as taxas não são significativas para arrecadação do DETRAN, o DETRAN tem tanta taxa e nós temos aqui a evolução de todas as cobranças, já encaminhei ao DETRAN comprovando que isso é só uma perseguição, parece que quer acabar com os despachantes que é uma categoria muito importante no Estado de Rondônia. Então, nós temos aqui as assinaturas de todas as Associações, os responsáveis aqui na região de Ariquemes e nós estamos exigindo que o DETRAN revolva isso o mais rápido possível. Outro assunto Presidente, que em rápidas palavras eu fui fazer uma visita ao IML de Ariquemes, Deputado Lazinho, o IML de Ariquemes aonde nós recebemos várias reclamações, inclusive uma pessoa que teve um acidente lá em Cujubim, ele se acidentou de moto e morreu, três horas da tarde, aí demorou até nove horas da noite para polícia liberar o corpo. Saiu de Cujubim chegou a Ariquemes com a família atrás desesperada, os cunhados, os filhos, a esposa, todos desesperados. Chega a Ariquemes? Não, só amanhã, só amanhã. Quando chegou lá oito e meia da manhã, ainda o médico legista estava de plantão no SAMU, aí chegou, foi liberar o corpo quase meio dia. Aí, chega a Cujubim para velar o corpo, que horas? O máximo três horas, tinha que está enterrado. E agora, aconteceu mais um caso, que o corpo chegou cinco e meia da tarde, e já não pode mais fazer nada. Eu concordo, eu não quero aqui, inclusive, em função da minha visita, ontem já teve uma coletiva lá pelos profissionais. São seis médicos lotados lá, hoje, no IML e eles colocaram a versão

deles, existe um risco. Eu concordo, mas cada caso é um caso. Eu falei com o Secretário de Segurança ontem, o Comandante Reis, teria que regulamentar, quando é acidente, quando é coisa clara. Aí alegaram, lá no Instituto, que falta iluminação. Aí nós estamos cobrando da Polícia Civil que mande o suprimento de fundos, em torno de seis mil reais para comprar, reformular aquela parte elétrica para poder ter uma visibilidade melhor. Mas eu pergunto: aqueles casos, a Polícia já esteve presente lá em Cujubim, viu o acidente, não tem dúvida do que aconteceu, não tem nenhum risco, por que tem que aguardar? A versão de alguns, dizem: 'Não, mas aí, se a gente abrir uma exceção...' Mas todo crime, toda pessoa que morreu tem exceção. Cada caso é um caso, Deputado. Então, eu acho que tem que regulamentar isso, quando se trata de acidente, quando se trata de uma bala. Eu quero dizer aqui que o IML de Ariquemes, acompanhamos desde a época do Jerônimo Santana, quando foi criado. Naquele tempo, o Dr. Rigoberto, Dr. Ivan, doutor também, são vários médicos que atendiam lá, Paulo Meleite, eles, em dois, três médicos faziam, naquele tempo do garimpo, na época das derrubadas, tinha meia dúzia de corpos e eles faziam na maior boa vontade. Quantas vezes eu ajudei, até as funerárias ajudavam com farol, iluminando e fazia a biópsia e eram liberados os corpos. Eu concordo hoje, o Ministério Público, inclusive, questionou o Governo, exigiu que fizesse o concurso público. E hoje tem seis médicos efetivos concursados lá, acho muito bonito isso, mas nós precisamos ter regras para que as famílias que porventura tiver uma justificativa, que tiver que aguardar para clarear o dia, para ter uma visão melhor, então que seja aguardado. Mas nos outros casos, vamos liberar. Eu faço um apelo porque a gente envolve muitas pessoas e não é o caso de Ariquemes, porque quem mora ali perto de Ariquemes, a família vai para a casa, mas quem vem de Buritis, quem vem de Machadinho, quem vem de Cujubim, aí vem junto com o corpo, estão desesperados porque não tem... Aí tem que... E aí fica todo mundo perdido, não tem aonde pousar, tem que pousar na rua, na maioria das vezes não tem condição de pagar hotel e ninguém tem clima para ir para hotel depois de um acidente de um familiar. Então, eu queria que através da legislação, ninguém está exigindo que faça nada ilegal, mas que tenha bom senso as pessoas que mexem... E aí o seguinte, o pessoal fala: 'não, mas aqui, tem só de dia.' Mas o dia não clareia às 08 horas e 30 minutos da manhã, não clareia. O dia, era 06 horas da manhã, já estava claro. 'Ah, mas não pode de noite.' Por que é que não pode de noite? De noite, por que está escuro? Então, por que quando está claro não pode olhar? Então, eu gostaria de deixar aqui meu apelo às autoridades, ao Secretário de Segurança, ao Dr. Pedro, que é o responsável pela Polícia Civil, Dr. Morales lá de Ariquemes que é o regional, que se preocupou, já solicitou suprimento de fundos para que tente resolver a questão da iluminação, mas não adianta, não vai resolver e pelo que eu fiquei sabendo agora, ontem, pela pesquisa que nós fizemos, é no Estado todo esse problema, com exceção de Porto Velho, é no Estado todo tem esse problema. Então, quando tem os casos que não tem por que segurar, fomos procurar, e os plantonistas, são seis plantonistas lá no IML e eles têm que estar disponíveis e fazer o que podem fazer e o que não podem fazer... Agora, não justifica a pessoa, muitas vezes pegar em outro, às vezes está num outro plantão porque lá não dá para fazer. Então, se ele está de plantão, ele

tem que estar de plantão. Então, eu quero deixar aqui, nos preocupa porque a gente se lembra dessas coisas só quando acontece. Depois passa, não sabemos, mas daqui a pouco atende outra família, aí chama o drama todo de novo. Então, eu falei ontem com o Secretário de Segurança, o Secretário Regional de Ariquemes deu uma coletiva ontem lá no IML, eu já falei também com o responsável sobre a questão e ele me passou a necessidade dessa reestruturação da parte elétrica. Nós vamos cobrar também para melhorar essa situação e se for o caso até providenciar um foco lá para que quando tenha algum caso mais grave, que tenha um foco para você fazer. O médico não faz cirurgia a noite? O médico não vai fazer cirurgia a noite, cirurgias que são gravíssimas. Vocês estão tratando de pessoas humanas, pessoas vivas, não são de pessoas mortas, pessoa morta também é importante para poder ver as investigações depois. Mas o risco é muito maior, os médicos têm um foco e vão lá, por que no IML não pode ter um foco para eles enxergarem direito também a noite? Então, eu acho que nós temos que levantar essas questões, diz que tem a questão do ICMS, questão várias leis, mas nós as leis, nós precisamos questionar para que se tiver algum problema, a gente consertar alguma coisa, para que não continuemos sacrificando as famílias sem necessidade.

Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado Deputado Adelino.

Agradeço a presença do vereador Wilson Mota, lá de Buritis, o Secretário de Planejamento de Buritis, também presente, Camilo, João Orlando, estavam presentes, acredito que ainda estão, Secretário de Agricultura também de Buritis, o Adriano Almeida, vereador de Buritis e o Valmir Pastos, Presidente da Câmara Municipal de Chupunguaia.

Com a palavra O Deputado Ezequiel Júnior, pelo tempo de cinco minutos, sem Apartes.

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR – Senhor Presidente, Deputado Lazinho da Fetagro, nosso ilustre Deputado do Vale do Jamari, Deputado Adelino... quero cumprimentar a imprensa, cumprimentar todo o povo do nosso Estado que nos acompanha através da internet, acompanhando o trabalho da Assembleia Legislativa.

Quero, hoje, falar sobre um assunto que desperta um grande interesse da população do município de Machadinho d'Oeste. Eu estive em Brasília na semana passada, e dentre as várias visitas que fiz a membros da nossa Bancada Federal de Deputados e Senadores, estive com o Senador da República Valdir Raupp do PMBD, onde tratamos sobre a convocação de uma Audiência Pública no município de Machadinho d'Oeste para debatermos as compensações, para debatermos a obra da Usina de Tabajara, que é um empreendimento do Governo Federal, essa obra tão importante para o nosso município, mas que ainda temos muitas dúvidas. Segundo o senador Valdir Raupp, já está programado o leilão dessa Usina para este ano, e o senador usando do seu prestígio em Brasília, já está mobilizando representantes e até ministros para que possam vir nessa Audiência Pública que está agendada para o dia 26 de junho, uma sexta-feira, às nove horas da manhã, no Parque de Exposições. Então, o Senador atendendo o meu pedido,

não está medindo esforços para quem sabe até trazer o Ministro de Minas e Energia, representantes do Ministério do Meio Ambiente, representantes da Empresa Queiroz Galvão, representantes da Eletronorte, da Eletrobrás, porque hoje esta obra é motivo de muitas dúvidas, de muitas interrogações, lá no Município de Machadinho d'Oeste. E nós ao vermos o cenário hoje, o caos social, os impactos ambientais das Usinas de Santo Antônio e Jirau em Porto Velho, nós estamos muito preocupados, sabemos que esta Usina de Machadinho d'Oeste, de 350 mega, é muito menor que Jirau, muito menor que Santo Antônio, só que Machadinho d'Oeste também é um município muito menor do que Porto Velho. Então, hoje ao ver esse caos instalado aqui no município, ao ver o sofrimento dessa população, nós estamos convocando essa Audiência Pública para o próximo dia 26, no município de Machadinho. Não tenham dúvida, que nós teremos a participação maciça da população, estaremos convidando todos os Deputados estaduais, os prefeitos da região, os vereadores da região, membros da nossa bancada federal para que possamos saber do andamento desse Projeto. Hoje, fiquei muito preocupado ao saber, Deputado Lazinho, que o PRONATEC que inclusive foi uma das bandeiras da Presidente Dilma, na reeleição. Hoje, ele está causando preocupação aqui para o SENAC, porque é preocupação minha também, preparar mão de obra lá do município, para essa obra, dessa usina, lá em Machadinho. E o SENAC hoje, ele não tem condições financeiras porque o PRONATEC, infelizmente este ano, podemos dizer até que parou aqui no Estado, inclusive estarei apresentando um projeto, elaborado pelo SENAC e colocando nas mãos do senador Valdir Raupp, e que ele use o prestígio dele lá em Brasília, junto ao vice-presidente da República, Michel Temer, no sentido de solucionar esse problema, porque seria uma injustiça com os trabalhadores do município de Machadinho d'Oeste e daquela região Vale do Anari, Cujubim, se importar mão de obra. Então, temos que dar condição para o SENAC preparar essa mão de obra, para o SENAI também preparar essa mão de obra, para que realmente a obra dessa Usina, traga alegria, felicidade, recursos para o município de Machadinho, que Machadinho não seja transformado num município de Porto Velho, quando se falam nesses impactos ambientais de todos esses problemas causados por essas duas Usinas aqui. Então, eu já quero de antemão, o povo que está nos ouvindo, convidar, marcar a presença no dia 26 de junho, no município de Machadinho d'Oeste, para participar dessa importante Audiência Pública, às nove horas da manhã.

Muito obrigado Presidente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – obrigado Deputado Ezequiel Júnior. Peço para Vossa Excelência presidir aqui, porque estamos só nós dois de trabalho hoje. Eu quero só deixar registrado aqui nesta Casa um comentário sobre a questão dos royalties das Usinas, já que o senhor entrou na questão da construção da Usina lá em Machadinho.

(Às 10 horas e 23 minutos o Senhor Lazinho da Fetagro, passa a Presidência ao Senhor Ezequiel Júnior).

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR (Presidente) – Convido para fazer uso da Tribuna, o Deputado do Partido dos Trabalhadores, Deputado Lazinho da Fetagro.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – Senhor Presidente Ezequiel Júnior, colaboradores aqui desta Casa, público presente, agradeço a presença de todos, só não posso agradecer a presença dos Deputados hoje, não é Deputado Ezequiel? Não dá para agradecer a presença dos Deputados, hoje. Mas, eu estou fazendo questão de fazer este registro nesta Casa com relação às Usinas daqui, Santo Antônio e Jirau. Fazendo um estudo dos royalties colocados para o Estado, nós ficamos com uma preocupação no sentido de imaginar o retorno financeiro dessas Usinas para o Estado e comparar com os problemas deixados por elas aqui no nosso Estado e aí eu já peço para que a população de Machadinho e Vossa Excelência que é representante de Machadinho, possa ficar atento aos problemas ocorridos. Pior ainda, é quando não sabemos onde estão sendo aplicados esses recursos dos royalties. No Estado de Rondônia, o ano de 2014 a Usina de Jirau deixou quase quatorze milhões de reais para o Estado. A Usina Santo Antônio, quase trinta e um milhões de reais, somando os dois nós vamos ter aí quarenta e dois milhões de reais. Desse montante, 45% fica no município, 45% é do Estado e 10% vai para União. O ponto que eu quero chegar é que, do município eu não sei, agora, do Estado eu tenho certeza que nem o Governo ainda nos apontou e nem esta Casa se preocupou em saber de que forma são aplicados os recursos dos royalties aqui no nosso Estado. No ano passado, foram quase trinta milhões de reais, não parece muito, mas trinta milhões de reais, quando você imagina que o orçamento da maior, da Secretaria da Agricultura que é responsável pelo maior setor produtivo do nosso Estado foram de cinco milhões. Então, e o maior impacto, o maior impacto no Estado de Rondônia foi causado na agricultura.

Obrigado pela presença Deputado Aécio. O maior impacto foi aplicado na agricultura, foi feito na agricultura e no meio ambiente. Eu estou preparando com a nossa assessoria um Projeto de Lei para que esta Casa possa e posso tentar até fazer coletivo, de repente pegar aqui os Deputados aqui de Porto Velho, para que a gente reverta o recurso dos royalties das Usinas onde ela mais causou impacto, que é na agricultura e no meio ambiente. Nós temos agricultores no Estado, todos obrigados pela lei, recuperar áreas degradadas, recuperar a água, recuperar as nascentes. A nossa proposta, e a semana que vem vou protocolar esse Projeto de Lei aqui nesta Casa, é que os recursos dos royalties sejam revestidos aos produtores que fazem a preservação ambiental no nosso Estado. Porque hoje nós não sabemos onde são colocados os recursos dos royalties, eu sei que o Governo investe e aqui eu não estou desrespeitando a forma de investimento, o que nós precisamos é regulamentar esse investimento e aplicar esse investimento onde ele causou, como eu já disse, o maior impacto, e possivelmente eu estaria, nós estaríamos protocolando esse Projeto de Lei a semana que vem, mas como foi suspenso os trabalhos nesta Casa na próxima semana, na semana seguinte nós estaremos apresentando essa simples Proposição de que o Governo do Estado possa investir o recurso causado pelos impactos que são os royalties pago ao Estado, possam ser revertidos em favorecimento da agricultura e do meio ambiente do nosso Estado.

Era isso que eu tinha, Senhor Presidente.
Muito obrigado.

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR (Presidente) – Ainda nas Breves Comunicações, estará fazendo uso da palavra o Deputado Léo Moraes.

O SR. LÉO MORAES – Presidente em exercício, Deputado Ezequiel Júnior que está aqui conosco, Deputado Lazinho da Fetagro, assim como todos os servidores da Casa. Gostaria de cumprimentar a todos que aqui estão na galeria da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia. Eu vim aqui tão somente para convidar a todos para participar da Audiência Pública que esta Casa realizará, na segunda-feira próxima, às nove horas da manhã, que vai discutir a Segurança Pública no Estado de Rondônia. Tivemos na Comissão de Segurança Pública, nesta última terça-feira, isso é, ontem, a presença do Secretário Adjunto de Segurança Pública, assim como do Dr. Shalimar, Promotor responsável da Vara da Segurança Pública do Ministério Público, onde nós discutimos a necessidade de apresentar um Projeto, um Projeto de interesse coletivo e assinado por todos os Deputados que vai versar sobre o mínimo, o mínimo de efetivo que deve existir na Polícia Militar, assim como na Polícia Civil, como no Corpo de Bombeiros. Isso já é uma realidade no Estado de Alagoas e o Governo do Estado entrou com um ADIN, uma ação direta de inconstitucionalidade e não logrou êxito, isto é, eles estão se readequando para ter o mínimo de efetivo na Polícia Militar e na Polícia Civil. Então, nós vemos dessa maneira de repente uma saída para o caos que está instalado não somente no Estado de Rondônia, mas em todo o Brasil, no que diz respeito a falta de segurança. Realmente as famílias de bem estão aí expostas e vulneráveis a marginalidade e a delinquência. Se nós não tomarmos uma atitude energética e avocar para si, para esse Poder a responsabilidade de legislar e exigir um mínimo de corpo e de estrutura da Polícia Militar e Polícia Civil, certamente nós vamos continuar nessa sensação de insegurança, e enquadrelados, encastelados enquanto os marginais imperam na nossa cidade, em Estado de Rondônia. O Dr. Shalimar, que é o Promotor da Vara de Segurança, apresentou uma estatística, uma equação, uma conta que é proveniente da ONU, da Organização das Nações Unidas, onde demonstra que o efetivo aqui no Estado de Rondônia, é duas vezes menor que o adequado e que em Porto Velho, chega a ser quatro vezes menor, isto é, o efetivo que é para termos mil policiais militares, e nós temos infelizmente apenas duzentos e cinquenta. E é humanamente impossível se atender uma cidade que é tão grande, que geograficamente é tão longa com efetivo mínimo. Então, é isso que nós queremos propor nessa Audiência, nós juntamente com o Deputado Jesuíno Boabaid somos os autores, porém nós somos os motivadores para que todos os Deputados estaduais assinem esse Projeto que certamente será um marco, será um divisor de águas na Segurança Pública do Estado de Rondônia. Segunda-feira ...

A Sra. Lúcia Tereza – Um Aparte, Deputado?

O SR. LÉO MORAES – Deputada Lúcia Tereza.

A Sra. Lúcia Tereza – Eu gostaria de somar de fato, porque o Senhor é sabedor, e parabeno, nós temos que falar todo dia na contratação, nisso tudo que o senhor falou.

Outra coisa, sábado, nós passamos outra vez uma situação que todos os Deputados e todos os municípios passam. Um rapaz de vinte e seis anos, um caminhão caiu em cima matou o rapaz, 50 km de Espigão. No sábado, três horas da tarde, falta de perito, falta de peritos, não porque os peritos não querem, mas porque está em Cacoal, tem que atender toda a região. Nós fomos, o corpo foi liberado no domingo as onze e meia da manhã, tivemos que levar para Cacoal para fazer a autópsia e onze e meia da manhã no domingo, que a família, nós recebemos esse corpo. É porque não é filho de ninguém que está no poder de decidir as coisas. Nós temos que somar.

Eu não vou estar segunda-feira, contra a minha vontade nessa Audiência e Vossa Excelência, todos já sabem o porquê, é um problema também de doença, não vou poder porque eu já tinha um compromisso. Eu gostaria que todos os Deputados que estiverem nessa Audiência, Deputado Léo, que nós, que vocês falassem da necessidade de contratação, além de tudo isso que o senhor falou de peritos, porque é falta muito grande, está sobrecarregando, está impossível atender. Então, é no sofrimento da hora mais difícil para uma pessoa, ainda mais acidente, vocês sabem. Então, eu gostaria de me congratular e reforçar essa Audiência Pública. Gostaria que Vossas Excelências citassem nessa Audiência a minha ausência por motivo de força maior, mas que também Vossa Excelência fosse o meu porta-voz em falar dessa necessidade.

O SR. LÉO MORAES – Obrigado Deputada, posso ter essa procuração para falar em seu nome. Então, que a senhora hipoteque apoio a essa lei que nós vamos referendar.

Deputado Lazinho representando Jarú, assim como todo o Estado de Rondônia.

(Às 10 horas e 39 minutos o Senhor Ezequiel Júnior passou a Presidência ao Senhor Lazinho da Fetagro)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO – A mesma coisa Jarú, ontem também seis horas, o Deputado Adelino acabou de dizer isso também, nove horas esperando para ser atendido.

O SR. LÉO MORAES – Ótimo. Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Com certeza Deputado, vou fazer o possível para estar presente, não sei se vou poder porque segunda-feira... mas eu vou fazer o possível, é um assunto muito importante.

Parabenizar pela iniciativa e precisamos trabalhar, inclusive lá em Jarú o Ministério Público já acionou o Governo do Estado para tentar, está exigindo trezentos e quarenta e poucos policiais só para Jarú, Colina Verde, Jorge Teixeira e Theobroma. Imagina em nível de Estado quanto que está faltando. Eu, agora a pouco, usei a Tribuna onde eu coloco a questão do IML, a questão do corpo, que faleceu lá de acidente, em Cujubim, nove horas da noite, e só três horas da tarde a Polícia Militar liberou, a perícia liberou nove horas da noite, chegou em Ariquemes, ficaram lá, o IML não quis mexer, só no outro dia, foi liberar quase onze horas da manhã. Imagina como fica a família onde tem criança, os filhos dele envolvidos, tem esposa, têm familiares e todo mundo correndo atrás, sem

saber o que estava acontecendo. Acidente acontece de uma hora para outra. E ontem, inclusive até provocamos uma coletiva lá no IML, lá em Ariquemes e está sendo providenciada uma estrutura melhor e também pedir que o pessoal tenha bom senso, quando é um acidente, quando não tem motivos suficientes para segurar o corpo a noite toda, que seja liberado, Deputado Dr. Neidson, está aqui presente, eu sei que tem algumas legislações, mas nós conhecemos essa situação e sempre teve bom senso. Agora, quando tem as dificuldades, a questão de iluminação, então o dia clareou seis horas da manhã, não, clareou nove horas da manhã, por que o médico chegou oito e meia, nove horas da manhã? Então, nós precisamos, se é problema de iluminação porque o dia clareou tem que está lá. Então, eu acho que é um desrespeito com as famílias e essa questão da segurança pública no Estado de Rondônia, seja da polícia civil, seja militar, ou seja, bombeiro é muito grave.

Obrigado.

O SR. LÉO MORAES – Obrigado Deputado Adelino.
Passar a palavra para o Dr. Neidson.

O Sr. Dr. Neidson – Com certeza essa parte de médico legista também é uma deficiência grande aqui no Estado e têm vários médicos legislas que foram aprovados em concursos e estão esperando serem chamados também, foram chamados poucos. Estive também no município de Rolim de Moura, onde até tivemos uma reunião com os vereadores e eles nos cobraram isso também, lá só tem um médico perito para atender sete municípios, e não é só naquela região, é no Estado inteiro a deficiência. Nós estivemos em Nova Mamoré e Guajará-Mirim, não tem nenhum médico legista, tinha dois e aposentaram os dois, agora tinham quatro parece que só ficou um. Então, essa deficiência é grande mesmo e essa Audiência Pública que foi solicitada pelos Deputados Léo Moraes e Jesuíno Boabaid também para segunda-feira é de suma importância. Já tem um projeto em Alagoas no qual a Assembleia Legislativa determinou a quantidade mínima de polícias militares, de policiais civis; na parte de segurança pública foi determinado pela Assembleia. E até ontem mesmo na Sessão anterior, eu falei com o Deputado Jesuíno sobre a importância disso, dessa Assembleia também criar esses cargos, não só esses cargos, mas vai ser uma das formas iniciais de começarmos com essas leis e depois estender a outras também. A Saúde também é muito importante para determinar pelo menos a quantidade de médicos que nós deveremos ter em cada município. Conforme a Organização Mundial de Saúde é necessário um médico para cada mil habitantes, e o que está acontecendo hoje na segurança pública é mais ou menos isso, um policial para cada mil habitantes. A necessidade é um policial para cada duzentos e cinquenta habitantes. E é mais ou menos a média que está acontecendo, é o inverso ao que diz a Organização Mundial de Saúde.

Obrigado Deputado.

O SR. LÉO MORAES – Obrigado, Dr. Neidson..

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Para concluir Deputado.

O SR. LÉO MORAES – Isso, inclusive o Deputado Aécio da TV comentou a respeito disso que Alagoas é um dos Estados mais violentos, onde mais tem índice de criminalidade acentuado e nós devemos trazer essa responsabilidade para essa Casa. Nós temos que tratar isso daqui como política de Estado, como foi comentado e não política de Governo, não é uma questão desse Governo. Nós tínhamos há trinta anos um efetivo maior do que o de hoje. Então, a gente tem que deixar registrado que é uma crescente, na verdade há necessidade e que a política tem que ser de Estado e só pode ser política de Estado quando nós temos uma lei vigente, quando nós temos um ordenamento para tomar conta dessa situação. E é isso que eu venho alertar e dizer a todos, quem estiver aqui compareça porque é importante porque pode sim, não é isso Deputado Jesuíno? Ser um divisor de águas essa Audiência Pública, portanto que nós tratemos de forma geral, que todos os Deputados assinem esse Projeto de Lei e que a gente encaminhe ao Executivo.

Então, muito obrigado.

Segunda-feira às 09 horas, Audiência Pública para tratar da Segurança Pública no Estado de Rondônia.

Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Deputado.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Questão de Ordem, Senhor Presidente.

Quero registrar a presença do Presidente do Partido PT do B, Samuel Queiroz.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Ok, obrigado.

Encerrada as Breves Comunicações, passemos ao Grande Expediente.

Não há oradores inscritos.

Encerrado o Grande Expediente, passemos às Comunicações de Lideranças. Também não há nenhum Orador inscrito.

Passemos para Ordem do Dia.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda a leitura das Proposições Recebidas.

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR (Secretário ad hoc) – Procede a leitura das Proposições Recebidas.

APRESENTAÇÃO DE MATÉRIAS

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO LAZINHO DA FETAGRO - Requer Voto de Louvor a ser concedido na Sessão Solene que se realizará no dia 25 de junho de 2015, às 14 horas, no plenário desta Casa de Leis, para homenagem aos desportistas pela contribuição ao Esporte no Estado de Rondônia, e como representantes do nosso Estado em nível nacional e internacional.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALEX REDANO - Requer Voto de Pesar aos familiares de Pedro de Oliveira Filho, falecido em 30 de maio de 2015.

- REQUERIMENTO DE RETIRADA DE PROJETO DO DEPUTADO LAERTE GOMES. Senhor Presidente, requieiro à

Mesa, nos termos regimentais, seja retirado de tramitação o Projeto de Lei nº 049/15, de autoria do Deputado Laerte Gomes que altera o Artigo 2º, da lei nº 1571, de 13 de janeiro de 2006, nos termos do Artigo 189, do Regimento Interno.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LAERTE GOMES - Indica ao Poder Executivo Estadual, a necessidade de recuperar as linhas do Distrito de Rio Pardo.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - Indica ao Governador do Estado de Rondônia, interceder junto aos órgãos competentes, a construção de 5 (cinco) salas de aula na EEEFM Paulo Freire, município de Vilhena/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - Indica ao Governador do Estado de Rondônia, interceder junto aos órgãos competentes, a construção de uma Unidade Escolar com 10 (dez) salas de aula e administrativo no Distrito de Novo Plano, no município de Chupunguaia/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - Indica ao Governador do Estado de Rondônia, interceder juntos aos órgãos competentes, a aquisição de uma Unidade Escolar composta de dez (10) salas e administrativo para atender o Setor Parque Industrial São Paulo, abrangendo os bairros setor Zico, setor 6, 12, 13, Residencial Alphaville e Residencial Orleans, município de Vilhena/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - Indica ao Governador do Estado de Rondônia, interceder junto aos órgãos competentes, a aquisição de uma Unidade Escolar composta de dez (10) salas e administrativo para atender o Setor Moisés de Freitas, abrangendo os bairros Cristo Rei, Setor 19, Setor 20, Residencial Alvorada, Parque São Pedro, Parque Industrial Novo Tempo, Residencial Cidade Verde, Barão do Melaço I, II e III e Bairro Bela Vista e Alto dos Parecis, município de Vilhena/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - Indica ao Governador do Estado de Rondônia, interceder junto aos órgãos competentes, a construção de 5 (cinco) salas de aula na EEEFM Cecília Meireles município de Vilhena/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO MARCELINO TENÓRIO - Indica ao Poder Executivo, com cópia ao Departamento de Estradas e Rodagem – DER, a necessidade urgente da restauração da rodovia RO – 133, que liga o município de Theobroma ao município de Machadinho do Oeste.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO MARCELINO TENÓRIO - Indica ao Poder Executivo, com cópia ao Departamento de Estradas e Rodagem- DER, a necessidade urgente da conclusão da obra do asfalto da rodovia RO – 630, no município de Jaru, que faz a ligação com Tarilândia e Jaruaru.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO MARCELINO TENÓRIO - Indica ao Poder Executivo, com cópia ao Departamento de Estradas e Rodagem – DER, a necessidade urgente da restauração da rodovia RO 464, que liga a BR 364 ao município de Theobroma.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVAHO - Indica a necessidade urgente de um Projeto definitivo para recuperação da Estrada do Belmont no município de Porto Velho.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Juriti, entre a Rua Açai e Rua Monteiro Lobato, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Angelim, entre a Rua Açai e Rua Monteiro Lobato, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Amburana, entre a Rua Açai e Rua Monteiro Lobato, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Freijó, entre a Rua Açai e Rua Monteiro Lobato, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Anubis, entre a Rua Juventus e Rua Anari, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Rio Preto, entre a Rua Juventus e Rua Vitória Régia, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Juventus, entre a Rua Rajá e Rua Aquariquara, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Juventus, entre a Rua Pau Ferro e Rua Araras, Bairro Eldorado, município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Peroba, entre as Ruas Virola e Araras, Bairro Eldorado, do município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Pintassilgo, entre as Ruas Monteiro Lobato e Peroba, Bairro Eldorado, do município de Porto Velho/RO.

- INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Mogno, entre as Ruas Monteiro Lobato e Peroba, Bairro Eldorado, do município de Porto Velho/RO.

- **INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES** - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Rouxinol entre as Ruas Peroba e Rua da Beira no Bairro Eldorado no Município de Porto Velho/RO.

- **INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES** - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua São Miguel entre a Rua Juventus e Rua Anari, no Bairro Eldorado Município de Porto Velho/RO.

- **INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES** - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Quirino, entre as Ruas Monteiro Lobato e Peroba, Bairro Eldorado Município de Porto Velho/RO.

- **INDICAÇÃO DO DEPUTADO LÉO MORAES** - Indica ao Poder Executivo, a necessidade de pavimentação asfáltica da Rua Canela, entre as Ruas Monteiro Lobato e Peroba, Bairro Eldorado município de Porto Velho/RO.

- **INDICAÇÃO DO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR** - Indica ao Governo do Estado com cópia ao DER, a necessidade urgente da recuperação da cabeceira da ponte sobre o Rio Jamari na RO-459, que dá acesso ao município de Alto Paraíso/RO. Lido o Expediente, Presidente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Deputado Ezequiel.

Só lembrar ao Deputado Léo Moraes que os Vereadores vão brigar com ele porque ele não está deixando serviço para os vereadores.

Solicito ao Secretário que proceda à leitura dos Requerimentos.

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR (Secretário ad hoc) – Procedendo a leitura das Matérias a serem apreciadas.

- **REQUERIMENTO DO DEPUTADO LAZINHO DA FETAGRO** - Requer Voto de Louvor a ser concedido na Sessão Solene que se realizará no dia 25 de junho, de 2015, às 14 horas, no Plenário desta Casa de Leis, para homenagem aos desportistas pela valorosa contribuição ao Esporte do Estado de Rondônia e como representantes do nosso Estado em nível nacional e internacional.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Em discussão e votação o Requerimento do Deputado Lazinho da Fetagro. Os Deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem.

Está aprovado o Requerimento.

Vai ao Expediente.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR (Secretário ad hoc) – **REQUERIMENTO DO DEPUTADO ALEX REDANO** - Requer Voto de Pesar aos familiares de Pedro de Oliveira Filho, falecido em 30 de maio de 2015.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Em discussão e votação o Requerimento do Deputado Alex Redano. Os

Deputados favoráveis permaneçam como estão, os contrários se manifestem.

Está aprovado.

Vai ao Expediente.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. ALEX REDANO – Eu posso justificar o Voto?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Pode. Fique à vontade. O Deputado pede a justificativa o Voto para esse Requerimento.

O SR. ALEX REDANO – Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Senhor Pedro de Oliveira, é um pioneiro na cidade de Ariquemes, amigo pessoal do nosso Deputado Adelino Follador, fundador do Lions em Ariquemes, uma pessoa realmente que deu uma grande contribuição para a cidade. Foi um dos diretores da Associação Comercial e faleceu nesse sábado, a noite, e eu tenho um laço, um parentesco com ele, porque ele é tio da minha esposa. Então, é uma pessoa que conheci bem de perto, convivi e realmente era uma pessoa, de caráter brilhante, uma pessoa reta e merece essa grande homenagem. Eu vim aqui não é nem para justificar o voto, mas agradecer aos parlamentares por essa homenagem merecida. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Deputado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem, Presidente?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Pois não, Deputado Adelino.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Ainda para discutir o assunto, o Deputado Alex. Quero parabenizar por ter lembrado o companheiro, pioneiro, foi chefe de gabinete da Prefeitura, foi fundador do Lions Clube de Ariquemes, foi fundador da TV Ariquemes, foi um dos primeiros diretores da TV Ariquemes, foi um dos pioneiros fundadores do Democratas também, companheiro nosso de Partido. Então, o Pedrinho de Oliveira é uma pessoa que tem uma história em Ariquemes, na Associação Comercial. Não tem jeito de falar na Associação Comercial sem lembrar do Pedrinho, não tem jeito de se falar de Prefeitura sem lembrar do Pedrinho, não tem jeito de falar do Lions sem falar do Pedrinho. Então, nós queremos registrar isso, o falecimento, e com certeza desejar a família muito conforto, porque não é fácil, mas com certeza ele fez a sua história, uma pessoa que tem uma história desde que começou Ariquemes, e tivemos o prazer de participar junto. É uma pessoa a qual tenho que tirar o chapéu pelo trabalho realizado em Ariquemes, fez parte do Conselho Comunitário junto comigo em 79, em 79 representando quando não tinha nem Câmara de Vereadores, o Prefeito era nomeado. Então, a gente participou da vida de Ariquemes juntos, e é lamentável que a gente perca uma pessoa tão importante, mas infelizmente, a vida é assim.

Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Nobre Deputado Adelino.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. EZEQUIEL JÚNIOR (Secretário ad hoc) – Não há mais Matérias, Senhor Presidente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Encerrada a Ordem do Dia, passemos às Comunicações Parlamentares.

Com a palavra por cinco minutos sem Apartes, o Deputado Marcelino Tenório.

O SR. MARCELINO TENÓRIO – Sr. Presidente, Srs. Deputados, o que me traz a esta Tribuna é referente a um Projeto de Lei de autoria do Deputado Laerte Gomes, que é o Projeto de Lei nº 049/15, “que trata das contratações de veículos para o transporte escolar em nível estadual, não incidente em transporte escolar em nível municipal”. E esse Projeto era objeto de Audiência Pública hoje, às 15 horas, aqui nesta Casa, onde foi feito o convite aos Prefeitos, a AROM e também à Secretaria Estadual de Educação do Estado de Rondônia. Mas como ele foi muito discutido lá na Comissão de Orçamento e o Deputado Laerte Gomes, ele se sentiu na condição de retirar esse Projeto, tirar esse Projeto de tramitação aqui na Assembleia. Mas é um Projeto muito importante, Deputado Léo Moraes, porque esse Projeto muda o Artigo 2º da Lei 1571, de 13 de janeiro de 2006, onde, anteriormente, essa Lei rezava que “os veículos contratados para prestar serviços de transporte escolar na área urbana não poderão ter mais do que doze anos de uso”, na área urbana, em nível de Estado, e na zona rural, “não podendo ultrapassar a vinte anos de uso”. E nesse Projeto, onde ele muda esse Artigo 2º, se coloca que todos os veículos, tanto na zona urbana como na zona rural, não poderá ultrapassar mais do que doze anos de uso para fazer o transporte dos estudantes das escolas do Estado. Não interferindo nas escolas municipais, mas sabemos que aquela empresa que vai fazer, que vai para a licitação nas escolas do Estado, com seu ônibus em melhores condições, ônibus mais novo, ele vai cobrar mais caro e vai interferir, também, no transporte escolar dos municípios. Então, com essa sabedoria, o Deputado Laerte requisitou a retirada desse Projeto que estava aqui nesta Casa. Mas eu quero deixar bem claro aqui para os nossos Parlamentares que esse Projeto é muito importante. Conversando com o Deputado Laerte, necessita que mais na frente, pode ser daqui a um mês, que esta Casa tenha essa consciência de requerer novamente esse Projeto, para que seja mais bem elaborado, dando uma condição melhor e tempo para que as empresas consigam se adequar à nova lei, porque está se tratando de transporte de estudante, de crianças. Então, é mais do que justo que se consiga dar melhor condição de transporte a esses estudantes, principalmente na zona rural. Então, neste momento, eu quero me solidarizar com o Deputado Laerte pela sua interpretação neste momento, mas também fazendo a defesa desse Projeto. Que lá na frente ele volte com esse Projeto, ele mesmo, e que esta Casa, com toda a sua consciência, dê a condição de um novo Projeto tramitar nesta Casa.

O Sr. Adelino Follador - Um Aparte, Deputado?

O SR. MARCELINO TENÓRIO – Um Aparte para o Deputado Adelino Follador.

O Sr. Adelino Follador – Quero parabenizar o Deputado Laerte pela iniciativa de tirar, eu fui contra na Comissão, e levantei essa questão, porque eu fui 12 anos prefeito e eu, hoje, considero o transporte escolar, um dos problemas mais graves para o prefeito, para os prefeitos administrarem nos seus municípios. A saúde é difícil, estrada é difícil, mas o transporte escolar está se tornando impossível, porque existe um cartel no Estado de Rondônia, armado. Então, quando a gente pensa que um ônibus mais novo está dando melhor condição para as crianças, nem sempre é bem assim. Isso nós comprovamos, fazendo visitas no município de Ariquemes, aonde o Prefeito foi obrigado a fazer um financiamento na Caixa Econômica e adquirir os ônibus, porque ele pagava sete reais por quilômetro, com os ônibus há doze anos e a empresa não conseguia manter os ônibus rodando. Eu fui numa escola pólo...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Para concluir, Deputado, para nós encerrarmos...

O Sr. Adelino Follador - Aonde tinha cinco ônibus, que eram para estar lá, só tinha chegado um. Jorge Teixeira é um dos mais caros também, R\$ 7,43, também doze anos. Vossa Excelência conhece, Deputado Lazinho, lá em Jorge Teixeira, quase cassou o prefeito, então essa empresa que tem domínio dessa situação, leva os ônibus novos, depois tira, na hora que faz a vistoria leva para outro município para participar de outra concorrência e colocam ônibus velhos, aí o Prefeito, não pode suspender, porque se não fica sem buscar os alunos, e até chamar nova empresa. Eles estão fazendo essa manobra no Estado todo. Então, nós temos que exigir a vistoria sim, na metade do ano e no final do ano, para que não aconteça que os ônibus fiquem sem condições de rodar. Tem municípios que vai investir dois milhões e meio, três milhões a mais, se ele fizer uma concorrência porque hoje, paga R\$ 3,40, R\$ 3,70, vai para R\$ 7,00 e os municípios também não tem condições de arcar com essa diferença. Então, eu quero parabenizar o Deputado Marcelino, por trazer esse assunto. Parabenizar ao Deputado Laerte, também que entendeu uma pesquisa que nós fizemos com todos os Prefeitos que não é importante nesse momento esse Projeto. E cada Prefeito que puder comprar ônibus e deixar essas empresas de lado, ele está saindo de uma máfia, de um cartel que atrapalha o Estado de Rondônia.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Deputado.

Para concluir Deputado Marcelino.

O SR. MARCELINO TENÓRIO – Para concluir, Presidente. Mas Deputado Adelino, necessita que se melhore essa condição de transporte para os alunos no nosso Estado de Rondônia, especialmente para as crianças, que não podemos às vezes, como falou o Deputado Adelino Follador, a empresa vai lá, participa da licitação em Cacaulândia e trás os ônibus, trás a documentação daqueles ônibus, depois ele vai colocar em outras regiões os ônibus melhores e leva os piores para aquela cidade, para fazer o transporte. Eu defendo que o Deputado Laerte, traga a esta Casa, para que ela libere novamente essa discussão, de um novo Projeto mais detalhado, mais discutido,

para que se possa aprovar um Projeto. Que ele dê tempo e carência para as prefeituras e também às empresas de ônibus se adequarem a nova realidade da lei.

Era isso Presidente, que eu queria utilizar a Tribuna. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Muito obrigado Nobre Deputado Marcelino.

Ainda nas Comunicações Parlamentares, com a palavra o Deputado Jesuíno Boabaid, por cinco minutos, sem Apartes.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Hoje, eu vou ser breve, cinco minutos. Em primeiro momento, quero cumprimentar o Presidente, os demais Deputados presentes, as pessoas nas galerias.

Novamente cobrar esse vidro, toda vez que eu subir nessa Tribuna, eu vou falar desse vidro aqui, tem que tomar uma providência sobre essa questão. Dizer sobre o Projeto do Deputado Laerte Gomes, era importante, inclusive ontem, eu mandei uma equipe minha fazer uma filmagem quanto aos ônibus que são utilizados aqui no município de Porto Velho, nas linhas rurais. E causa vergonha, causa, é uma questão de risco até para as crianças que utilizam esse veículo. Então, o Projeto vinha para trazer uma regulamentação sobre o tempo de uso, e aí não foi, ficaram faltando algumas discussões ali, alguns pontos ali na CCJ, e o Deputado Laerte, achou por bem retirar o encaminhamento, no caso da Pauta, no caso de tramitação, mas com certeza, nós iremos fazer um procedimento, um Requerimento posteriormente para que retorne essa Matéria. Então, também dizer que como havia uma Audiência Pública, hoje prevista para as três horas, já perdeu o objeto de plano, já está cancelado a questão da Audiência Pública que foi proposta pelo Deputado Marcelino Tenório, e por mim, hoje, às quinze horas, para discutir esse ponto, que era a questão dos veículos, dos ônibus. Então, realmente alguns Projetos que é de interesse, vou falar sobre a questão do IPVA, ficaram várias pessoas, vários Deputados aqui discurso bem acalorado referente ao IPVA. Não se tratava, inclusive eu quero deixar claro que eu sou Presidente de uma entidade, e mesmo assim independente que aqui seja um colegiado com vinte e quatro Deputados, eu já vou propor uma ação judicial, uma ação civil pública para que haja medida judicial, assim como estão sendo tomadas nos demais Estados, porque a apreensão do veículo é meramente... isso Deputado, não era a redução de IPVA, não era, é uma questão de direito. Eu acho que não ficou bem discutida essa Matéria, não foi devidamente também colocada da forma como poderia, e aí houve um desentendimento e o Projeto foi arquivado. Mas existe agora o Judiciário, e com certeza, nós iremos buscar também o Judiciário para que haja uma decisão, sim ou não. Através do Judiciário, nós temos poder, o judiciário tem essa autonomia para deliberar sobre uma decisão onde, inclusive em outras varas de outros Estados já estão pacificando o entendimento do próprio STF, que o veículo não pode ser apreendido por conta do imposto. Vai sofrer sanções, as multas, as questões das medidas administrativas, a questão de ações que devem ser tomadas pela Procuradoria. Era isso.

Eu vou falar sobre a questão de segunda-feira. Eu vou novamente convidar todos os Deputados para se fazerem

presentes, porque essa Audiência Pública é importante Deputado Neidson, todos os dias Deputado Aécio, a gente cobra aqui a questão de falta de efetivo, e o Promotor Doutor Shalimar, tem o estudo bem aprofundado sobre a questão do efetivo da Polícia Civil, Polícia Militar e Bombeiros. Então, é importante que a sociedade rondoniense, através dessa Audiência Pública, tenha ciência de quanto é o efetivo, as necessidades e o que o Governo deva tomar para que haja uma solução plausível por parte do Estado. Então, quero novamente convidar a todos, segunda-feira a partir das 09 horas da manhã, estaremos aqui com todas as autoridades presentes, para que haja, espero, eu vou fazer aqui um convite também na Tribuna, Secretário de Segurança, Comando da Polícia, Diretor da Polícia Civil, às pessoas, o bombeiro militar, estejam presentes. É um convite aqui na Tribuna até para depois falar: ah! Eu não fui informado, não fui, na hora não teve como notificar ou não fui devidamente convidado. Então, estou fazendo aqui na Tribuna, que fique aqui Governo do Estado de Rondônia, encaminhe todas essas pessoas para virem e ouvirem sobre a questão da segurança. Porque como bem disse o Deputado Léo Moraes, nós iremos pedir para todos os Deputados que tem já uma propositura de um Projeto de Lei, que todos assinem e encaminhem e com certeza, depois que a propositura dessa lei for encaminhada e for sancionada, eu espero que o Governador também sancione, não vete e se ele vetar, a gente tem que derrubar esse Veto, tem que derrubar esse Veto, porque eu quero acreditar, e é uma questão de Estado, eu quero acreditar que o Governo esteja preocupado com a segurança pública. Porque se ele vetar o Projeto onde garante até para ele próprio um efetivo adequado, porque quando ele falar de orçamento, ele pode até se respaldar na Lei de responsabilidade fiscal, no Artigo 22, ele vai falar: “olha tem uma lei que me garante um menor efetivo”. Então, eu quero que seja dado, feito um concurso para suprir no mínimo a metade das necessidades. Era isso.

Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Deputado líder da oposição, Jesuíno Boabaid.

Ainda nas Comunicações Parlamentares, o Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Senhor Presidente, Deputado Lazineho, Nobres Deputados. Nós, na semana passada na Rondônia Rural Show em Ji-Paraná, a Assembleia Legislativa quando transferiu a sede do Poder Legislativo, ali no recinto, no local da feira, no Parque de Exposição de Ji-Paraná, a região central do Estado e podemos perceber a participação ali, onde o trabalho desta Casa foi prestigiado, e eu acredito que mais de duas mil pessoas passaram por ali, pela Sessão da Assembleia Legislativa, onde muitos Projetos foram discutidos e aprovados e a satisfação Deputado Lazineho... eu estive conversando com um produtor rural, quando ele saía com um contrato, a compra de uma carretinha com uma moto para fazer os seus trabalhos da propriedade, levar o seu produto na feira da cidade mais próxima e a satisfação, parece que era, até que ele tinha comprado uma Hilux ou uma camionete, uma C10, uma SW4 pela satisfação do pequeno produtor com a moto com a carretinha. Então, ver a importância da Lei que foi aprovada nesta Casa. Todos os Deputados quando aprovaram

a lei dando a isenção do juro, até cinquenta mil reais, e as pessoas sendo beneficiadas comprando os seus equipamentos e muitos negócios foram firmados. É a oportunidade que os produtores tiveram, a oportunidade impar de sem muita burocracia, um projeto às vezes, um cadastro feito e aprovado na hora através, com apoio da EMATER, da Secretaria de Agricultura e ali muitos negócios foram firmados e a agricultura familiar fortalecendo cada dia os pequenos, médios agricultores, levando a tecnologia, o seu equipamento para propriedade. Então, é muito importante a sede do Poder Legislativo e também do Poder Executivo com todas as Secretarias presente ali naquele recinto de festa. Muitos questionamentos Deputado Aécio da TV. Essa semana eu tive as pessoas de Porto Velho questionando porque Ji-Paraná é a capital do agronegócio, o porquê essa feira em Ji-Paraná, e não em Porto Velho. Eu acho que a explicação se dá... Até me fizeram a pergunta, porque discurso político acabou com a Expovel, e não é bem assim. Eu fiz a referência a Ariquemes, Ji-Paraná, Ouro Preto, Jarú, a grandeza da Festa do Peão, das feiras agropecuárias naqueles municípios. Nós temos que reconhecer que a agricultura familiar, a pecuária, leite, corte, a concentração de pequenos e médios agricultores naquela região central até pela condição das terras, ofereceram melhor condição e ali com certeza a consolidação da agricultura e a organização dessas festas que na verdade quem faz a festa é o povo, são as associações de pecuaristas, são as comissões que organizam essa festa, a presença maciça da sociedade, o Governo, a Assembleia Legislativa participa, são parceiras realmente das feiras de produtores, das feiras de peão, das festas de peão nos municípios. Então, eu acho que a Expovel, infelizmente está parada pela diretoria da Associação de Pecuaristas, não deram continuidade a essa festa tão importante que é uma festa cultural no nosso Estado de Rondônia.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Um Aparte, Deputado?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Vamos seguir o Regimento Deputado Adelino. Não tem Apartes.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem, Presidente.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Eu aceito Questão de Ordem, pode ser bem rápido.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu quero dizer, parabenizar o Deputado Edson. Com certeza Ji-Paraná foi um sucesso. Mas, eu quero fazer uma observação, até se pudesse fazer um Requerimento, se não vou fazer por escrito, para pedir, para saber quanto foi que o Estado já investiu nessa Lei de isenção... até cinquenta mil reais. Eu recebi a denúncia que não está sendo pago os projetos que foram colocados esses recursos, nenhum foi pago. Então, eu quero saber do Secretário de Agricultura porque é responsabilidade nossa também cobrar a execução das Leis. Então, eu quero, gostaria de saber e vou, se eu puder fazer verbalmente, se eu não puder, eu vou fazer via Comissão da Agricultura para que haja uma informação, quanto foi liberado até o momento em cima dessa Lei? Quanto custou para o Governo? Quantas pessoas foram isentadas? É um relatório sobre esta Lei, porque já foi questionado por várias

pessoas e ontem eu fiquei quieto, mas ontem foi falado, hoje foi falado, e nós não podemos continuar mentindo aqui se for verdade. Tomara que seja mentira o que me passaram, mas nós precisamos relatar para não passarmos aqui notícias falsas e o povo não criar mais uma expectativa. Eu gostaria de deixar registrado isso.

Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado. Para concluir, o Deputado Edson.

O SR. EDSON MARTINS – Muito bem a colocação do Deputado Adelino, precisamos realmente acompanhar a execução dessa Lei, que é uma lei muito importante. Com certeza quando investe na agricultura, na tecnologia, no campo o resultando econômico e social ele vem com certeza. Então, é muito importante. Só para concluir Deputado Lazinho.

Eu gostaria também de falar, principalmente aqui para os Deputados de Porto Velho, o Deputado Aécio da TV, o Deputado Léo Moraes, o Deputado Jesuíno, os demais Deputados aqui de Porto Velho, da importância e que esta Casa, os Deputados possam está acompanhando, eu vou acompanhar também, mas os Deputados aqui de Porto Velho... a importância, uma patrulha metropolitana que o Governo do Estado anunciou em parceria com o município, com o Prefeito Mauro Nazif, com a Câmara de Vereadores, eu acho que ninguém melhor para isso do que esta Casa, os Deputados acompanharem essa patrulha metropolitana, Deputado Aécio, que o Governo anuncia para fazer uma parceria. A nossa capital infelizmente, precisa de muito investimento, ela precisa de muito apoio, realmente de parcerias fortes para que possamos melhorar a capital do nosso Estado. Então, seria isso Presidente que eu teria para dizer neste momento.

O meu muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Deputado Edson.

Encerradas as Comunicações Parlamentares e nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e antes de encerrar essa Sessão, convoco Sessão Ordinária para o dia 16 de junho, no horário regimental, às 15 horas horas. Está encerrada a nossa Sessão.

(Encerra-se esta Sessão às 11 horas e 19 minutos)

**ATA DA 18ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PARA DEBATER SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA
DO ESTADO DE RONDÔNIA, EM VILHENA**

(Em 19 de junho de 2015)

Presidência do Sr. Maurão de Carvalho
Só na Benção - Deputado
Luizinho Goebel - Deputado

(Às 15 horas e 24 minutos é aberta a sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e Senhores boa tarde! Sejam todos bem-vindos ao

Plenário da Câmara Municipal de Vilhena. Daremos início à Audiência Pública. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia atendendo a Requerimento do excelentíssimo deputado estadual Luizinho Goebel, realiza Audiência Pública para debater sobre a Segurança Pública do Estado de Rondônia. Convidamos para compor a Mesa, o excelentíssimo sr. deputado Estadual Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia Legislativa. Excelentíssimo sr. deputado Luizinho Goebel, proponente desta Audiência Pública. A excelentíssima sra. deputada estadual Rosângela Donadon. Excelentíssimo sr. José Luiz Rover - prefeito do município de Vilhena. Excelentíssimo sr. Antônio Carlos dos Reis - Secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania. Excelentíssimo sr. Evandro Padovani - Secretário de Estado da SEAGRI. Excelentíssimo sr. Ezequiel Neiva - Secretário Sub Chefe da Casa Civil. Coronel PM Lessa - representando o Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Rondônia, Coronel Prettz. Excelentíssimo vereador Júnior Donadon - Presidente da Câmara Municipal. O sr. Tenente Coronel Gonçalves - CRP3 Coordenador Regional de Policiamento 3. Dentro de instantes também estaremos compondo a Mesa com representante do Judiciário, do Ministério Público, e o representante da Polícia Civil.

Convidamos para sentarem-se na primeira fila, por gentileza, o representante do Ministério Público, o representante do Poder Judiciário, e representante da Polícia Rodoviária Federal. O Delegado da Polícia Civil, o Delegado Regional, por gentileza.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta Audiência Pública para debater sobre o Sistema de Segurança Pública do Estado de Rondônia.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Convidamos a todos para de pé, cantarmos o Hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Melo e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia).

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Solicito ao Senhor Mestre de Cerimônias que proceda a leitura das demais autoridades presentes, e as ausências justificadas.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhor Deputado Maurão de Carvalho, que preside esta Audiência Pública, proposta pelo excelentíssimo senhor Deputado Luizinho Goebel. Registramos a presença do sr. Jacier Dias - vice-Prefeito do município de Vilhena. Senhor Antônio Nogueira - Diretor da Escola Estadual Zilda da Frota Uchôa, no município de Vilhena. O sr. Alexandre Lima - Jornal 'O Positivo' de Vilhena. O sr. Salatiel Rodrigues - Presidente do Sistema OCB- SISCOOB. O Sr. José Cardoso - morador do município de Vilhena. A Sra. Solângela Guimarães - representa a Polícia Civil. Dr. Núbio Lopes de Oliveira - Delegado de Polícia Civil. O sr. José Mário Secco - Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Vilhena. O Sr. Inácio Mendonça Soares - proprietário da Chácara Por-do-Sol. Cabo Zildo José dos Santos - representante de Associações de Policiais Militares. O Sr. Vitor Hugo Domingues da Costa - candidato aprovado no concurso da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

Estas pessoas inclusive farão uso da palavra ou farão perguntas no prazo máximo de três minutos.

Registramos as presenças também, do excelentíssimo sr. João Miranda-Presidente da Câmara Municipal de Pimenteiras. Excelentíssimo sr. Deocleciano Filho - Prefeito do município de Corumbiara. Excelentíssimo sr. vereador Antônio Vieira - Câmara Municipal de Corumbiara. Excelentíssimo sr. vereador Leilton Rodrigues dos Santos - Câmara Municipal de Cabixi. Excelentíssimo sr. vereador Kiko - vice-Presidente da Câmara Municipal de Cerejeiras. O sr. Edson de Barros Lima - Presidente da Associação de Moradores do Setor 19. O João Lobato - representante da Polícia Rodoviária Federal. Também o Inspetor Ribeiro que faz parte da Polícia Rodoviária Federal. Senhores Coronéis da Polícia Militar do Estado de Rondônia - Coronel Enedy Dias de Araújo - Coordenador Regional de Policiamento 1 /Porto Velho. CoronelPM Ranilson - Coordenador de Planejamento Operacional da Polícia Militar do Estado de Rondônia. O sr. Coronel Angêlo - Diretor de Apoio Logístico da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Tenente Coronel PM Darci - Comandante do 3º Batalhão. Tenente CoronelPM Gladerte - Gerente de Fronteira da SESDEC. CapitãoBM Iranildo Dias de Andrade - Comandante do 3º Grupamento de Bombeiro. TenentePM Oliveira, TenentePM Teixeira, Tenente PM Vian - Comandante da 4ª Companhia de Fronteiras/ Cerejeiras. Sargento Orvadando - Comandante da Unidade da PM Boa Esperança. Excelentíssima Senhora Lisete Marth - vice-Prefeita do Município de Cerejeiras. O Sr. Breno Schermann - presidente da Associação APROVIDA em Vilhena. Excelentíssimo sr. vereador Imar de Lima - Câmara Municipal de Cabixi. Excelentíssimo sr. vereador Valmir Pasito Xavier - Presidente da Câmara Municipal de Chupinguaia. Excelentíssimo sr. vereador Antônio Bertozzi - Câmara Municipal de Chupinguaia. Excelentíssimo sr. Marcos Martins - vice-Prefeito do Município de Cabixi. Excelentíssimo sr. Zezinho - Vereador da Câmara Municipal de Chupinguaia. Excelentíssimo sr. vereador Toni Cristian de Lima - Câmara Municipal de Chupinguaia. Excelentíssimo sr. vereador José Garcia da Silva - vice-Presidente da Câmara Municipal de Vilhena. Candidatos aprovados no concurso da Polícia Militar do Estado de Rondônia. Excelentíssima Sra. vereadoras Loreci de Borba, Lindaura Ferreira - Câmara Municipal de Chupinguaia. Excelentíssimo srs. vereadores Davi Gomes França, Edimar Lopes, José Ferreira da Silva, Valmir Maciel - Câmara Municipal de Cerejeiras. Israel Dias - Prefeito Municipal de Cabixi. Excelentíssimo sr. vereador Sebastião Gomes Ferreira - Câmara Municipal de Chupinguaia. Pastor Isaque Bessa - Igreja Assembleia de Deus Peniel. Sr. Natal Jacobi -assessor do Governo em Vilhena - Representando a Secretaria Regional de Governo, no Cone Sul. Sr. Adilson Alves Machado - Presidente da Central de Associações dos Pequenos Produtores Rurais Portal da Amazônia. Sr. Flávio Pagani -Presidente da Associação Águas Claras em Vilhena. Senhores Policiais Militares, demais oficiais, Praças, imprensa do Cone Sul, demais integrantes da imprensa que nos honram com suas presenças. Excelentíssima sra. Flora de Freitas Pimenta - Secretária Estadual/SEAS. Excelentíssima sra. Vera Lúcia Paixão – Advogada - representando OAB-RO. Excelentíssimo Srs. vereadores Nilda Miguel Neto, Jorge Fernandes - Câmara Municipal de Pimenteiras. Marta Moreira - Câmara Municipal de Vilhena. E Ricardo de Lima -representante da Deputada Mariana Carvalho.

Convidamos para sentarem-se nas cadeiras reservadas os Vereadores de Vilhena: Maria José, Maria Marta Moreira, Professora Valdete, Vereador Garcia, Célio Batista, Jairo Peixoto, Carmosine, Marcos Cabeludo e Vanderlei Graebin. Senhor Presidente registamos, portanto, as presenças das autoridades que nos honram com suas visitas, e dentro de instantes se faltou, iremos registrar.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Nessa oportunidade cumprimos o deputado Luizinho Goebel, proponente dessa Audiência Pública de hoje, meu colega Deputado, líder do Governo, Deputado desta Cidade, tão reivindicada para a cidade de Vilhena e também para o Cone Sul e para o Estado de Rondônia. Cumprimos também minha colega Deputada Rosângela Donadon, que é também desta Cidade e que também está, hoje, nesta Audiência. E amanhã estaremos em Colorado do Oeste, uma das Audiências propostas pela Deputada Rosângela Donadon, onde discutiremos, também com os nossos agricultores, criadores de peixe, tenho certeza que essa Audiência será de grande sucesso. Principalmente para os nossos agricultores, pessoas da região de Colorado, Cerejeiras, Corumbiara, Pimenteiras. Todas essas cidades próximas estarão debatendo nessa Audiência com os nossos produtores.

Cumprimos o Prefeito da cidade, José Rover, desde já agradecemos pela recepção, pelo carinho, por tudo. Toda sua equipe que está desde de amanhã visitando a Cidade, visitando algumas obras importantes que estão acontecendo nessa Cidade. Visitando a imprensa. Quero aproveitar e cumprimentar toda a imprensa em nome do Vitor Paniagua que marcou toda nossa agenda com a imprensa. Eu e o deputado Luizinho, Prefeito, Vereadores estivemos hoje nas emissoras de rádio, televisão, muito obrigado! Bem-vindo e obrigado por nos receberem, toda a imprensa também.

Cumprimos o vereador Júnior Donadon, Presidente desta Casa, em seu nome cumprimos todas as Vereadoras que estão mandando nesta Casa. A vereadora Marta, em nome da Marta, cumprimos todos os Vereadores no Plenário presente. E agradecemos ao Presidente por nos ceder a Câmara e hoje nós poderemos estar presidindo esta Audiência, juntamente com toda a nossa equipe. Cumprimentar todo o servidor da Casa, da Assembleia Legislativa que está, também fazendo o trabalho, dando o apoio para que aconteça esta Audiência.

Cumprimos o Secretário de Segurança, Antônio Carlos dos Reis, Secretário da SESDEC. Bem-vindo a esta Audiência, Secretário! Sei que é de grande importância a Vossa presença, vamos estar ouvindo a comunidade, ouvindo as pessoas que reivindicaram, e que fizeram o pedido desta Audiência para que possamos, Secretário, estar debatendo e chegarmos num consenso Levamos propostas que nós podemos melhorar a Segurança do Estado de Rondônia que esta sobre a vossa responsabilidade.

Cumprimentar o Chefe da Casa Civil, meu amigo Ezequiel Neiva, ex-deputado, 1º suplente, e desta região de Cerejeiras e Vilhena, neste ato representando o Governo do Estado, Dr. Confúcio. Cumprimos o Tenente Coronel da PM - Gonçalves, Coordenador Regional de Polícia do Cone Sul, também esta nesta Mesa e em seu nome cumprimos

toda Polícia Militar, oficiais, comandante da cidade de Vilhena e de todo o Cone Sul, que hoje estão aqui para debater, também, com os Comandantes Militares toda a situação da Segurança. Polícia Federal, meu amigo João Bosco Ribeiro, que era de Cacoal. Nós trabalhamos juntos, fomos comprador de café de um ramo totalmente oposto, hoje João Bosco Ribeiro é o Chefe do Policiamento e Fiscalização de Rondônia e do Acre. Toda essa região esta sob a responsabilidade do Ribeiro e em seu nome cumprimos toda a Polícia Rodoviária que também nos prestigia com a vossa presença que também tem um brilhante trabalho, orgulho de ser meu amigo e hoje está chefiando toda essa região com esse trabalho tão brilhante Ribeiro. Obrigado por vossa presença!

Cumprimos os Prefeitos, eu vi o Prefeito de Corumbiara, Prefeito de Cabixi, Prefeito de Cerejeiras, Prefeito da grande região do Cone Sul. Cumprimos o Jacier, que também é meu irmão, Vice-Prefeito desse Município. Minha amiga Vera, ex-secretária de Estado, doutora advogada que também abrilhanta com a vossa presença nesta Audiência Pública. Cumprimentar a todos os Vereadores, em nome do Vereador Davi, de Cerejeiras. Davi que está aqui também. São muitos os Vereadores e aos poucos o nosso Cerimonial vai fazer o registro das vossas presenças que prestigiam e que estão nesta Audiência para ouvir e poder debater a questão que nós estamos hoje trazendo, que é a situação da Segurança do nosso Estado, principalmente desta região do Cone Sul.

Neste momento passo a palavra ao Deputado proponente desta Audiência, ilustre deputado Luizinho Goebel, para que ele possa fazer uma exposição deste trabalho, e que possamos começar a debater, e começar a ouvir as pessoas. Deputado Luizinho esta com a palavra.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Obrigado Presidente.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Eu queria, deputado Luizinho, fazer uma correção. Fui lendo e acabei pulando o nosso Secretário de Agricultura, Padovani, nosso amigo que também é da cidade de Vilhena, prestigiamos nesta Mesa, o qual tem feito um grande trabalho como Secretário da Agricultura. Nossa agricultura tem sido fortalecida, crescida e tem sido o que tem sustentado a nossa receita, o agronegócio e Padovani é desta cidade e merece nosso elogio. Também deputado, Luizinho, aproveito para convidar o deputado Só Na Bença que acaba de chegar para que possa fazer parte desta Mesa, Deputado Só Na Bença à vontade. E volto à palavra ao Deputado Luizinho.

Obrigado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Obrigado Presidente. Cumprimos meus colegas deputados Só Na Bença e Rosângela Donadon. Agradecemos ao Presidente Maurão de Carvalho por ter deixado vários compromissos assumidos no restante do Estado de Rondônia para se fazer presente na cidade de Vilhena, para tratarmos desse assunto que esta em evidência e que hoje precisamos ouvir as pessoas para realmente fazer uma ação conjunta de combate a criminalidade. Vossa excelência, agradeço-lhe e parableno-o por este empenho, empenho também e defesa principalmente do cidadão de bem do Estado de Rondônia. Cumprimos

o vereador Júnior Donadon, Presidente da Câmara, agradecemos-lhe pelo espaço cedido e em seu nome Presidente cumprimos os demais Vereadores do Município. Cumprimos o Secretário de Segurança, Delegado Reis, ele que é da nossa cidade de Vilhena, já foi Delegado aqui na nossa Delegacia e hoje nós temos a honra de termos como Secretário de Segurança. E quero de antemão Secretário lhe dizer que o seu esforço a gente conhece, o resultado do esforço e do trabalho nós não sabemos, mas, uma coisa que eu tenho que evidenciar acima de tudo, é a humildade que o senhor tem de absorver as demandas apresentadas a vossa excelência, isso é uma qualidade ímpar que não é de qualquer ser humano, e o senhor tem essa humildade e por isso quero lhe parabenizar por isso.

Ezequiel Neiva, Secretário Adjunto representando o Governo do Estado de Rondônia, Governador Confúcio Moura. Nosso Coronel Gonçalves, lhe agradecemos pela amizade e parceria. Cumprimos o Lessa, que representa o Comando Geral do Estado de Rondônia e que representa toda a nossa briosidade e honrosa Polícia Militar do Estado de Rondônia. Cumprimos o Secretário de Estado da Agricultura, Evandro Padovani. Quero me limitar nos cumprimentos. Cumprir aos demais em nome da nossa Delegada, Cidadã Honorífica do Estado de Rondônia, pelo seu trabalho. Tive esse privilégio Dra. Solângela de lhe homenagear com este Título, que foi aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa, e que num futuro muito próximo nós estaremos entregando-lhe oficialmente esta que é a maior Comenda que a Assembleia Legislativa pode conceder a um filho dessa terra. E a senhora com certeza pelo seu trabalho receberá este Título. Então em seu nome quero cumprimentar as demais pessoas que se fazem presente.

Presidente, a Assembleia Legislativa tem um Regimento que reza sobre como funcionaria uma Audiência Pública ou uma Sessão, uma Sessão Itinerante, portanto, eu gostaria de quebrar o protocolo neste dia e vamos nos limitar nos cumprimentos. Sintam-se cumprimentados. A presença de cada um de vocês é muito importante, e com a permissão de todas as autoridades, gostaria que vossa excelência, Presidente, concedesse a palavra aos cidadãos que aqui estão, e depois... Seria o inverso, primeiro seria a Mesa, as autoridades, depois as pessoas que nos visitam. Vamos fazer a inversão dessa pauta por que o nosso propósito nesta Audiência não somos nós, vimos aqui ouvir o que nós Deputados e autoridades temos para falar. Mas ouvir acima de tudo o clamor do cidadão, o clamor da população de Rondônia. Gostaria que vossa excelência como Presidente, fizesse essa quebra de protocolo. Já temos 11 nomes, Prefeito Rover, em seu nome cumprimentar todos os Prefeitos e vice-Prefeitos que nos visitam, Vereadores, temos aqui 12 nomes. Vamos abrir para 15 nomes, se vossa excelência permitir. Temos um nome de um Diretor de Escola que pode se limitar a todos os Oradores, limitar aos cumprimentos. Não precisa desse protocolo, podemos ir direto à ferida como diz o ditado, na ferida para nós buscarmos o remédio. Temos um Diretor de Escola que está inscrito, foi a escola que eu estudei Professor Antônio Nogueira. Pode se colocando para cá. Temos o S. Inácio que é pai do deputado Neidson, que hoje está no município de Guajará-Mirim, mas está aqui o Sr. Inácio que é vilhenense, tem o seu negócio que

é a Chácara Por do Sol, e que também brilha, representando o nosso deputado Neidson. Essas são minhas palavras, depois vamos apresentar algumas demandas que já ouvimos no seio da comunidade.

Obrigado a todos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e Senhores quando o Presidente convidar para fazer uso da palavra, as pessoas que estão na plenária tem o microfone e pode fazer uso da palavra daqui. As pessoas que estiverem aqui dentro obviamente virão aqui, está perfeito? Queria avisar para todas as senhoras e senhores que esta Audiência Pública está sendo retransmitida ao vivo pelo site Assembleia Legislativa o endereço: www.ale.ro.gov.br.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Já está autorizada a quebra do protocolo a pedido do eminente Deputado proponente desta Audiência, deputado Luizinho Goebel. Está autorizado deputado Luizinho. Gostaria de abrir, franquear a palavra ao Sr. Adilson Machado o primeiro a poder fazer as perguntas.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Em virtude de muitos inscritos, pedimos quando forem perguntas obviamente será rápida, mas algum esclarecimento que seja no máximo em 3 minutos, por favor, para que também as Taquígrafas possam acompanhar, a pessoa diz o nome e o cargo, a função. Está ok?

O SR. ADILSON MACHADO – Meu nome é Adilson Machado, sou o Presidente da Central de Associação de Pequenos Produtores Rurais Portal da Amazônia, e a minha pergunta é para as autoridades presentes, o Secretário, os Deputados, todas as autoridades presentes sobre a segurança no campo. Nós estamos numa região, Vilhena, Chupunguaia de muito conflito no campo, e quando no tempo que tem a Operação Paz no Campo que está percorrendo a Zona Rural, Tenente Coronel Gonçalves que sempre temos conversado, quero em nome dele, agradecer a todos também presentes, tem diminuído muito o índice de homicídios e assalto, as irregularidades que acontecem na cidade e também no campo, tem acontecido muito na nossa região. Então a minha pergunta é para o Secretário de Segurança e para todas as autoridades se tem um projeto ou propor também a operação no campo que seja reforçada e que seja contínua. Obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Outra orientação: fez a pergunta, o componente da Mesa anota, depois ele responde, para que sejamos bem breves.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Justamente. Serão feitas as perguntas e conforme a pergunta vir para a Mesa, vamos anotando e depois a resposta da Mesa. Vamos fazendo, as pessoas que ainda não cumprimentaram, não falam da Mesa, eles podem fazer a sua fala e já ir respondendo para ganharmos tempo.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Quero registrar, antes da segunda pergunta, a presença do excelentíssimo Sr. Josemar Beatto, Prefeito Municipal de Colorado do Oeste. Convidamos o Vitor Hugo.

O SR. VITOR HUGO DOMINGUES DA COSTA – Boa tarde a todos! Sou representante dos aprovados do último concurso da Polícia Civil, uma correção que foi falada da PM, mas também estamos representantes a PM. E gostaria de pedir um esclarecimento, objetivamente, ao Secretário de Segurança Pública, sobre o prazo que vamos poder fazer o Curso de Formação. Por que estamos desde o ano passado, já completamos todas as etapas tanto o Bombeiro, Polícia Militar, Polícia Civil já completamos todas as etapas do curso, só falta o Curso de Formação para concluirmos. E sabemos que a carência do Estado é muito grande, então a pergunta é mais especificamente sobre o curso de formação. Meu nome é Vitor Hugo Domingues da Costa.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Muito obrigado Vitor, se tiver outro candidato aprovado, creio que não seria necessário fazer outra pergunta. Sr. Antônio Nogueira.

O SR. ANTÔNIO NOGUEIRA – Boa tarde a todos os presentes! Boa tarde autoridades! Esse é um momento ímpar da nossa cidade de Vilhena, importante esse debate neste momento e eu como Diretor da Escola Zilda da Frota Uchoa, gostaria me apresentar sou Antônio Nogueira, Diretor da maior Escola do Cone Sul, onde já chegamos a ter dois mil e trezentos alunos nesta Instituição, e também como Presidente do Bairro Embratel. Para mim é um prazer estar neste debate e gostaria de ser bem claro que é uma consequência social que nos preocupa a cidade de Vilhena como qualquer outra cidade do Brasil não merece estar passando por esse momento, que é uma cidade maravilhosa de se morar. Um questionamento que eu gostaria de fazer já que nós lidamos com tantos adolescentes, qual é o caminho, qual é a trajetória daqui para frente para encontrarmos em definitivo uma solução do combate à violência. Nos preocupa, nos tira o sono, e eu gostaria de dizer a cada um de nós cidadão aqui presente, que é o papel de todos para contribuir com essa tese do Estado e do País. Gostaria de fazer uma pergunta importante, se o Código Penal, se a maioria penal for à solução para o problema da violência, eu gostaria que fosse citado hoje pelas nossas autoridades, mas eu ainda acredito que o verdadeiro papel está no alicerce de uma sociedade chamada família. É ali que começa o primeiro trabalho.

Gostaria que todos levassem em consideração o debate para depois sim, a nossa Escola trabalhar com tranquilidade por que não existe Diretor que expulsa aluno da Escola, esse não é o papel do Diretor. O papel é convencer esse cidadão de bem, filho de um cidadão de bem que é maior de idade, que é seu pai, a se tornar um contribuidor da sociedade. Gostaria de saber qual é o caminho para a mudança das leis que permitem a escola trabalhar com mais acesso diretamente na família porque os pais estão abandonando os seus filhos e dizendo: “não sei mais o que eu faço com o meu filho”. E isso é pecaminoso, é problema social. Gostaria de agradecer pela oportunidade e em nome de toda a família Zilda representar todos os Diretores de Escola que passam pela mesma dificuldade, por que é na Escola que está toda a sociedade engajada, na religião que ela pertence, no bairro que ela pertence. Meu muito obrigado a todos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos agora o Sr. Jacier Dias, Excelentíssimo Senhor vice-Prefeito de Vilhena.

O SR. JACIER DIAS – Boa tarde a todos! Tomado de surpresa que estava aguardando ser chamado depois. Cumprimentamos o nosso Deputado Maurão de Carvalho, que é o Presidente, dá as boas vindas, é uma alegria revê-lo na cidade de Vilhena e em seu nome cumprimentar todas as autoridades. A questão da violência é algo que vem preocupando a nossa cidade de Vilhena e o nosso País de uma forma geral. Mas Vilhena ultimamente tem causado espanto pelo tamanho, o crescimento da violência pelo menos aparentemente, que eu não tenho em números, a estatística, mas ultimamente a nossa cidade está aterrorizada com tantos acontecimentos que são notórios pela mídia no nosso município.

Algumas Audiências já foram realizadas e buscando-se uma saída e aparentemente, deputado Luizinho, parece que não se acha um caminho, se discute, discute novamente e parece que só fica nas reuniões e não vê uma efetividade no resultado dessas demandas crescentes por segurança em Vilhena, no Estado e no País. Agora a pouco eu estava vindo para cá e eu comecei a fazer uma análise dessa situação, eu passei na Base da PM no Cristo Rei, e eu comecei a observar como aquilo está abandonado, o mato tomou conta da base num bairro grande de Vilhena por falta de pessoas. O Comandante, me desculpe, fazer essa colocação, está o nosso Secretário de Segurança que falta pessoas para limpar a Base da PM num dos maiores bairros, será que isso não é uma violência contra os moradores que contribuem com seus impostos e passam ali e vêem essa situação? Deputado Maurão Presidente da Assembleia, eu faço uma pergunta, porque estamos discutindo uma violência que, talvez, está vindo por alguns motivos que ainda não achou a origem. Eu faço a pergunta, até a semana passada o município de Vilhena estava sem receber um convênio da UTI que já está entrando para seis meses desse ano sem o pagamento. Não é uma violência contra as pessoas que precisam desse atendimento e não tem esse pagamento? Outra pergunta: não tem salvador da pátria? Mas outra pergunta: esse dinheiro que vem, há uma segurança que, realmente, está sendo investido para a saúde ou tem alguns desvios que estão violentando a população que precisa do atendimento e esse dinheiro está sendo desviado para outros lugares?

Nós estamos assustados com a violência que é com a arma que chega no comércio do cidadão e coloca uma arma para tirar o dinheiro, mas, e a violência da estrutura que falta o efetivo da Polícia Militar e tem só a metade do efetivo necessário e não tem o policial para trabalhar, e sendo que a nossa carga tributária no País é a maior da história do mundo é aqui no Brasil. E nós contribuimos com os impostos e não temos o policial para ir para a rua, não é uma violência contra o cidadão que está contribuindo com o seu imposto? Não é a violência contra o policial que está faltando gente para ele ir para a rua? E ele não tem como fazer o trabalho porque faltam pessoas para enfrentar a criminalidade. Então assim resumindo agora as minhas palavras só dizendo acho que só Deus sara essa nação, por que o negócio está feio, a violência ela está começando nas estruturas organizacionais do nosso País, dentro da Presidência da República, no Governo do Estado, no Município de Vilhena, em muitos outros Municípios. E é preciso uma reflexão porque a violência, pode ser nós

mesmos que estamos gerando e levando para a rua e só vendo quando ela realmente aparece lá no supermercado, na farmácia com a arma embicada na cabeça do cidadão. Obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos agora o Sr. Jaime Gonçalves da Rosa, Oficial Justiça e empresário de Vilhena.

O SR. JAIME GONÇALVES DA ROSA – Boa tarde aos vilhenenses que se encontram nesta reunião! Ao Deputado Maurão de Carvalho, nosso Deputado Estadual onde eu cumprimento as demais autoridades presentes. O meu nome é Jaime como já foi falado, eu sou funcionário do Tribunal de Justiça e também empresário na cidade de Vilhena. Moro em Vilhena há 33 anos me considero vilhenense porque a minha vida, a maior parte eu passei na cidade de Vilhena trabalhando em Vilhena, patrimônio que eu tenho está em Vilhena, porque isso me considero um vilhenense. Seriam várias perguntas que eu teria para fazer, como o tempo é curto eu vou perguntar. Seria direcionado ao Prefeito e aos Deputados, quem tem, vamos dizer assim, o poder de comando. A primeira pergunta seria referente à cidade de Vilhena onde um empresário sai de São Paulo ou Rio Grande do Sul para investir em Vilhena, para montar, por exemplo, uma indústria em Vilhena, que condições que nós damos para esse empresário? Por que um empresário para sair do Rio Grande do Sul e vir para Vilhena, primeiro ele tem que ter um aeroporto que dê condições de trafegabilidade porque um empresário desse, o tempo dele é valioso. Então o quê acontece? Ele sai tipo do Rio Grande do Sul de manhã, na parte da tarde, ele tem que estar lá de volta. Um empresário desse vem para investir em Vilhena o quê ele vai verificar? Se há um aeroporto aqui que comporte esse deslocamento rápido. Se têm linhas áreas que atendam a necessidade dele. Outro ponto importante que os empresários de fora verificam na nossa cidade é se tem uma UTI que funciona, se nós temos um Hospital que funciona. A BR, por exemplo.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Gostaria que o nobre companheiro focasse no tema: segurança pública. Obrigado. E todos os outros, por gentileza, focar no tema segurança pública.

O SR. JAIME GONÇALVES DA ROSA – Desculpe, dei o meu nome para falar com referência ao desenvolvimento de Vilhena, não fui informado nesse sentido. Obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Obrigado pela sua compreensão. Cabo Zildo, por favor.

O SR. ZILDO – Eu cumprimento as autoridades Militares, Parlamentares e Judiciário, e toda a sociedade de Vilhena. Eu quero dizer em princípio que três minutos não são nada para a queixa de uma vida, não é nada! Mas vamos aqui. Sou Cabo Zildo representante da APBM, Associação de Policiais e Bombeiros Militares de Vilhena, e fui pedido também para representar algumas associações de policiais militares de todo o Estado. E eu quero ir direto ao ponto, direto a ferida como falou inicialmente alguém, e tratar o seguinte: Segurança

Pública como um órgão, um organismo, Segurança Pública como um corpo, esse corpo tem órgãos internos e externos acabou de falar o Jacier sobre alguns problemas de órgão de Segurança Pública. Então quê são os órgãos internos de Segurança Pública? Vamos dizer o Judiciário, que estão protegidos. Agora a pele desses órgãos, o tecido epitelial onde se sente a Segurança Pública? Onde a sociedade tem contato com o homem da Segurança Pública, quero apresentar aos senhores os meus representados, subordinados, pares e superiores a mim. A Polícia Militar, pensem, na Polícia Militar, pensem em Segurança Pública por que é ele quem primeiro contata o cidadão, se quiser falar Segurança Pública chame Polícia Militar e dê crédito a palavra de policiais militares de todos os escalões, de praças, do mais moderno ao mais antigo. Isso pode gerar, porque sem isso e como o tempo não dá para falar muito mais coisas como eu disse, a queixa de uma vida não se resume em três minutos, por falta de tempo, assunto tem, por falta de tempo eu vou encerrar.

E o representante do Comandante Geral, Sr. Coronel Lessa, quero cumprimentar o senhor em nome do Comandante que o senhor representa, o Comandante Geral, e dizer o seguinte, - eu tenho um elogio da tropa que é a possibilidade do policial operacional fazer educação física onde lhe aprovar demonstrando apenas que esta fazendo, a tropa recepcionou isto muito bem. Mas tem também uma queixa do Comando Geral da Polícia que somado aos esforços do Comandante do Batalhão, meu honrado Comandante Darci, que vem pedindo que munições que seriam descarregadas. Isso é segurança pública também, que munições seriam descarregadas, do serviço operacional fossem usada na Unidade para treinar policiais que carregam, portam 1.40, essa última /800, eu que tenho treinamento da Força Nacional ainda não atirei com ela. Resultado, os que menos habilidade tem estão com equipamentos que não sabem qual é a força de esmagadura suficiente para impactar bem um alvo e não desperdiçar tiro, não produzir vítima de bala perdida. Então essa queixa eu tenho, não tive resposta desse questionamento que fizemos, envidando esforço junto com o Comando do Batalhão no sentido de ser possível ou não, e acredito que nós estamos no mundo dos possíveis quando se quer resolver para nós fazermos melhor a segurança pública, treinamento tático para policiais militares. Obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Registramos a presença do Sr. Dionaldo Pereira, representante Regional de IPERON, núcleo Vilhena. Com a palavra nesse momento o Sr. Alexandre Lima, do Jornal O Positivo, aqui de Vilhena. Logo em seguida o Sr. Salatiel Rodrigues que é o Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-RO.

O SR. ALEXANDRE LIMA – Boa tarde a todas as autoridades. Sou Alexandre Lima moro aqui há 42 anos, sou filho do primeiro administrador da cidade, sou pioneiro na cidade, e eu nunca vi tanta violência nessa cidade durante esses 42 anos. Eu estou vendo a falta do Poder Público, a falta da Polícia Militar nos momentos mais difíceis da cidade, eu não estou vendo Polícia Militar andando na Major Amarante a pé como fazia antigamente. Estão contecendo muitos problemas por quê? Se nós não mostrarmos autoridade como é que vamos combater

o crime? Eu tenho um jornal dentro da Rádio Positiva, jornal que começa mais cedo em Rondônia, trazendo essas notícias e os problemas vêm acontecendo diariamente.

Hoje nós tivemos o privilégio de convidar o deputado Luizinho Goebel, o qual eu conheço há muitos anos e tivemos debatendo Deputado, o senhor que é Presidente, um homem evangélico, a criminalidade em Vilhena, no Cone Sul vem nos colocando medo em todo o momento. Na minha casa não tinha cerca elétrica, não tinha portão elétrico, hoje tivemos que fazer isso. Então eu estou vendo falta de segurança pública, a gente vê motos e mais motos na Major Amarante, exposição e não vê essas motos quase na rua por falta de gasolina, os policiais com os salários defasados. Enfim como disse a vários momentos o vice-Prefeito, às vezes, esta faltando segurança dentro de nós mesmos, dentro da própria entidade. Venho através disso, não tenho nada contra nenhum político aqui presente, nenhuma entidade, a Polícia Militar, fui guarda territorial logo que aqui cheguei, e tenho o maior respeito a essa entidade. Mas no momento eu vejo que nós estamos abandonados nesse Estado. Agradeço a oportunidade de estar aqui com vocês e me dando essa oportunidade de falar na voz do povo. Muito obrigado.

O SR. SALATIEL RODRIGUES – Boa tarde a todos! Não posso deixar de elogiar essa iniciativa do deputado Luizinho juntamente com a Assembleia Legislativa e demais Deputados. Discutir segurança pública não é simplesmente falar em construção de cadeias, falar em outras coisas que realmente não venha a contribuir. Mas vamos contribuir com a parte que o cooperativismo hoje cumpre o seu 7º princípio que é interesse pela comunidade. Hoje nós representamos mais de setenta mil cooperados no Estado, e o SESCOOP de Vilhena já deu mostra disso, Presidente, quando juntamente com a Polícia Militar, com Gonçalves contribuiu para a instalação do monitoramento da cidade de Vilhena.

Nós temos que observar o seguinte: nós temos um monitoramento social no município de Vilhena, que é a evasão escolar, nós temos o controle da geração de empregos, se nós não incentivarmos as indústrias a se instalarem no município de Vilhena, na geração de empregos, a evasão do campo para a cidade é muito grande. Falou muito bem da segurança no campo. Temos que observar isso, Secretário Evandro Padovani, as pessoas estão sendo roubadas. Caetano, comprem a máquina e é roubada, no campo, Vera.

Temos que discutir tudo isso: o monitoramento social na entrada da cidade, temos que observar de onde vem, abordar as pessoas. Sei que a Polícia Militar é educada para isso, mas nenhum cidadão se rejeita de ser abordado e perguntar o que você faz? Temos que observar isso. Agora fica aqui também o nosso efetivo da Polícia Rodoviária, está aqui o Lobato, esta aqui o nosso representante, ela é compatível hoje com o município de Vilhena na sua estrutura, na divisa, a nossa Polícia Militar o efetivo é compatível? A Polícia Civil é compatível? A Polícia Federal é compatível com o município de Vilhena? Nós temos que fazer essas perguntas, as nossas fronteiras estão sendo monitoradas? Se você vai a cento e poucos quilômetros esta aqui a divisa, Rover, Pimenteiras com a Bolívia, está aqui Cabixi com Mato Grosso e Bolívia. As estradas dão condições para que os bandidos roubem o nosso cidadão de bem de Vilhena e fujam dentro de um minuto, Caetano, pegando a 364,

pegando a 174, indo para o Mato Grosso. Nós queremos agilidade, enquanto o bandido usa a Hillux, a PM usa Gol, o bandido usa fuzil, a PM, às vezes, usa arma de calibre menor.

Nós temos que rever a estruturas de segurança pública. Nós temos a divisa, Rondônia e Mato Grosso, nós temos cidadão assaltado a luz do dia. Daqui uns dias nós vilhenense, eu sou vilhenense e sou rondoniense vamos receber toque de recolher, aconteceu semana passada em plena rua Major Amarante, aconteceu aqui com o Valdemar da RONDOJET, ceifaram, a vida de uma cidadã que tinha um mercadinho no Bairro São José, o Mercado Moretti, no caixa, Deputado Luizinho. Olha onde nós estamos chegando? Eu pensava que nós estávamos vivendo uma instabilidade política e econômica. Nós estamos vivendo uma instabilidade de segurança também no nosso País. Então nós temos que nos unir e nós do cooperativismo temos feito a nossa parte. Nós temos uma cooperativa em Porto Velho, Deputado Maurão. Nós também nos preocupamos com as famílias daqueles que se foram vítimas, os detentos fabricam bolsas, esses banners que, inutiliza nós recolhemos nas ruas, nos Correios e eles fazem bolsas ocupando a mente deles. Mas pergunta-se: mais só se preocupa com presos? Por que o ditado é o seguinte: os direitos humanos só se preocupam com presos, nós estamos preocupados também com aquelas famílias, que é o caso Naiara de Porto Velho que comoveu, saiu no Fantástico, nós estamos observando isso do cooperativismo. Quero deixar como exemplo essa Cooperativa e fazer uma pergunta, inclusive para mim: nós queremos uma cidade clima ou uma cidade crime? Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos o Sr. José Cardoso, morador do município de Vilhena, e se prepara o Sr. Inácio Mendonça Soares, que é o dono da Chácara Por do Sol aqui em Vilhena.

O SR. JOSÉ CARDOSO – Quero saudar o Deputado Luizinho, quero saudar o Secretário de Segurança, o Presidente da Assembleia Legislativa, mas principalmente o Secretário de Segurança e o Comandante da Polícia Militar, o representante do Comandante da Polícia Militar por Vilhena se achar numa situação de insegurança. Nós em Vilhena, eu moro há 34 anos e sou do tempo em que eu estendia a minha roupa no varal e no outro dia a roupa estava lá. Mas esse problema da segurança em Vilhena, ele tem muitos percalços que ainda temos que recorrer. A nossa cidade de Vilhena, ela foi inchada, com autorização de vários loteamentos na nossa cidade de Vilhena a permissão do Poder Executivo e do Poder Legislativo. Eu quero reclamar também do Governador do Estado, o Governador do Estado deveria estar aqui como o Comandante do nosso Estado, ele deveria estar aqui para também ser interrogado pelo povo que está presente.

O Governador do Estado, ele tem ultimamente mandando emissários na nossa cidade para tentar amenizar, resolver, e escutar o nosso povo de Vilhena. Ele tem que vir aqui por que quem tem a chave do cofre é o Governador do Estado, quem tem o dinheiro do Estado é o Governador do Estado, a PM de Vilhena precisa de amparo logístico para que ela possa funcionar. A Polícia Civil precisa de recurso para dá uma logística melhor para que ela possa atender a nossa população de Vilhena.

Quero dizer a vocês meus irmãos, tenham esperança, tenham fé, mais orem muito para que esta reunião, que com certeza, esta tendo custos pelo deslocamento das pessoas que vieram para cá para dá sustentação a essa essas autoridades que estão aqui. Eu quero dizer mais uma vez, pedir ao Governador que venha aqui, reúna com o povo e ele com a caneta e com a chave do cofre possa destacar, mandar dinheiro para que o nosso município saia desse marasmo, desse marasmo de insegurança que está acabando com a paciência, acabando com a alegria e acabando com a satisfação do nosso povo.

Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – O Sr. Inácio Mendonça Soares, proprietário da Chácara Por do Sol em Vilhena.

O SR. INÁCIO MENDONÇA SOARES – Boa tarde Srs. Parlamentares! Boa tarde povo em geral que está aqui neste ambiente.

A minha pergunta, vou diretamente a pergunta, em relação à fiscalização, são feitas tantas leis, muitas fiscalizações não são feitas, inclusive com liberações de certos ambientes que temos na nossa cidade os quais as pessoas que são responsáveis por essas fiscalizações elas não o fazem, simplesmente ficam atrás de uma escrivania e não estão presentes nessas partes. Outra também em relação à Polícia Civil, ela libera alvarás de licenças, eles colocam nos alvarás de licenças que é proibido permanência de menores, é proibido também o som alto, os quais ninguém sabe respeitar esse tipo de gente. Moro na 'Chácara Por do Sol', estou há quase cinco anos, reivindicando o barulho excessivo que existe ao meu lado e até o momento a Justiça não resolveu nada, tem cinco anos essa reivindicação e eu estou lá, já tive cirurgia de hérnia, tirei vesícula, passei esse tempo todinho doente e ainda continua esse barulho lá. Eu gostaria de saber quando é que vão as pessoas que são responsáveis por esses barulhos.

E também pela fiscalização da BR-364 que a noite o pessoal chega nas Chácaras, tem bailões nessas Chácaras e a Polícia Rodoviária não vai para vê esse sistema que a maioria do pessoal sai de lá embriagado, entra embriagado, dão cavalo de pau a uma hora da manhã e a gente fica acordado até esse tempo. Então olha o meu nome é Inácio Mendonça cheguei a Vilhena 1981, vim transferido pela Embratel para implantar as telecomunicações daqui de Vilhena, fiz o meu trabalho, me aposentei, escolhi a Chácara Por do Sol para viver o resto da minha vida. E hoje em dia estou prestes a vender essa chácara, devido essas coisas aí, inclusive tem tantos acidentes aí na BR-364 mortes e outras coisas também, mortes dentro dos salões dos bailões e não foi tomada nenhuma providência pela Justiça.

Muito obrigado a todos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos o Sr. José Mário Secco, Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Vilhena e logo após o Dr. Núbio Lopes de Oliveira, Delegado de Polícia Civil.

O SR. JOSÉ MÁRIO SECCO - Boa tarde, presidente Maurão de Carvalho, deputado Luizinho Goebel proponente dessa Audiência. Boa tarde a todos! Sou José Mário Secco, Presidente

da Associação Comercial e Empresarial de Vilhena, também acumulo a função de Presidente das Associações Comerciais e Empresariais do Cone Sul do Estado, pelo qual estão todas federadas junto a FACER, estou aqui representando em torno de dez mil empresas.

Senhoras e Senhores, Sr. Presidente, a Associação Comercial e Empresarial vem sendo requerida pelas demais empresas e comunidades uma providência em relação a criminalidade que esta hoje em Vilhena, não só em Vilhena, no Cone Sul do Estado todo. E no dia 21 de julho de 2014 foi realizada uma reunião, que pode-se dizer uma reunião pública junto a Associação Comercial onde estava praticamente coordenando essa reunião o Coronel Gonçalves presente à Mesa e naquele momento foi discutido, o empresariado ouviu o que a PM, a Polícia Civil, a Polícia Federal e tantos órgãos, o Ministério Público e Judiciário vem passando frente as dificuldades. Agora dia 12 de julho de 2014, menos de um ano, após aquela reunião, nós realizamos outra reunião junto a Associação Comercial que teve ampla divulgação na imprensa e ali nós colocamos um ponto, não o que estava sendo, cada qual está sofrendo dentro da sua entidade, mas nós convocamos as autoridades para que viessem ali e se colocassem um passo após a escrivania, o que poderia cada qual fazer? Por que, nós da sociedade civil, enxergamos sim e reconhecemos que as autoridades estão limitadas a uma legislação, lá nós não estávamos a discutir uma legislação, não. Nós não vamos discutimos o ECA, mas sim as dificuldades impostas pela sociedade civil e algo aconteceu nesse momento onde as polícias civil, militar e federal se uniram e na quarta-feira conversaram entre si e realizaram uma operação que teve reflexo imediato aqui em Vilhena. É isso que a Associação Comercial buscou nessa reunião. O que nós ouvimos? Uma polícia que não se articula, nós ouvimos o Poder Judiciário que não está articulado com a polícia e nem o Ministério Público. Nós tivemos juiz, promotor e polícia ouvindo um ao outro e nós acreditamos no diálogo e esse diálogo nós entendemos que foi de grande valia porque houve resultado sim. O que surgiu daquela reunião? A sociedade civil organizada, ela se preocupa quando vê as entidades como medida de socorro tal qual associações, as entidades aqui do município. Não é normal o empresariado ou a pessoa comum da sociedade ligar e querer falar com o Presidente da Associação Comercial para resolver questões de segurança pública, isso não é normal. Por isso que eu convoquei no dia 11 a reunião do dia 12 e que foi de êxito total porque a Polícia Civil, a Militar, a Federal, o Poder Judiciário, Ministério Público, a Câmara de Vereadores e o Poder Executivo Municipal se fizeram presentes ao pedido da sociedade civil. Eu agradeço a todos que estão aqui presentes e que estiveram lá. Se alguma coisa está acontecendo é a falta de credibilidade da sociedade para com as instituições públicas. Se você for a uma entidade civil socorrer expertises do poder público, não. Cabe sim, às entidades, às instituições. Significa que as instituições estão desmoralizadas e nós precisamos fazer algo, porque isso é um passo para a destruição do estado democrático e de direito e nós não podemos fazer às vezes, das instituições públicas através das entidades, isso nós não podemos, não temos capacidade. Nesse dia também, dia 12 foi posto em votação proposta pela ACIV, a elaboração de uma carta, uma carta que se chama Carta ACIV pela Segurança

Pública, nesta carta consta o que foi debatido no dia 12 e as reivindicações, inclusive, fazendo menção aos altos impostos que são cobrados e cobramos do poder público uma resposta da aplicabilidade desses recursos. Então nesse momento, eu faço, representando aqui a Associação Comercial e todas as entidades, por sinal, Senhor Presidente, nesta carta está chancelada por todas as autoridades que estavam lá, Juiz de Direito, promotor, policiais, cada qual colocou a sua reivindicação e eu quero fazer uso para entregar em mãos a reivindicação da Associação Comercial em nome de toda sociedade vilhenense em seu nome, inclusive, ao Chefe da Casa Civil. Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos o Senhor Núbio Lopes.

O SR. NÚBIO LOPES DE OLIVEIRA – Boa tarde. Inicialmente eu agradeço a Deus pela oportunidade de estarmos reunidos. Ao cumprimentar o Presidente da Assembleia Legislativa, também cumprimento as demais autoridades presentes. Cumprimento o Secretário de Segurança Pública, Dr. Reis, também delegado de polícia, sobretudo, também a minha querida colega de trabalho, Dra. Solângela, que representa o Delegado Regional de Polícia Civil do Cone Sul.

E finalmente o mais importante cumprimento a todos vocês, pessoas do público a quem eu e os demais representantes da segurança pública presentes, fazemos questão de prestar contas de todas as atividades desenvolvidas no âmbito do trabalho de cada qual, no meu caso, no âmbito da polícia civil. Senhores, como já foi muito bem posto por um diretor de escola nesta data parece que se pegou um costume no Brasil da sociedade, transferir a responsabilidade ou para a escola ou para a polícia no que diz respeito à educação dos filhos. É de muito bom tom lembrarmos que para termos uma boa segurança pública primeiro devemos focar em Deus dentro das nossas famílias. O segundo ponto: também levanto, a família tem que ter sim e é dever dela a responsabilidade por bem criar, por bem educar os filhos tanto para regras comuns, de convivência, como para aquelas que dizem respeito a convivência com o próximo no meio social em que ela está inserida, o que sobrar, aí sim, é tarefa do Estado e no que diz respeito a tarefa do Estado convém ressaltar em especial já que vamos ser bem focados aqui que a força de segurança pública que estão disponibilizados aqui em Vilhena, eu digo, a polícia civil, a polícia militar, a polícia rodoviária federal, a polícia federal inclusive, a polícia rodoviária estadual, eu tenho observado que não tem havido vaidades, todos nós estamos sim imbuídos de dar uma resposta condigna a dignidade da pessoa humana, a dignidade da sociedade vilhenense.

Nós estivemos sim reunidos aqui, todos voltados para prestar uma força tarefa, não como medida necessariamente excepcional, mas também pelo que eu percebi, a gente realmente tem um comprometimento sim com essa sociedade. Tudo que acontece na rua realmente é problema nosso e temos preocupação sim, mas convém ressaltar que não é bom deixar de exibir esses números para os senhores, que, por exemplo, como também foi dito por outras pessoas, o contingente, em 2011. Por exemplo, nós tínhamos 10 delegados, 65 agentes e 22 escrivães, isso considerando que nós tínhamos 76 mil habitantes. Agora nós estamos em 2015, quer dizer, de

delegados que tinha 10 agora passou para 7, por um a população que está de 89 mil habitantes. Perfeito. Agentes 65 e agora temos 44. Escrivães de 22 passamos para 13. Ok!

Agora nem por isso ninguém aqui cruza os braços. Se é fato certo que a criminalidade tem aumentado no Brasil, seja em razão da legislação criada de determinada forma ao calor das emoções e sendo elaborada, como se diz, aplicada, publicada de qualquer forma para ser seguida pelos órgãos, tudo bem. Estamos aí para cumprir, nós não podemos, às vezes o que se espera, alguns já ventilaram isso daí, mas não podemos definitivamente agir acima ou contra a lei, porque a lei tem que ser respeitada como já foi dito aqui. Nós vivemos num estado democrático de direito.

Pois bem, finalmente é bom levantar o seguinte: que temos sim empenhado, que temos sim feito esforços, é para vocês que damos satisfação. O que diz respeito à polícia civil, à medida do possível, sendo identificados os infratores, prisões são representadas pela polícia civil, busca e apreensões são formuladas. Então eu tenho certeza que os demais Órgãos têm feito à medida do que está ao alcance para combater a criminalidade e é assim que continuamos agindo. Então espero no encerrar das minhas palavras, deixando uma solução, soluções mais dinâmicas para tudo isso.

Apresento uma para os senhores, apresento a solução para melhorar hoje, pelo menos a título imediato à criminalidade. É o seguinte nós todos da Segurança Pública contamos com cada um dos senhores, bandido detesta ser identificado, que sabe que em Vilhena, por exemplo, ele vai parar na cadeia.

Finalmente eu agradeço a atenção, muito obrigado, parabênzo, inclusive, os representantes do Ministério Público que são muito empenhados e comprometidos com a segurança. Agradeço também ao Judiciário, na medida do possível que tem atendido as representações e solicitações da polícia civil, muito obrigado.

Obrigado Dra. Solângela. Obrigado a todos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convido a Dra. Vera Paixão para fazer uso da palavra.

A SRA. VERA PAIXÃO – Boa tarde a todos! Cumprimentamos o deputado Luizinho Goebel pela iniciativa. Agradecemos em nome da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Rondônia e também como cidadã agradecer em nome do povo de Vilhena. Presidente deputado Maurão, ao senhor também em nome de vossa excelência, eu cumprimento todos os membros da Mesa. Deputada Rosângela, é um prazer estar aqui e principalmente, com a participação da senhora e do deputado Luizinho que são os nossos representantes. Em nome das três Vereadoras, cumprimentar todo o povo presente, todas as mulheres que estão presentes.

Bem, nós vimos que a segurança pública, o caos que nós estamos vivendo de segurança pública em Vilhena e em todo Cone Sul, vem sendo, como foi colocado pelo Presidente da ACIV, discutido há mais de 1 ano e chega de discussão, nós precisamos de efetividade, nós precisamos de respostas, respostas imediatas, nós precisamos que aconteça, não dá mais para esperar.

Estou com a Constituição Federal, no artigo 144 diz: a segurança é dever do Estado. É direito e responsabilidade de

todos, mas, é dever do Estado. Não adianta nós quisermos milagre, ninguém vai operar milagres. O que falta é dinheiro, o que falta é estrutura. Falta estrutura para a Polícia Federal combater efetivamente o tráfico de drogas, o que transforma nossos jovens em dependentes, eles ficam reféns daqueles que são traficantes habituais e que sabem que as polícias estão sem recursos, não tem aparato suficiente, não tem gente suficiente e não tem recurso suficiente, não adianta maquiagem. Nós representantes das instituições podemos falar, falar abertamente e cobrar do Estado, cumpra o seu papel, as polícias para poder dar a segurança que nós precisamos, precisam de recursos. O efetivo da Polícia Militar é menor que há 10 anos. O efetivo da Polícia Civil é menor que há 10 anos. Nós temos mais delegados, mas eles não têm estrutura, não tem pessoal para trabalhar, tem que dar posse para esses concursados, tem que formar as polícias, tem que dar recursos, não adianta construir prédios belíssimos para que a gente passe na rua e veja os prédios bonitos para fins eleitorais, politiquês, para politicagem, para a população vê: nossa, que prédio bonito que estão construindo. Quando você chega dentro do hospital, não tem uma atadura. Quando você chega dentro de um hospital, um idoso é programado para fazer uma cirurgia daqui a 60, 90 dias. Quando você passa e vai à Polícia Civil, eles não têm sequer combustível, tem viaturas caindo aos pedaços, eles não podem dizer isso, nós, a população, podemos dizer.

Nós não podemos e nem devemos só reclamar, nós temos que ir lá dentro do problema, conhecer qual é o problema. Eu conheço porque sou advogada e estou sempre dentro das polícias, não é criar polícia municipal que vai resolver nada, não é diminuir a maioria penal, passar para 16 anos que vai resolver nada, nem cadeia nós temos decente. O que precisa é o Estado assumir a sua responsabilidade e equipar as polícias, equipar as delegacias, não adianta ter um prédio bonito, se lá dentro não tiver tecnologia de ponta não estiverem os profissionais bem capacitados e também com a segurança de que eles podem praticar segurança sem serem punidos, é disso que nós precisamos, chega de ficar fazendo reuniões para discutir isso, discutir aquilo, o que nós queremos senhores Deputados, é que os senhores como nossos representantes cobrem do Estado, que o Estado cumpra o seu papel, pare de querer que os outros façam milagre, milagre que ele não faz. Nós precisamos de recursos, nós precisamos de educação e precisamos que os senhores se unam por nós.

Nós não temos para onde correr, nós só temos os senhores, os nossos representantes, os nossos Vereadores, os nossos Deputados, nós precisamos do apoio dos senhores. Se unam, e façam, e cobrem, independente de sigla partidária, de cor partidária, cobrem, o Estado tem que cumprir o seu papel e sem recursos ninguém vai fazer milagres. E eu para encerrar, eu quero deixar uma frase de Roque Schneider para que a gente possa refletir: “desafiem as impossibilidades, lembrai-vos, as grandes conquistas da história foram feitas do que parecia impossível”. Esta é a frase de Charles Chaplin. Agora de Roque Schneider: “necessitamos urgente de mais homens cineas que façam história e não se deixam arrastar pelos fatos”. Muito obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Encerrada, mas, nós vamos conceder apenas para perguntas, a senhora Marli Ronik, representando as mães de Vilhena.

A SRA. MARLI RONIK NOGUEIRA – Boa tarde Senhoras e Senhores presentes! Meu nome é Marli Ronik Nogueira, representando as mães, que não é o meu caso, mas na sociedade muitas mães cobram que seus filhos, muitas vezes são abordados, ao saírem à rua, à noite da escola, pelos traficantes vendendo drogas e realmente eu vou na ferida. Eu queria saber o que estão fazendo para isso ser coibido?

Muito obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Para pergunta também o senhor José Moreira Lima.

JOSÉ MOREIRA LIMA - Boa tarde. Quero agradecer esse momento! Também em nome do Presidente da Assembleia do Estado de Rondônia, Maurão de Carvalho, deputada Rosângela Donadon. Quero dizer, representando a Associação de Moradores do Setor 8 e 9 que o que foi falado até agora nesse momento é uma grande realidade no município. Mas, também não é total desprovimento de conhecimento da população do município de Vilhena, que a Polícia Militar e a Polícia Civil, está, realmente, com o efetivo menor do que era habitual. Dentro desse critério, deputado Maurão de Carvalho, nós temos servidores do ex-Território Federal de Rondônia que já foi aprovado e estão trabalhando até 1987, 15 de março. Eu diria para os senhores o seguinte: fazer um concurso público na atualidade gera-se meses, até então porque a Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia assim como o próprio Governador do Estado de Rondônia Confúcio Moura, não deu anistia aqueles policiais militares que não vai gerar custo ao Estado e sim a União, do ex-Território Federal, contratados dia 15 de março de 87, que viria somar a essa situação. E dentro de um contexto, a Associação de Moradores do Setor 8 e 9, tem muito orgulho da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

Temos lá uma base que foi construída pelo Município e reformada, muitas vezes, com a colaboração da comunidade. A nossa região, da Jô Sato para lá, não tem toda essa qualidade de homicídios que existe da Jô Sato ao bairro Cristo Rei, todo mundo aqui sabe disso, se for fazer uma análise, a maioria dos homicídios ocorridos e também de toda sistemática que condiz com a segurança está da Jô Sato para o lado do Cristo Rei. Então eu queria dizer para vocês que façam uma análise, mas façam como Andradina, no Estado de São Paulo, que estava na iminência de atuação do PCC, o que a Polícia Militar e a Civil fizeram, o Poder Judiciário incluído junto? Uniram, cadastraram, fizeram um levantamento de núcleo de inteligência num ato de dois mil e quinhentos homens que cercaram a cidade no dia do levantamento, 163 presos. Eu pergunto para os senhores, Vilhena, hoje com esse contexto enorme que estamos tendo. Vilhena cresceu, antigamente a gente conhecia as caras, hoje nós não conhecemos mais as caras das pessoas que estão aqui. Então nessa iminência eu peço aos senhores que analisem porque chegou muita gente estranha aqui no município de Vilhena e pessoas com certidões criminais que se for levantar a ficha, eu acredito que vai somar. Eu pediria às autoridades que fizessem esse levantamento e a possibilidade de fazer um arrastão, porque nessas reuniões, elas não vão parar aqui hoje. Muito obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Por último convidamos a vereadora Marta Moreira.

A SRA. MARTA MOREIRA – Boa tarde! Eu quero cumprimentar a Mesa de autoridades, em nome do nosso Presidente da Assembleia Legislativa Maurão de Carvalho. Nosso Prefeito e desejo a todos vocês que sejam sempre bem vindos a esta Casa de Leis.

Quero cumprimentar minhas colegas Vereadoras Valdete e Maria José e quero dizer aos senhores se eu me exceder aos três minutos, foi por que a Maria José me concedeu os três dela e a Valdete, três dela, então eu tenho nove. Está resolvido, já foi aqui articulado.

Mas, eu quero dizer da nossa preocupação concernente à violência em Vilhena, porque não dizer, D. Iris, na nossa região do Cone Sul. Preocupados com essa ação, nós começamos a mobilizar no mês de julho, agosto de 2014, onde com poucas forças, não é, Dr. Núbio, realizamos a nossa primeira Audiência Pública para discutir sobre a segurança pública em Vilhena. Não tínhamos bem, na verdade, um público tão lindo quanto esse, mas nós levantamos as situações tão importantes quanto as que estão se levantando aqui na tarde desse dia. E eu quero dizer Secretário e agradecê-lo porque naquela ocasião o senhor se deslocou com a comitiva à Vilhena, nos reunimos posteriormente nesta Casa, onde discutimos e entregamos em suas mãos as nossas necessidades. Também encaminhou a Vilhena uma equipe técnica acompanhada pelo Secretário de Segurança Adjunto, o Sr. Cel. Adilson, onde nos propôs um curso sobre a implantação de um Conselho Municipal de Segurança Pública e também o Comitê de Segurança Pública como uma das alternativas para debatermos o assunto e chegarmos a uma solução.

Vilhena, nós já temos constituído na Lei Orgânica do Município o Conselho Municipal de Segurança Pública e esta Casa de Leis com muita propriedade do Presidente da Casa requereu ao Município a efetivação do Conselho Municipal de Segurança Pública em Vilhena. Nós ainda não conseguimos implantar de forma efetiva, ainda há pouco eu conversava com o Lobato, o Conselho e nem o Comitê, mas nós temos a esperança que vamos conseguir implantar, onde permeia o sonho de todo cidadão e de toda cidadã brasileira.

Fazendo um resumo básico desse nosso trabalho, iniciamos, debatemos, construímos, mas a nossa preocupação, Adilson, ainda continua. E nessa nossa preocupação, eu quero aqui agora como cidadã vilhenense, moradora desse Município, que tive o privilégio como a maioria dos que aqui falaram de estudar na Escola Zilda da Frota Uchoa, de me formar pela Universidade Federal de Rondônia e de hoje está pelo voto e confiança da população representando a população vilhenense nesta Casa de Leis e nós queremos clamar à Assembleia Legislativa e ao Governo do Estado de Rondônia duas coisas, sendo atendida eu, a vereadora Maria José, a vereadora Valdete, a Polícia Militar eu creio, todos nós aqui de Vilhena vamos estar agradecidos, duas coisas: o que você quer pedir Vereadora? Eu quero pedir o apoio de vocês para debatermos e coibirmos a prostituição infantil nas portas das escolas, o uso de drogas, tantas coisas descabidas que acontecem nas portas das escolas. Nós temos hoje, deputado Luizinho um número excessivo de pessoas, deputado Só na Bença, dependentes químicos e

comercializando drogas nas portas das nossas escolas, nas escolas públicas, nas escolas particulares. Em todas as escolas, tem uma criança vulnerável, eles estão ali para querer usar como instrumento da prostituição e das drogas.

Mas, nós vamos apresentar uma solução. Que solução é essa? Primeiro: que efetive, volte com dignidade o programa PROERD para as escolas, nós precisamos do PROERD nas escolas, nós já estamos praticamente há um ano, se voltou agora, não fomos comunicados, mas o PROERD até então não tinha voltado para as escolas. O que faltava na nossa audiência pública do ano passado? Faltava material, apoio, coisas simples, porque a Polícia Militar mesmo com o seu efetivo pequeno já tinha disponibilizado do Comando os efetivos para dar esses cursos nas escolas, que volte.

Precisamos também, que inclua na grade curricular das nossas escolas públicas projetos pedagógicos de cunho de empreendedorismo para incentivo dos nossos adolescentes. Se vocês atenderem esses dois pedidos, nós vamos poder trabalhar a prevenção com a dignidade que ela merece ser atendida. A punição, ela vem, a punição, ela vai acontecer, por que infelizmente quem já está no crime, às vezes é preciso ser punido, talvez vão ser regenerados de alguma forma. Eu como cristão, acredito na transformação através de Deus, Ele pode transformar, curar, libertar, eu creio nisso. Mas nós enquanto órgãos públicos, nós precisamos nos preocupar com a formação dos nossos adolescentes, nós precisamos dar a eles, alternativas para que eles não voltem para as ruas depois das aulas e continuem se prostituindo. Precisamos dar a ele uma alternativa que no dia seguinte, eles vão ter condições e dignidade de sair na rua como cidadão de bem, trabalhando, sendo preparado para a demanda, andando de cabeça erguida, enfim, nos representando muito bem.

Outra coisa que eu quero pedir é sobre o incentivo do esporte nas escolas, por quê? Porque o incentivo do esporte nas escolas, para ter noção, o JOER desse ano não tinha bola para as crianças treinarem. O que é isso? Não ter bola para prática de um esporte, não ter quadras dignas, não ter professor de Educação Física!

E eu vou encerrar dizendo a vocês, que se nos atenderem, que essa Audiência produza todas essas questões, eu refaço aqui e reforço, uso a palavra do Dr. Núbio, eu tive a oportunidade, Dr. Núbio, de trabalhar no Conselho Tutelar quando tinha 12 Delegados nessa época. Hoje nós estamos vendo tudo aumentando aqui fora e regredindo nos nossos órgãos públicos.

Que esta Audiência Pública nos produza um resultado efetivo, dinâmico e prático. Agradeço a vocês por escolherem Vilhena para debaterem esse assunto de grande relevância, que nós começamos a debater, mas acreditamos que com vocês todos juntos com a população vilhenense o nosso resultado com certeza será eficaz, efetivo e de sucesso.

Muito obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – E por último registrar a presença do Juiz de Paz, Luiz Jorge Minuano, do Cartório Desembargador Leal Fagundes, de Vilhena. Agora com a palavra S. Ex^a. senhor eputado Maurão de Carvalho, vai convidar os componentes da Mesa para respostas e também fazer uso da palavra.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Feitas as perguntas, passaremos aos representantes da Mesa para fazerem sua fala. Convido a Dra. Solângela Barros Guimarães, Delegada da Polícia, representante, Delegada Regional do Cone Sul, está representando o Delegado. Com a palavra Dra. Solângela.

A SRA. SOLÂNGELA BARROS GUIMARÃES – Boa tarde! Cumprimento a Mesa na pessoa do Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Maurão, deputado Luizinho Goebel, que foi proponente desta Audiência, a deputada Rosângela, o Dr. Reis, Secretário de Segurança Pública, na pessoa dele eu cumprimento os demais membros da Mesa.

A Polícia Civil, estou representando, sou Delegada em Vilhena há 10 anos, fui agraciada em ser lotada aqui quando passei no concurso da Polícia Civil e tenho acompanhado, porque antes de eu ser delegada, sou cidadã, então eu tenho acompanhado também essa aflição como vocês do aumento da violência. No momento estou representando o Dr. Fábio Campos, o Delegado Regional e venho trazer o que a Polícia Civil tem feito, porque nós devemos como o Dr. Núbio colocou, dar satisfação à população, afinal de contas quem paga o nosso salário são os contribuintes, são vocês, então nós devemos dar essa satisfação. A Polícia Civil juntamente com a Polícia Militar, tem se esforçado ao máximo, quando eu falo ao máximo, não é porque estamos querendo exagerar, mas é a nossa realidade, como já foi dito por representantes, a Dra. Vera Paixão, representante da OAB e demais participantes, o nosso problema é de efetivo, então hoje a Polícia Civil, como o Dr. Núbio já bem esclareceu, eu não vou relatar novamente para não ser repetitiva, nós como os demais municípios do Estado estamos tendo problema de efetivo. Tem um concurso em andamento, o Dr. Reis tem com certeza mais propriedade para falar e ele vai esclarecer, isso também já está sendo solucionado. Mas, mesmo com a falta de efetivo, não pensem que vocês estão desguarnecidos, desprotegidos, porque tanto a polícia militar, o Cel. Gonçalves vai também falar, como a polícia civil tem feito ao máximo mesmo com a nossa dificuldade. A polícia civil, eu quero só esclarecer, porque às vezes há uma dificuldade de entender qual é a função da polícia militar e da polícia civil.

Segundo a Constituição Federal, como a Dra. Vera já colocou no artigo 144, a Polícia Militar é o serviço ostensivo, ela previne para que o crime não ocorra. Quando o crime ocorre, a Polícia Civil investiga e é essa a nossa função. Mas diante desse aumento de criminalidade, todas as polícias, Rodoviária Federal, Polícia Federal tem se unido com a Polícia Militar e a Polícia Civil e tem feito esse trabalho ostensivo, como o Presidente da Associação Comercial bem colocou. Então, nós temos unido forças para isso e exatamente na função da Polícia Civil que é investigar, ela tem realizado, nossos delegados, nossos agentes, nossos escrivães, eles têm trabalho durante as folgas para dar uma satisfação para a sociedade. Tanto é que essa onda de crime que ocorreu à semana passada aqui em Vilhena em plena Major Amarante como foi bem dito já está esclarecido, nós já identificamos o infrator, o nome dele inclusive foi veiculado em todos meios de comunicação, tem prisão preventiva decretada. Esse cidadão infrator, como assim deve-se falar, ele cometeu 9, nós já identificamos 9

empresas que foram vítimas da ação dele. Vou citar algumas: Soraia, Soma, Rondojet, o Boticário, Amazongás, Rondomais, são essas e algumas outras. Já foi decretada a prisão preventiva dele, a Polícia Civil arduamente trabalhou, conseguiu identificar, representou pela prisão preventiva, foi decretada pelo Judiciário que prontamente despachou o pedido e nós estamos no encalço de prendê-lo. Ele fugiu da cidade? Fugiu, mas para isso nós temos bancos de dados, estadual e nacional. Essa prisão preventiva que tem esse mandato de prisão em aberto, já está lançado no banco de dados do INFOSEG, que é em nível nacional, então em qualquer local que ele esteja, ele vai ser recolhido, tanto é que nós já tivemos dias de cinco roubos na cidade e do dia 13 que foi justamente quando nós conseguimos identificar depois de extensa investigação, trabalho feito durante a madrugada de policiais inclusive de folga, nós conseguimos chegar ao autor dos roubos e desde o dia 3 não ocorreram mais os roubos na cidade, como aqueles que estavam ocorrendo no centro. Infelizmente o centro, óbvio, é o local onde concentra o maior número de comércios e é onde ocorre o maior índice de roubos. O Cel. Gonçalves vai poder falar o que a Polícia Militar tem feito para focar em relação a combater com trabalho ostensivo essa situação de intimidar o crime, porque quanto mais polícia na rua, o criminoso vai ter mais medo de atuar.

Então esclarecendo essa situação. Hoje a gente tem buscado, tem investigações em andamento, em breve teremos mais novidades boas para a sociedade. Agora algo que o Dr. Núbio bem colocou, é que a sociedade tem que colaborar, porque hoje é a minha vizinha, o meu vizinho que é vítima, amanhã pode ser eu e se eu ver um vizinho meu tendo a casa às vezes arrombada por questão de furto; porque o furto, o sujeito entra lá e ninguém vê e leva os objetos; o roubo já é mão armada. Os furtos também causam danos para a sociedade, porque causa problema ao patrimônio do cidadão. Muitas vezes a gente deixa de prender o infrator porque nenhuma testemunha reconhece, ele não foi encontrado com nenhum objeto, ou seja, as pessoas também não querem se comprometer. Então a gente pede para a sociedade, se está ocorrendo um roubo, se está ocorrendo um furto passe informações para a Polícia Militar que está em campo, pode ligar diretamente na Polícia Civil que nós também temos os agentes, não é o número efetivo da polícia militar porque eles fazem o trabalho extensivo e o nosso é investigativo, mas nós temos agentes também fazendo esse trabalho de investigação, a gente vai atrás porque isso é importante a participação da sociedade.

Com relação, eu sei que os Deputados estão sendo bem cobrados, eu tenho acompanhado isso, a Assembleia Legislativa, ela já fez uma Audiência Pública também em Porto Velho e tem um projeto, os Deputados podem falar até com mais propriedade em que se cria uma lei para que o Estado seja obrigado a contratar o mínimo de policiais tanto militares como civis, porque hoje segundo dados que foram apresentados nessa audiência pública, o correto era ter um policial, segundo estatística em nível nacional, um policial militar para 250 habitantes. Hoje, estou colocando o que eu li, um policial militar para 1.000 habitantes. Então realmente o quadro está defasado, tem um delegado para presidir 15.000 inquéritos, então assim, é humanamente impossível, nós trabalhamos aqui, eu sou titular

da Delegacia da Mulher e do Adolescente Infrator e também trabalho durante o plantão na 1ª Delegacia de Polícia, ou seja, a gente está sempre trabalhando, sempre combatendo e aí dá essa impressão para a sociedade que não está se fazendo, está se fazendo.

Mas assim, realmente, o efetivo tem que aumentar porque poderemos dar uma satisfação maior, eu acho que muitos benefícios já ocorreram desse debate que a sociedade traz, a união das polícias, ninguém está com vaidade, todo mundo está indo, está trabalhando, fora de horário, inclusive, durante a sua folga, sem compensar com hora extra, é bom esclarecer isso, porque nós não estamos recebendo, não temos direito, ou seja, nós estamos buscando dar uma satisfação para a sociedade, até porque nós também fazemos parte da sociedade de Vilhena, eu saí do meu município, me instalei aqui com a minha família e quero continuar morando aqui.

É uma preocupação de toda sociedade, essa é a situação hoje da Polícia Civil e eu queria aproveitar como bem colocou um diretor da escola Zilda Frota Uchoa, colocar que o problema, claro, que por isso nós somos pagos para isso, para resolver, mas não vamos esperar ocorrer o problema, vamos trabalhar na base que é a família.

Eu trabalho na Delegacia que apura atos infracionais e como tem aumentado, inclusive, conversando com a Dra. Iara, que é a promotora, da Promotoria da Infância e Juventude, como tem aumentado de cinco anos para cá o índice de adolescentes envolvidos com drogas e automaticamente praticando atos infracionais. Isso é a falta da base da família, teve um adolescente, só a título de exemplo para vocês entenderem, teve um adolescente no início do ano que ele era líder de uma quadrilha. Hoje nós conseguimos identificar todos, para vocês terem uma ideia, ele praticou um homicídio, quatro tentativas de homicídios, praticou um roubo na casa de idosos e assim, humilhou os idosos, machucou, praticou roubos em comércios da cidade e o quê ocorreu? Só para efeito de esclarecimento, foi representada pela internação, o Poder Judiciário não concedeu com base no Estatuto, claro, e também por falta de estrutura na Casa de Cidadania, o adolescente continuou solto e quando ele matou outro adolescente, foi feito o auto de apreensão e ele foi encaminhado para a Casa da Cidadania e o que vem ocorrer? Quando eu converso com essa mãe, que ela tem que acompanhar todo auto de apreensão, eu falei: a senhora não sabia que o seu filho está “bancando” o horror na cidade? No palavreado dos adolescentes. Ela falou: “não, eu não sabia”. Ou seja, a mãe não sabe o que acontece com o seu filho e ela não sabia mesmo. Você percebe quando a pessoa está sendo dissimulada e quando ela não tem conhecimento. Não é só colocar filho no mundo, quem quer ser pai e quem quer ser mãe, tem que ter responsabilidade, porque filho dá trabalho para educar e não pense que a polícia vai educar batendo, porque ninguém vai ficar respondendo por tortura para educar filho dos outros. Eu educo a minha filha, aí o filho de cada um, cada um eduque. Tem mães que chegam lá e falam: “Doutora, eu não estou dando conta de cuidar do meu filho de 10, 11 anos de idade”. Poxa, mas eu vou fazer o quê? Eu não posso ir lá, claro eu chamo aconselho, mas se uma mãe, um pai não tem o controle para uma criança de 11 anos de idade, o que vai ser quando essa pessoa se tornar

adolescente? Mata o pai, mata a mãe e faz barbaridades, porque quem não respeita a família, não vai respeitar o próximo. Então o que a gente pede é que a sociedade realmente tenha a sua parcela de participação e se é obrigação dos pais, dever; segundo a legislação vigente, a Constituição, de educar os filhos, eduque. Não jogue essa responsabilidade e porque eu estou falando isso para vocês? Que eu creio que todos aqui são cidadãos de bem, mas vocês são formadores de opinião e vocês vão levar o que estão ouvindo aqui para as pessoas com quem vocês têm contato, que isso é muito importante.

Outra situação, aproveitando a oportunidade do Prefeito, é obrigação e é dever do Estado realmente, agora o município pode colaborar, de que forma? Iluminação pública em todos os bairros da cidade, porque eu falo isso? No último mês quem assistiu o noticiário local, nós prendemos um rapaz que tinha praticado vários estupros e ele falou: “olha, eu atacava em locais escuros, porque em locais claros, eu tentei atacar e não tive êxito”. Ou seja, em locais iluminados, então quer dizer, isso intimida. Em relação aos roubos que é o que estamos tratando aqui, isso intimida também, por quê? Por que se uma rua é iluminada, o infrator está fugindo, vocês não precisam se identificar na polícia militar: “olha, aquele cidadão passou com uma moto correndo”. Por que já desconfia que já deve ter praticado alguma coisa errada, porque ninguém anda 100, 150 por hora de graça, alguma coisa de errado ele deve ter feito. Se tiver uma rua clara e ele passar por aquele local, qualquer cidadão pode ligar na Polícia Militar, a Polícia Civil e informar esses dados e isso vai chegar, pode até não ser preso no momento. Mas a Polícia Civil vai continuar investigando e vai chegar no autor dos roubos, como ocorreu com esse Jeferson dos Santos Galdino, que é autor dos nove roubos. Então isso é importante. A limpeza dos terrenos, que descontem no IPTU daqueles cidadãos que não prestam o devido valor a cidade que reside, por quê? Porque muitos, inclusive, adolescentes, eles praticam furtos e roubos e eles escondem em terrenos baldios com mato. Tivemos um roubo a uma residência na UNIR, há alguns meses em que eles estavam literalmente no meio do mato aguardando a família chegar e foi refém por mais de quatro horas, levaram o veículo hillux e outros objetos de valor, ou seja, então isso aí também vai ajudar as polícias a diminuir o crime.

Eram essas as minhas considerações, eu me coloco aberta, depois tem até o senhor que fez o questionamento sobre a poluição sonora, depois, no momento que abrir para as perguntas, eu vou responder, mas é isso, eu quero deixar bem claro que a Polícia Civil está comprometida com as demais instituições, comprometida com a sociedade, por que todos nós aqui também estamos vivendo em Vilhena e queremos ficar em Vilhena e estamos fazendo tudo o que está ao nosso esforço, ao nosso alcance, mesmo trabalhando fora dos nossos horários para a gente poder dar essa resposta e eu tenho certeza que com o aumento que o Estado já deve estar providenciando, a situação é melhorar, essa onda de violência, ela tende a acabar.

Agora temos também de não deixar de falar que isso é em nível nacional, não é infelizmente, um privilégio, vamos assim dizer, só de Vilhena. Temos a vantagem do progresso, mas como bem colocou um participante aqui vêm várias pessoas de índoles duvidosas e que daí você realmente tem

um momento da criminalidade. Nós em relação aos demais municípios do Estado como Cacoal e Ji-Paraná, a nossa média é menor, não quer dizer que por que a média é menor, que eu não vou estar preocupada, não, estou, porque eu moro aqui e devo satisfação a vocês, não é nem a Ji-Paraná e Cacoal, estou colocando em nível de Estado, que a violência também está grande e a questão de se ter um efetivo maior, com certeza isso vai colaborar para essa diminuição da violência e a situação tende a melhorar.

Vale frisar que o presídio, ele traz benesses para o município porque se estourasse uma rebelião naquela Casa de Detenção, ia ser uma tragédia na cidade, só que quando vem um presídio, o que acontece? As famílias dos presos ficam aqui, porque elas querem ter um contato com eles, eles saem do semi aberto, eles colocam a tornazeleira no pé e falam que ficam trabalhando durante o dia e na verdade durante esse trabalho, eles até rompem a tornazeleira, foi o caso deste Galdino, esse que praticou nove roubos e começa a praticar crimes e o Estado não tem mais como monitorá-lo através da tornazeleira e ocorre esses horrores.

Então o que a Polícia Civil tem buscado fazer as investigações e outras investigações vocês terão novidades posteriormente é justamente para combater isso daí, é uma criminalidade que vem com o progresso, só que nós não podemos nos acomodar diante disso.

Obrigada.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – A Dra. Solângela falou representando aqui o Dr. Fábio. Agora o Tenente Coronel PM Gonçalves, Coordenação Regional do Sul do Estado de Rondônia, com a palavra.

O SR. TENENTE CEL. PM GONÇALVES – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia em nome de quem eu cumprimento os demais membros da Mesa. Sr. Edson, Presidente do Bairro Setor 19, em nome de quem cumprimentamos a população presente. Nobres Vereadores, demais policiais aqui presentes, imprensa, parceira da Polícia Militar.

É uma grande honra estar presente neste evento, evento ímpar no Estado de Rondônia, para tratar sobre segurança pública. Sinto-me lisonjeado de estar aqui hoje presente, para falar para uma plateia empolgada, que encontra-se clamando por segurança. Pois bem, não nos abstermos da nossa responsabilidade, responsabilidade constitucional prevista no artigo 144 da Constituição Federal onde diz que à Polícia Militar cabe o policiamento ostensivo e preventivo. Pois bem, senhores! Não tem como falar em policiamento sem falar em números e tentarei ser breve. Nós, Polícia Militar, hoje estou na função de Coordenador Regional, não sou mais Comandante do Batalhão, vii Prefeito, passei o Comando em dezembro para o Ten. Cel. Darci, que é o responsável pelo policiamento do Cone Sul do Estado. Hoje sou responsável por 28 quartéis, 19 municípios, todos do Cone Sul e toda Zona da Mata, achava que tinha serviço, hoje eu tenho muito mais. Mas é minha obrigação, para isso que sou formado e os senhores pagam o meu salário. Pois bem, a Polícia Militar, especificamente o 3º Batalhão efetuou 834 prisões no ano de 2015, 37 armas de fogo apreendidas, 96 cumprimentos de mandado de prisão. Então esses policiais que estão aqui hoje presentes em minoria, porque a maioria

está na cidade, cuidando da nossa cidade, da nossa população, nunca trabalharam tanto para trazer aquela segurança que os senhores merecem. A imprensa acompanha isso, a imprensa sabe o trabalho da Polícia Militar. Infelizmente numa Audiência Pública, Presidente, onde se fala em segurança pública e nós só vemos presente aqui as polícias. E segurança pública não é só polícia. Segurança pública precisa de Poder Judiciário, do Ministério Público, nós precisamos ouvir aquelas pessoas que tem o poder da caneta, de condenar, de julgar e de sentenciar aqueles criminosos. Sempre cabe à Polícia Militar dá explicação sobre Segurança Pública, a nossa co-irmã Polícia Civil, com o efetivo bem reduzido, tem se empenhado e se dedicado com os poucos delegados que têm. A Doutora recentemente falou, mais de 15 mil inquéritos. Então, senhores, a Polícia Militar e a Polícia Civil nunca trabalharam tanto nos últimos anos. Infelizmente essa onda de violência não afeta só o município de Vilhena, mas, a nós vilhenenses, me considero vilhenense, por aqui cheguei em 92, a nós vilhenenses isso é anormal, porque nós somos uma comunidade que cobra dos Poderes, mas eu gostaria que essa cobrança também fosse feita, Presidente, aos demais Poderes... É uma rua que não está iluminada, é um terreno baldio, isso propicia ao crime. Pedir ao nosso chefe do Poder Executivo e aos nossos Vereadores que aprovam nesta Casa de Leis, que não mais permitam que Vilhena se espalhe, se esparrame, porque nós não temos condição de cuidar de quantidades de bairros que foram criados em Vilhena, aonde tem meia dúzia de casas e aonde tem casa, onde tem população a PM tem que estar presente. Nós temos hoje menos da metade do efetivo previsto.

O Governo do Estado está providenciando a contratação, o Secretário vai falar logo a seguir, mas, mesmo assim não nos abstermos de correr atrás e prender. Saibam que a Polícia Militar não faz policiamento só na Major Amarante, faz policiamento nos quatro cantos do município. A cidade de Vilhena é dividida em setores, nós temos 20 câmeras que monitoram a cidade. Eu recebi um bilhete que diz o seguinte: em que beneficia o sistema de monitoramento de Vilhena? Eu até sei quem fez essa pergunta. Nós temos mais de dez órgãos de imprensa na cidade e sempre teve um que bateu no monitoramento. Mas não tem problema, não nos abstermos de trazer a informação correta para a população. Quando nesta Casa de Leis vim apresentar, como Comandante do Batalhão, o sistema de monitoramento, disse para os Vereadores e para a população que aqui estava que era uma ferramenta para o trabalho policial. Nunca falei que as câmeras iriam resolver o problema de crime. O problema de crime se resolve com família, com igreja, com trabalho, com indústria, com iluminação pública, com os Poderes todos unidos, e fazendo cada um, o seu trabalho. Pois bem, quiçá nós não tivéssemos o monitoramento na cidade de Vilhena, se nós desligássemos as câmeras por vinte dias, o que seria da nossa cidade? Está aqui o Evanildo que foi Presidente da Associação Comercial, acreditou no projeto, os empresários também acreditaram assim também como Zé Mário e esse projeto é tão ruim para determinadas pessoas que ele está servindo de exemplo para mais oito municípios do Estado de Rondônia. Se os senhores assistirem o noticiário nacional, diariamente, crimes são solucionados com câmera de vigilância, sejam elas do Município ou privada. A Polícia Civil de Vilhena, assim como o Ministério Público e o

Poder Judiciário já condenaram assaltantes, já condenaram homicidas do trânsito com imagem das câmeras. Então não queiram culpar a falta e a não presença de determinadas pessoas que deveriam estar presentes e responsáveis pela segurança pública colocando a culpa nas câmeras.

Pois bem, senhores, nós estamos aqui para prestar um esclarecimento à comunidade, mais uma vez gostaria que todos estivessemos aqui, não só a Polícia Militar, Rodoviária e a Polícia Civil, mas todos responsáveis por segurança. A Constituição diz que é um dever do Estado, mas, o Estado no seu contexto não está presente todo aqui, nós temos o Poder Executivo? Nós não temos o Poder Judiciário, nós não temos o Ministério Público? Nós temos para ilustrar e já vou terminar minha fala, Presidente, matéria veiculada no dia 13 de fevereiro desse ano no site "Vilhena notícias", que deve estar aqui presente: Polícia Civil. Menores participam de nove, entre doze crimes graves cometidos em Vilhena. A imprensa está cansada de noticiar os crimes praticados por menores. Sou favorável à redução da maioridade penal, desde que esses crimes hediondos sejam combatidos e realmente, ressocializados. O ano passado o 3º Batalhão apreendeu mais de 400 menores. Quantos têm apreendidos? Quantos têm internados? Acredito que nenhum. Então para um bom entendedor, meia palavra basta, não vamos só culpar as polícias, porque as polícias fazem parte de um sistema de Segurança Pública, deputado Luizinho, e esse sistema envolve muito mais pessoas.

Vamos sim trabalhar sempre, em prol da comunidade, independente de estarmos sendo taxados como incompetentes, que não somos, por que esses policiais que aqui estão, estão perdendo as suas horas de sono enquanto nós cidadãos estamos dormindo, para cuidar da nossa cidade, porque é a obrigação nossa, policiais militares. Então vamos dar a culpa a quem tem culpa.

Obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Ainda com a palavra o Presidente da Câmara, Júnior Donadon.

O SR. JÚNIOR DONADON – Senhoras e senhores aqui presentes, já que a Vereadora Marta não requereu meus três minutos, eu vou fazer uso.

Queria cumprimentar nosso Presidente da Assembleia, todos os Deputados estaduais, Luizinho Goebel, proponente desta Audiência Pública, deputada Rosângela Donadon, deputado Só na Bença, companheiro, amigo da gente. Parabéns à Assembleia Legislativa chamando a responsabilidade a todos os Deputados sobre um assunto tão importante que é a violência e criminalidade. Queria cumprimentar nosso Secretário Estadual de Segurança, Dr. Reis e em seu nome cumprimentar todas as autoridades de Segurança Pública que estão presentes. Cumprimentar nossas vereadoras Maria José, Valdete, sempre combativas também quando se trata de assuntos que são de interesse público. E nosso Prefeito José Rover.

Queria, em primeiro lugar, falar como cidadão, como pessoa que cresceu na cidade de Vilhena, que como a maioria dos cidadãos não tinha no espírito nenhuma estratégia para sair de casa, nenhuma estratégia para poder chegar à casa. Podíamos enquanto jovens ficar nas praças conversando naturalmente, evoluir a madrugada afora, comer um pastel na

feira e voltava andando para casa, não tínhamos preocupação nenhuma em ser assaltado, em criminalidade em nada disso. Isso tudo é muito novo para nós, isso tudo é uma novidade. Vilhena a exemplo do Estado de Rondônia tem crescido, e um dos efeitos colaterais, de um crescimento, não sei se bem um crescimento, talvez um inchaço, são algumas mazelas, algumas coisas que acompanham. E quando isso aconteceu agora recentemente, nós não estávamos preparados para poder enfrentar essas mazelas e nem compreender os fatores preponderantes da criminalidade.

Fato é que nós, na Câmara de Vereadores, como bem disseram alguns que discursaram aqui. Quem que é o Estado nessa questão de combate à violência? O Estado somos todos nós. É o Legislativo Municipal, é o Executivo Municipal, Estadual. Nós em conjunto devemos tomar algumas providências, não podemos ficar um esperando pelo outro. É lógico, o Município como disse nossa Delegada tem o seu papel também. Nós podemos fazer alguma coisa, imediatamente, naquilo que está dentro das nossas atribuições, aquele que está dentro do nosso alcance, combater a violência. E assim nós temos desde o ano 2.000 a existência de um Conselho Municipal de Segurança Pública que prevê a instituição de um Fundo Municipal de Segurança Pública, e prevê também, que os componentes deste Conselho elaborem um Plano Municipal de Segurança Pública. O fato é que essas questões de Segurança Pública para o Município são tão novas, por assim dizer, que este Conselho ele nunca foi constituído. O Município, *a priori*, não tem nenhum plano municipal de combate à Segurança Pública. Nós temos sim, e produzimos agora, inclusive nessa Legislatura, algumas legislações importantes, posso citar algumas delas como algumas de minha autoria como 'Estabelecendo a área Escolar de Segurança como espaço de prioridade especial do poder Público', onde se estabelece um perímetro de segurança onde o Poder Público Municipal a exemplo como disse a nossa Delegada, deva tomar algumas posturas, por exemplo, a iluminação adequada em torno das Escolas, o marginal tem uma facilidade de atuar, ele prefere atuar porque as crianças acabam ficando mais vulneráveis. O combate do comércio de bebidas alcoólicas, pornografia, terrenos baldios, e o correto balizamento de trânsito já seriam ações dentro das atribuições do Poder Público Municipal a coibir um pouco a criminalidade nesses ambientes. Campanhas de valorização do Professor e combate à violência escolar, também é um Projeto de Lei de minha autoria, nº 4.071, o Projeto anterior Projeto nº 4.118. A criação das monitorias de mediação de conflito dentro das redes municipais de ensino. A gente sabe que muitas vezes alguns conflitos maus resolvidos dentro das Escolas desencadeiam um processo de criminalidade depois, terrível. Isso também é uma conduta adotada pela Secretaria de Educação que pode combater também a violência.

Quando se fala em violência também, vamos falar um pouco do trânsito no Município de Vilhena está terrível, está difícil. Normatização do tráfico de veículos pesados, por exemplo, nós precisamos fiscalizar mais esse tráfico de veículos pesados. Muitos acidentes, isso gera uma insegurança também para a população. Um Projeto de Lei recente de autoria do Executivo, a proibição do uso de capacete, equipamento similar, criação da obrigatoriedade do uso da porta de segurança nas agências bancárias. Enfim, são Projetos de Leis Municipais.

Leis nós temos bastante em todas as esferas, inclusive, na Municipal, o que ela precisa é ser cumprida. E aqui fica o meu primeiro pedido, já que fiz através da Indicação nº 34 e o Poder Executivo Municipal já se colocou à disposição para constituir este Conselho que deverá ser composto por representantes da Polícia Militar, Civil, Corpo de Bombeiros, Superintendência Penitenciária, Judiciário, Conselho Tutelar, Poder Legislativo, Executivo, Associação Comercial, CIRETRAN, Associações de Bairros, Secretarias Municipais de Educação e Fazenda.

Os Conselhos se mostraram no Brasil, muito eficientes, porque trazem em parceria com o Poder Público essa responsabilidade, e como disse o nosso Presidente da ACIV, as expertises porque muitas vezes o Poder Público sozinho não pode elaborar um plano municipal de Segurança Pública, precisa da participação da sociedade. E é por isso que os Conselhos de um modo geral, seja de educação, de saúde, como nós debatemos aqui em uma Audiência semana passada o desenvolvimento econômico também é uma política pública macro, um efeito colateral de uma política de desenvolvimento econômico subdesenvolvida, também é a criminalidade, eles se mostraram muito valorosos. Vamos atuar de maneira conjunta, vamos atuar de maneira a utilizar essas expertises da Polícia Civil, Militar, Federal e de toda a sociedade em conjunto, para fazer valer essas legislações, apoiando a elaboração de um plano municipal.

Mas agora queria falar um pouco do Estado. O que eu vejo muitas vezes, eu ouço e tenho ouvido, uma dificuldade das corporações da Polícia Militar, da Polícia Civil no que tange a questão das suas estruturas, isso está muito evidente. É difícil pregar uma boa qualidade de serviço público e nenhum gestor pode pregar que faz uma boa qualidade de serviço público, inclusive, em segurança pública se não contratar, valorizar e qualificar servidor.

Então o quanto antes fica esse pedido, que o Estado contrate esses novos servidores, que equipe o quanto antes essas instituições que estão enfrentando dificuldades para desempenhar o seu trabalho. Não adianta a sociedade ficar culpando a Polícia Militar, a Polícia Civil. Porque realmente, é muito difícil, com pouca estrutura pouco se faz, eles precisam do apoio não só da sociedade, como do Poder Público, e aí onde entra o papel do governante, do gestor. Ele precisa canalizar os seus esforços, toda a sua política pública para desenvolver essas suas instituições. Então é fundamental, Secretário, que essas instituições sejam fortalecidas aqui no Município de Vilhena e em todo o Estado.

Espero que a partir desta Audiência Pública e dessas discussões muitos disseram aqui que estão cansados de discutir, mas, é claro, tudo isso vai contribuir, vai trazer um resultado prático, e isso eu já pude observar naquela reunião lá na ACIV. Parabéns, Presidente, por ter convocado, todos lá se fizeram presentes, e eu já observei uma dinâmica diferente da Polícia Civil, da Polícia Rodoviária Federal. Já vi uma dinâmica diferente em toda a cidade. Mas nós precisamos desse apoio do Estado, nós precisamos estar integrados às polícias integradas, também, com o Poder Público, não há que se discriminar a Administração Pública e o Poder Público quando se fala em desenvolvimento de políticas públicas principalmente, a área de segurança, porque como disse aqui, as instituições muito dependem do

Poder Público. Se o Secretário, Governador do Estado lá em cima não liberarem os recursos fica difícil desempenhar o papel, e claro, Ministério Público também, e Judiciário com legislações muito brandas, eles acabam sendo obrigados às vezes a cumprir legislações onde a Polícia prende e o Judiciário solta, tem até esse velho chavão, mas solta porque infelizmente há uma Legislação, há que se cumprir a Lei, há que se fazer valer a legislação.

Tenho ouvido muito também a sociedade dizer que vai fazer Justiça com as próprias mãos, isso nós ouvimos naquela Audiência. Isso é muito perigoso, isso não pode acontecer. Nós ouvimos muitas pessoas, empresários importantes da cidade, dizendo que se havia que passar por cima da lei, isso está errado, isso não pode acontecer. Mas é uma atitude desesperada de pessoas que estão vendo a criminalidade bater a sua porta.

Então acredito que dessa Audiência Pública numa tônica de um discurso de união, uma tônica de um discurso de integração do Poder Público, dos empresários, da sociedade, das entidades representativas, das associações, nós queremos fazer valer o nosso direito que é ter a devida segurança das nossas famílias.

Muito obrigado.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Ainda com a palavra o Coronel Lessa, representando o Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

O SR. CORONEL LESSA – Boa tarde a todos! Quero, primeiramente, agradecer o convite que foi feito pela Assembleia Legislativa para participarmos desta Audiência. Parabenizar a Assembleia pela iniciativa, em especial ao deputado Luizinho Goebel que foi o proponente desta Audiência. Parabenizar a Comunidade de Vilhena que se faz presente mostrando aqui preocupada com a Segurança Pública, porque a Segurança Pública tem que ser a preocupação de todos, não apenas dos organismos policiais. É louvável a preocupação e a cobrança da comunidade para que os órgãos policiais se tornem mais eficientes.

Mas os organismos policiais, podemos garantir que estão trabalhando no esforço máximo da sua capacidade, mas lamentavelmente essa capacidade é limitada, nós encontramos limitações de toda natureza, limitações legais, estruturais, recursos humanos, que já foi elencado por diversas pessoas que reconhecem o trabalho da Polícia Militar e das demais corporações, mas também reconhece que estamos com o efetivo reduzido. A Polícia Militar fez um levantamento e nos últimos vinte anos nós constatamos que sempre estivemos com *déficit* de efetivo, um *déficit* de efetivo sempre esteve flutuando entre 40% e 50% e 60% do que estava previsto em uma lei de 1993 quando foi criado o nosso quadro organizacional. E diante de um cenário como esse é impossível você ter a eficiência quando você trabalha com peças faltando nessa máquina.

Nós perdemos nos últimos cinco anos algo em torno de 1.100 policiais militares e foram contratados apenas 250. Nos próximos quatro anos nós estimamos perder algo em torno de 980 policiais militares que preenche o tempo para ir para a Reserva. Só este ano vamos perder algo em torno de 629 policiais militares, estamos contratando apenas 240 com a

esperança de ampliar essa contratação para 480. Temos aqui a esperança que na próxima semana o Governo sinalize positivamente e que a gente amplie as vagas do último concurso de 240 para 480. Então, estamos buscando, trabalhando nesse sentido, estamos buscando, sabendo que o nosso efetivo é reduzido, estamos tomando medidas de ordem administrativa para tornar a máquina da Polícia Militar mais eficiente, inclusive, o lema do Comandante hoje é fazer mais com menos porque estamos com o efetivo muito reduzido.

Então todo esforço no sentido de aumentar a eficiência da Polícia Militar. Entre essas medidas que buscam tornar mais eficientes, emergencialmente seria a ampliação das vagas do concurso, seria a contratação de servidores civis para trabalhar na administração e podendo assim remanejar policiais militares que estão trabalhando na administração para que possam trabalhar na atividade fim da polícia que é o policiamento ostensivo.

Diversos cursos e treinamentos buscando capacitar cada vez mais o policial militar para que se torne melhor, para bem atender a comunidade. Temos ouvimos aqui diversas críticas e temos que assimilar essa situação. A melhor forma de resolver um problema é reconhecer que o problema existe, se a gente tentar colocar o problema debaixo do tapete, a gente não resolve nunca.

Existe um problema de criminalidade no Estado de Rondônia como todo, existe. O Brasil inteiro existe, mas não é porque existe no Brasil inteiro que vamos nos acomodar e aceitar que as coisas fiquem na situação que esta. Obviamente que vamos buscar meios alternativos de resolver o problema.

Agora entre esses meios alternativos a gente precisa, como outros que já estiveram aqui e bem colocaram, que a Segurança Pública é dever do Estado, mas é responsabilidade de todos. Então todos tem a sua parcela de responsabilidade: a família, a escola, o meio empresarial, o comercial, a Assistência Social, a iluminação pública, a Prefeitura, todos tem uma responsabilidade. Mas nós vamos fazer a nossa, e isso os senhores tenham plena certeza.

E a Polícia Militar, em que pese, muitos reclamem que não está presentes em todos os lugares, nós estamos presentes em praticamente todos os Municípios, e na maioria absoluta dos Distritos de Rondônia. Há vinte anos Rondônia tinha 26 Municípios hoje tem 52. Há vinte anos tinha 32 Distritos, hoje temos 99. E o efetivo policial, a população aumentou, aumentou de 1.100 policiais, ou melhor, 1.100.000 habitantes que nós tínhamos no início da década de 90, hoje nós estamos com quase 1.800.000. O efetivo policial não cresceu quase nada ao longo desses 20 anos.

Então precisamos mudar a nossa estrutura, já temos reclamado, insistido na necessidade de mudança, de reaparelhamento de reforço do efetivo policial. Mas precisamos que outras vozes se juntem a Polícia Militar para que nós consigamos que os anseios sejam atendidos, porque o que a Polícia Militar quer é dar a tão almejada sensação de segurança à comunidade, esse é o nosso anseio.

Contamos com o apoio da Assembleia Legislativa porque o Comando deve encaminhar ainda este ano diversos projetos, visando exatamente à eficiência da máquina policial e visando resolver os problemas internos da polícia. Mas também os problemas de ordem externa que venham a refletir na eficiência

do trabalho policial. Esperamos ter o apoio da Assembleia Legislativa na aprovação desses projetos que vem obviamente sendo analisados e se confirme o seu interesse público. Temos uma deficiência, obviamente, de orçamento que nos limita muito, isso o Secretário pode falar melhor do que eu dessas deficiências. Mas eu espero também, como Comando da Corporação e todos nós, que a Assembleia através de seus Parlamentares, através de Emendas, através de trabalho consiga aumentar ou melhorar o papel, o orçamento destinado a Segurança Pública. Porque sem recurso a gente também não consegue trabalhar. São muitos problemas.

Não vou aqui me estender mais porque aqueles que me antecederam já foram muito eficientes, muito felizes nas suas observações, cada um tocou no ponto específico. Parabenizar aqui o 3º Batalhão pelo trabalho que tem feito, porque entendemos as dificuldades. Mas reconhece a eficiência do trabalho da Polícia Militar aqui na região. Se existem algumas falhas, obviamente, que se busca corrigir. Mas eu tenho certeza, como a comunidade aqui já externou o reconhecimento do trabalho da Polícia. Agradecemos por esse reconhecimento e esperamos, obviamente, continuar com o apoio da comunidade para que a Polícia possa efetivamente resolver esses problemas.

Busquem a Polícia Militar nas suas respectivas localidades, levem os seus anseios, os seus reclames, porque a Polícia vai assimilar tudo isso e buscar a solução, porque essa é a missão da Polícia Militar e toda a sua tropa com sacrifício pessoal trabalhando fora do seu horário normal de trabalho, na sua folga, como também a Polícia Civil, a delegada colocou aqui a situação.

Lamentavelmente o cenário é esse, a gente tem que se desdobrar para tentar dar conta da demanda de trabalho que é muito grande. E falando em demanda nós temos aqui, diversos dados foram colocados, diversos segmentos são importantes para o cenário da Segurança Pública. Colocou-se também a importância do Ministério Público, do Poder Judiciário, até mesmo do próprio sistema penitenciário, que lamentavelmente nós temos dados estatísticos de que pelo menos 70%, 80% dos apenados egressos, aqueles que saem do sistema penitenciário lamentavelmente, voltam a reincidir e a praticar novos crimes. Ou seja, existe uma reincidência muito grande, ou seja, o processo ressocializatório não tem funcionado, os presídios estão super populacionados com o dobro até o triplo da sua capacidade.

Então o cenário, realmente, é desalentador, mas com certeza existem soluções para o problema e uma das soluções que se busca, uma das alternativas de se encontrar solução é exatamente esse tipo de discussão. E é importante mais uma vez parabenizar a Assembleia por essa iniciativa de provocar discussão, e principalmente, a comunidade de participar mostrando seu interesse.

Por hora era isso que eu tenho a falar. Boa noite a todos.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) - Obrigado. Ainda com a palavra o senhor Ezequiel Neiva, Secretário Adjunto da Casa Civil, representando neste ato o Dr. Confúcio, com a palavra.

O SR. EZEQUIEL NEIVA – Quero nessa oportunidade agradecer a Deus pelo momento que nos concede de estarmos aqui.

Quero cumprimentar o Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Maurão. Cumprimentar o deputado Luizinho, que é o proponente desta Audiência, parabenizá-lo por essa atitude. Cumprimentar também, a deputada Rosângela Donadon, que certamente apoiou o deputado Luizinho e outros Deputados, deputado Só Na Bença em nome dos quais eu cumprimento toda a Mesa.

A nossa Polícia Militar, quero aqui cumprimentar com muito orgulho da qual também eu faço parte, na Reserva, mas faço parte, parabenizar a Polícia Militar de todo o nosso Estado, e aos Coronéis do Estado maior, geral do Estado de Rondônia aqui hoje que se fazem presentes, dando apoio e certamente vão levar aqui as reivindicações para o nosso Comandante Geral, Coronel Pretz, que está muito empenhado em resolver a questão do Estado, principalmente aqui de Vilhena que é uma questão pontual. A nossa Polícia Civil, o Doutor Reis, nosso Secretário. O Lobato, que já fomos policiais juntos, ele da Polícia Civil e eu da Polícia Militar, e ele um dia nós fomos atender uma ocorrência de Fusquinha, não é Lobato? Um Fusquinha branco que você tinha. Porque naquela época nós não tínhamos condições como hoje. A gente saía pedindo no comércio, gasolina, aí tinha três colegas policiais que eram taxistas, quando o pneu deles já não usava mais para eles, eles doavam para a nossa viatura para gente poder usar, da mesma forma o combustível. Agora hoje me causou até uma estranheza em alguns que falaram aqui da questão do combustível, eu perguntei do Secretário da Civil, disse que realmente tem combustível, Vilhena tem combustível, a Polícia Civil tem combustível, a Polícia Militar, também, segundo o Coronel Gonçalves, está abastecida, temos combustível e temos viatura também. Mas eu fui Policial Militar durante 18 anos, senhoras e senhores, e na época eu me lembro que nós tínhamos muita dificuldade de conseguir. Nós fizemos muitas apreensões, muitas. Me lembro que no mês nós recuperamos 16 motocicletas lá em Cerejeiras e 04 caminhonetes, o Lobato lembra muito bem, mas a população precisa ajudar. Vocês cidadãos vilhenenses, se chegou, mudou alguém estranho para a sua quadra, o seu vizinho, todo mundo vai ver que chegou alguém estranho. E nós temos que ter a iniciativa, não precisa de você ir lá pessoalmente à polícia, mas ligue, tem um telefone aí público, a ligação anônima você pode ligar, você pode ajudar, nós precisamos ajudar. Nós já temos um problema muito sério aqui na região, Presidente e Deputados, nós estamos muito próximos da Fronteira. Se você for a Pimenteiras, hoje, você vai encontrar talvez um policial federal, um, um apenas cuidando lá do prédio. Eu estava lendo uma reportagem esses dias, enquanto o Rio de Janeiro sozinho, dentro do Rio de Janeiro hoje tem 44 mil homens das Forças Armadas. Olha só para vocês terem uma noção. Dentro do Estado do Rio de Janeiro 44 mil homens das Forças Armadas. Aí nós vamos pegar sete Estados aqui da região Norte, todos eles com Fronteira com outros países, juntando sete Estados, nós temos sabe quanto? Vinte e dois mil homens das Forças Armadas para cuidar de toda essa Fronteira que temos aí. É uma situação bem desconcertante, e vocês podem ter certeza, todos os dias estão entrando, todos os dias entra muita droga por aqui.

A Polícia Militar faz o seu trabalho, a Polícia Civil faz o seu trabalho, mas é muita fronteira, é muito grande. Mas o Governo do Estado de Rondônia tem se empenhado, é claro

que a Polícia Militar não é onipresente e não vai conseguir estar em todas as ruas e em todo o comércio ao mesmo tempo até por causa do nosso efetivo. Mas deixar claro à nossa população que o Governo do Estado de Rondônia está empenhado, antes mesmo de vir para cá para o interior, ontem, na quarta-feira eu conversei bastante com o Governador e ele está muito empenhado, e hoje liguei para ele, conversei com ele, conversei agorinha. Secretário Reis, me permita, mas, acabei de falar ali com o George, que é o nosso Secretário de Planejamento, ele está confirmando a contratação, Deputados, mandou que comunicasse aos senhores, de 480 homens da Polícia Militar, e para a Polícia Civil teve um conscrito ali fez uma pergunta, 144 novos policiais civis serão contratados. Isso agora para o segundo semestre você pode arrumar certamente a sua malinha para fazer o seu curso.

Muito bem, quantos vão vir para Vilhena, vice-prefeito Jacier, depois que terminar o curso, será feito um estudo, obviamente, durante o curso e vai se detectar os municípios que certamente estão mais afetados, porque em Vilhena é praticamente um problema bem pontual. Mas os outros municípios, também, enfrentam esse problema, e o Comando da Polícia Militar certamente vai saber distribuir tanto policiais civis quanto os policiais militares. Mas nós ouvimos a Doutora Solângela falar, deputado Luizinho, que se você pegar os históricos dados lá na delegacia, você vai perceber que praticamente do ano passado para cá mais de 400 menores passaram pelas mãos da polícia militar e da polícia civil, foram conduzidos à Delegacia porque estavam cometendo um crime, um delito. E eles já foram lá, já voltaram, e já retornaram à delegacia várias vezes, os mesmos, as mesmas pessoas. Para os senhores terem uma noção, hoje nós temos uma população carcerária de aproximadamente 600.000 homens, com a população nacional de 202.000.000 de pessoas. E os presos nossos hoje são a média de 600.000 homens. Os Estados Unidos não tem muita gente a mais que nós; tem uma população carcerária de 3.000.000 de pessoas presas, hoje nos Estados Unidos, 3.000.000.

Mas enfim, nós vamos está resolvendo, o Governo do Estado vai resolver essa questão da contratação, não vai resolver todos os nossos problemas, mas vamos dar um passo à frente. Tenho certeza que a estrutura, a questão do combustível e viatura não vai faltar, Deputados.

Mas eu ouvi alguma coisa aqui que me chamou a atenção, a educação familiar. Se nós enquanto pais não fizermos o nosso papel de educador, você pode ter um bom salário, ganhar até R\$ 20.000,00 por mês, se você não fizer o seu papel como pai, o seu filho, o meu filho, pode ter certeza, se eu não cuidar dele, certamente, daqui há uns anos ele ser um delinquente. Muitas vezes nós falamos de violência para lá, para cá, mas nós temos dentro da nossa casa um aparelho de televisão que hoje está ensinando nossos filhos a fazer tudo. E muitas vezes mandamos a esposa fazer uma pipoca lá, um suco, um refrigerante e vamos assistir a um filme violento, a uma novela pornográfica, tudo isso nós fazemos. Está lá dentro da nossa casa. E nós pais admitimos isso. Vejam bem vocês os filhos perderam o respeito pelos pais. Só para rapidinho aqui, Presidente, eu me lembro um dia na igreja quando meu filho começou já aos quatro anos a caminhar, eu me lembro que ele caminhou duas vezes na igreja a minha esposa pegou ele e

levou lá fora e deu umas varadinhas. Na terceira vez a minha esposa pegou-o e estava levando lá fora e olha o que ele falou para a minha esposa, ele tinha quatro anos: “mamãe, não bate não, só explica”. Então ele já sabia que a varada doía e ele falou: não bate não, mamãe, só explica. Já entendeu. Mas senhores, quantas vezes nós, essa semana, por exemplo, sentamos com o nosso filho para dizer para ele, para perguntar dele como é que ele está? Quem são suas amizades, seus colegas? O que é que nós estamos fazendo para ajudar o Estado? É nossa família, são os nossos filhos. Qual o tempo enquanto pai e mãe nós estamos disponibilizando para conversar com o nosso filho? Para orientá-lo e para ajudá-lo? Eu quero, já dei a notícia boa, da contratação, Deputados, mas só para a nossa reflexão. Um garotinho pequeno chegou para o pai dele e disse: papai quanto é que o senhor ganha por hora? E ele respondeu: Isso aí nem a sua mãe sabe. E perguntou por várias vezes até que o pai se sentiu incomodado e disse: está bom, meu filho, eu ganho dez reais por hora. Aí ele foi lá fora, voltou, e aí falou: pai o senhor pode me emprestar R\$ 5,00? Aí, o pai deu um cascudo na cabeça dele e falou: não tem dinheiro para você, não, o dinheiro é para comprar comida para casa. Ele foi deitar soluçando. Depois de duas horas o pai escutou ele soluçando e foi lá na cama e voltou lá, sentiu no coração, chegou com a nota de R\$ 5,00 e disse: Está aqui meu filho o dinheiro que você me pediu. O garoto enfiou a mão debaixo do travesseiro, pegou mais R\$ 5,00 e disse: papai, agora eu já tenho R\$ 10,00. O senhor pode me vender uma hora do seu tempo? Então o pai certamente nessa hora se condeou e chorou muito.

Mas é isso, senhores, o Estado vai fazer a parte dele, está fazendo e nós vamos fazer muito mais. Estamos começando um segundo Governo e o Estado está trabalhando com a Polícia Militar, com a Polícia Civil. Semana que vem certamente o Comandante da Polícia Militar, como o Doutor Reis, será convocado para uma reunião na Casa Civil junto com o Governador, com o Secretário de Planejamento, o Governador já está projetando isso, para que nós venhamos se possível com o remanejamento investirmos um pouco mais na Segurança Pública do Estado. Um abraço a todos e até a próxima.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) – Depois da notícia do representante do Governador, Ezequiel Neiva. Isso é importante, queira ou não queira Ribeiro, uma reunião como essa alguém do Governo, o próprio Governador já vê a preocupação. Iria ser contratado 240 policiais já foi para 480 e 140 policiais civis. Então é importante que a comunidade nos convoque e que cobre. Isso faz com que as coisas aconteçam.

Ainda com a palavra sua excelência José Rover, está com a palavra.

O SR. JOSÉ ROVER – Já recomendaram três minutos. Vou ser bem sucinto. Saudar aqui todo esse auditório com boa tarde, parabenizar cada empresário, cada cidadão civil que está nesta tarde, a cada Presidente de bairro, cada Presidente de Associação, a imprensa presente, é uma oportunidade muito importante para o nosso Município de Vilhena, essa tarde de sexta-feira pela segunda semana, segunda audiência.

Quero parabenizar o deputado Luizinho Goebel por estar hoje fazendo esta Audiência Pública no nosso Município de

Vilhena. Agradecemos ao Presidente Maurão de Carvalho, Presidente do Legislativo estar no nosso município hoje, numa sexta-feira, a deputada Rosângela, quero saudar toda a Mesa. Para mim é um privilégio. O Lessa, o Cel. Lessa. O Padovani, sintam-se todos cumprimentados. Dr. Reis, aqui é uma alegria, uma oportunidade no nosso município, o Presidente da Casa de Leis, o Júnior Donadon, em nome do Júnior eu quero saudar também a Maria José, a Valdete, a Marta, que nos antecedeu como autoridade, que fez umas colocações muito importantes.

Quero saudar o Ezequiel Neiva, representante do Governo do Estado, da Casa Civil, parabéns!

Quero saudar o Comandante Gonçalves, em nome do Comandante Gonçalves o Comandante Darci, a toda a Polícia Civil, Militar, todo o Judiciário, também os Promotores do nosso Município em nome de vocês também, em nome do Lobato, da Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Federal do nosso Município. Em nome da Delegada Solângela, saudar todas as mulheres presentes.

Para mim é uma satisfação muito grande, muito importante, ouvir todas as autoridades que nos antecederam todas as reivindicações foi muito bem frisado, palavras que acredito que vão fazer a diferença. A Audiência Pública é importante, eu acho que é um meio de nós conseguirmos avançar a Segurança Pública do Estado. Quero parabenizar o Salatiel, que antecedeu, a Vera Paixão também fez umas colocações muito importantes no município. O José Mário Secco, Presidente da ACIV tem trabalhado muito bem com toda a diretoria da ACIV.

Quero agradecer a cada empresário que estava aqui, que eu acredito que no olhar de cada empresário, cada comerciante que estava nesse auditório e o empresário, o comerciante são pessoas muito ocupadas tem que cuidar das suas empresas e, às vezes, não ficam até o final de uma audiência, mas antecederam muitos empresários, a gente percebeu no olhar de cada empresário o desespero de resolver esse problema, que vem afligindo a nossa sociedade. Sabemos que é difícil para o empresário ver o seu funcionário, o funcionário que está trabalhando ali no caixa passar por certas ocasiões desesperadoras.

Então, esse motivo dessa união e foi muito bem colocado aqui pela Vera Paixão, é a estrutura de policiais e todos aqui estão com essa vontade com esse desejo. Eu vejo assim a polícia tanto a Polícia Civil, a Militar do nosso município, a Polícia Rodoviária a Polícia Federal fazendo um trabalho grande no nosso município, uma luta incansável, mas nós sabemos que quando se fala em acerto de contas, quando se fala em drogas, quando se fala em prostituição, vício da bebida, do álcool é o que está hoje predominando na sociedade, eputado Luizinho, eu vejo que você hoje avançou e eu estou vendo acontecer no município de Vilhena, não só no município de Vilhena.

Quero saudar aqui todos os Prefeitos, os Vereadores do Cone Sul que estão em nosso município para nós é um privilégio. Mas eu vejo que Vilhena hoje vai ganhar muito com essa Audiência Pública, eu acredito que nós com mais uns 40 homens, 40 profissionais, 40 policiais eu acredito que nós vamos está melhorando, nós temos que pensar em todo um Estado. Nós sabemos da defasagem no Estado, mas se vir 40 homens para Vilhena, deputado Luizinho, deputada Rosângela,

deputado Maurão, deputado Só Na Bença, com 40 homens eu acredito que nós vamos ter aqui e aqueles 17 homens policiais que estão lá fazendo concurso que voltem para o município, agora está terminando o concurso, são 57 homens vamos ter uma mudança.

Nós como Prefeito fazemos o nosso trabalho, sabemos dos nossos compromissos, sabemos que temos que cuidar da iluminação do município, sabemos que temos que trabalhar com gestão pública fazemos o dever de casa é construir escola tempo integral, investir no CRECA, que é investir nas crianças, é investir no esporte, nós fazemos o nosso papel, às vezes a gente até contribui para alguma escola do Governo do Estado com bolas, redes, é um trabalho, uma dedicação, acredito que nós poderíamos fazer muito mais se nós tivéssemos condições financeiras. Nós sabemos o nosso Legislativo atuante que é e que exige do Poder Executivo e nós temos vontade, não conseguimos fazer tudo o que nós deveríamos fazer como gestor público, mas sabemos do nosso compromisso. Estamos lutando, temos muito a fazer, estamos juntos para nós melhorarmos a nossa cidade de Vilhena. Eu acredito que no mais, para eu deixar a palavra a outras autoridades que hoje devem todo o nosso brilho, como o deputado Luizinho, a deputada Rosângela, o deputado Só Na Bença vai falar e o Presidente da Casa de Leis, Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Maurão de Carvalho.

Agradecer e parabenizar, eu acredito que é dessa forma que o nosso Estado de Rondônia ganha é dessa forma que Vilhena vai se consolidando. Quero agradecer ao J. Ribeiro, da Polícia Rodoviária Federal, representante do Estado de Rondônia. Lobato, você tem feito um trabalho brilhante, eu acompanho passo a passo. Darci, muitos criticam o prefeito quando acontecem os acidentes, quando acontecem os incidentes, eles vão à casa do prefeito: “o que é que está acontecendo?”. E muito eu converso com o Comandante Darci eu vejo e saio muito à noite à rua e vejo que nós temos que punir as bocas de fumo, nós temos que ter esse trabalho de inteligência, nós deveríamos fazer arrastões a cada 30 dias, porque, trazer policiais de fora e fazer arrastões, cada 30, 45 dias. Mas vocês vêm trabalhando incansavelmente, o trabalho de inteligência da Polícia Federal está sendo feito eu acompanho muito o trabalho, eu vejo, eu percebo, eu ando na rua, eu estou muito na rua, eu acompanho o trabalho da polícia É um privilégio para nós, para a nossa sociedade, sabemos que com mais policiais nós vamos melhorar ainda mais o nosso trabalho.

Obrigado gente, que Deus abençoe a todos.

(Às 18 horas e 15 minutos o Sr. Maurão de Carvalho passa a presidência ao Sr. Luizinho Goebel)

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) – Com a palavra o eminente deputado Só Na Bença.

O SR. SÓ NA BENÇA – Em nome da Dona Iris, quero cumprimentar todas as mulheres presentes, em nome do pai do nosso grande colega Presidente, na Assembleia Legislativa, Dr. Neidson, quero cumprimentar a todos os senhores.

Para mim é uma satisfação muito grande de poder estar nesta Audiência Pública para discutirmos os assuntos de segurança.

Quero cumprimentar em nome do Prefeito José Rover, cumprimentar todos os Prefeitos presentes. Em nome do nosso grande amigo, companheiro na Assembleia Legislativa, deputado Luizinho Goebel cumprimento todos os Deputados presentes. Padovani, em seu nome cumprimento todos os Secretariados do Governo, não só os que estão presentes, mas todos do nosso Estado. Para mim é uma satisfação muito grande de poder estar em Vilhena na cidade bem vizinha da nossa, Pimenta Bueno para discutirmos a respeito de segurança. Como eu pude observar em nome do vereador Júnior, cumprimento todos os Vereadores presentes, desculpa, e dizer, eu estava ali sentado e achei muito importante, deputado Luizinho Goebel, a forma que esta Audiência Pública está sendo conduzida; primeiro nós temos que ouvir o nosso povo, vice-Prefeito, depois nós temos que ouvir as autoridades, aqueles, que realmente tem a resposta para dar para cada um cidadão. E fazendo um complemento de tudo aquilo que nós ouvimos tanto do nosso povo de Vilhena, tanto dos policiais e também dos Secretários resumiu em uma só palavra, uma só palavra, e através desta palavra eu quero contar uma história muito importante que vai servir para mim hoje, parlamentar do Estado de Rondônia e para cada cidadão e para cada um de nós que estamos aqui porque nesta tarde nós estamos aqui como cidadão, deputado Luizinho Goebel, nós não estamos aqui como parlamentares, nós estamos aqui também como cidadão porque nós somos responsáveis pela Segurança Pública, pela educação, pela saúde e por tudo aquilo que realmente o povo merece.

Para resumir a minha palavra, minhas poucas palavras, Ezequiel Neiva, eu quero dizer a todos aqui presentes que certa vez um fazendeiro chamou a sua esposa e falou: “neste final de ano eu darei folga para os meus funcionários, e eu e você, ele dizendo para sua esposa. Nós vamos viajar”. E assim ele fez, deu folga para os seus funcionários e pegou e viajou com a sua família e deixou a sua casa só, lá naquela fazenda, sua sede, de repente veio um fogo, Vereadoras, a Maria José eu acho que já foi até embora, veio um fogo; Padovani, e aquele fogo veio diante de sua casa e atacou a sua casa, a sua casa pegou fogo. Eu acho que vocês vão entender o que eu vou dizer aqui, e de repente como não tinha ninguém para socorrer aquela casa, lá vem um beija-flor, o beija-flor olhou, deputado Luizinho, olhou para aquela casa, olhou de um lado, olhou de outro, viu que no fundo daquela casa tinha um corrego e ele foi lá com aquele seu biquinho enchia seu bico de água e jogava naquela casa, naquele fogo, para apagar o fogo, ia lá novamente enchia o seu bico de água jogava dentro daquele fogo e assim ele fez. Quando ele foi à beira daquele rio encheu o seu bico de água e voltou, no caminho ele encontrou com o elefante, o elefante olhou para ele e falou assim: beija flor você não sabe, ainda não percebeu que com esse pouquinho de água no seu bico você não vai conseguir apagar esse fogo. Aí o beija flor ficou olhando assim para o elefante, mas não jogou aquele pouquinho de água que estava no seu bico, fora sem ser lá dentro do fogo, foi lá e jogou aquela água, voltou e falou para o elefante, veio à resposta, que eu creio que cada um, Presidente, que estão aqui vão entender o que eu quero dizer nesta tarde, chegou e falou: elefante se vai apagar o fogo eu não sei, eu só sei que eu estou fazendo a minha parte. Então, tudo o que nós ouvimos aqui, diante de todos aqui presentes, resume - temos que fazer a nossa parte. Se cada um de nós fizermos, tudo vai ser resolvido. Muito obrigado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) – Agora na sequência de oradores nós temos a deputada Rosângela Donadon, logo após o deputado Luizinho Goebel, na sequência o Secretário de Segurança do Estado Reis e para encerrar o Deputado Maurão de Carvalho.

Com a palavra a deputada Rosângela Donadon.

A SRA. ROSÂNGELA DONADON – Boa tarde a todos, eu quero agradecer a presença de cada um de vocês, eu vou me limitar na minha fala porque vocês estão mais interessados em ouvir as respostas das perguntas que fizeram. Quero cumprimentar o deputado Luizinho Goebel que entrou com este Requerimento na Assembleia Legislativa e que teve todo o meu apoio quando requereu que hoje tivesse essa Audiência Pública na nossa cidade de Vilhena, quero cumprimentar e agradecer o nosso Presidente da Assembleia que imediatamente disponibilizou toda a equipe, os profissionais ali da Assembleia Legislativa para acompanhar a realização desta Audiência, o nosso Prefeito José Rover, nosso Secretário Padovani, em seu nome cumprimentar todas as autoridades que estão fazendo parte da Mesa. Júnior Donadon, em seu nome cumprimentar todos os Vereadores, o nosso Prefeito de Colorado do Oeste, Josemar Beatto, em seu nome todos os Prefeitos aqui presentes. Nossa Delegada da Polícia Civil, Solângela, em seu nome todos os militares, o nosso Secretário de Estado de Segurança Pública que está aqui e tem muitas respostas a dar para a nossa população, com certeza a população sairá satisfeita porque eu vou fazer uma defesa do nosso Governador que tem sim, se preocupado com a nossa segurança não só de Vilhena como do Estado de Rondônia.

Parabéns Dr. Reis, pelo senhor ter vindo nesta Audiência para esclarecer e dar as informações que a nossa população está precisando, porque a população de Vilhena e do nosso Estado está assustada com o tamanho da violência que estão acontecendo. Vilhena não é mais aquela cidade tranquila, que muitos para fora falavam que. Vilhena além de uma cidade bonita, um clima agradável, Vilhena era tranquila. Mas com certeza é um conjunto de ações que irão sanar, irão diminuir esta criminalidade.

Quero fazer também um elogio a nossa Dra. Vera Paixão pelo seu discurso, Vera, uma pessoa com um grande conhecimento e que colocou muito bem as suas palavras que estava também no meu discurso falar sobre a estrutura: mais armamentos, combustível, viaturas, contratar mais efetivos, policiais nas ruas cuidando da nossa população, com certeza o nosso Governador vai colocar no Orçamento do Estado e enviar para Assembleia Legislativa esses projetos relacionados à Segurança Pública como a saúde também que é uma preocupação muito grande de todos nós.

E não tem como falar de criminalidade e não falar que está associado às drogas. A criminalidade e tem aumentado muito, essa semana eu visitei em Porto Velho o nosso Presidente do CONEN e recebi uma informação muito desfavorável para Vilhena, Vera, que é a segunda cidade com o maior envolvimento com drogas. Então não tem como dissociar a criminalidade das drogas que está assolando as nossas famílias. É o nosso jovem sendo vitimado pelas drogas. Então uma coisa leva a outra, entra no mundo do crime.

E nós como representantes do Poder Legislativo, é uma obrigação nossa aprovar os projetos que vão para Assembleia

e que vai beneficiar a região, beneficiar todas essas áreas que é a saúde, que é a segurança pública que mais nos preocupa, a qual também a população nos constituiu como representantes em seu nome para exercer a prerrogativa de fiscalizar e legislar e aprovar os projetos para beneficiar a nossa região. Contem com o meu apoio.

Quero parabenizar mais uma vez o deputado Luizinho pela atitude, foi logo no início do mandato, o deputado Luizinho entrou com esse requerimento e quero também convidar a todos vocês está aqui o nosso Prefeito de Colorado, convidar para uma Audiência Pública na cidade de Colorado do Oeste amanhã, o qual o tema será sobre Desenvolvimento Econômico e Social da Região, o que vir de benefício para Colorado vai beneficiar Vilhena como o nosso colega deputado Luizinho havia pedido essa audiência eu também solicitei uma para Colorado e convido todos vocês para participar e com certeza façam as suas perguntas que terão as respostas. Agradeço mais uma vez a cada um de vocês que estão aqui. Muito obrigada e que Deus abençoe a todos.

(Às 18 horas e 25 minutos o Senhor Luizinho Goebel passou a presidência ao Senhor Só na Bença)

O SR. SÓ NA BENÇA (Presidente) – Pois bem, queremos agradecer a nossa deputada Rosângela Donadon pelas suas palavras tão bem colocadas e passo a palavra para o exmº. deputado Luizinho Goebel, proponente desta Audiência.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Quero mais uma vez cumprimentar a todos e agora em nome da minha mãe Dona Iris Goebel que se faz presente. E a polícia que está na rua se descobrirem dois galos que tem pena nas pernas, devolva que é da Dona Iris, sumiu lá da casa dela e a audácia está tão grande, Deputado Só Na Bença, que lá na casa da minha mãe que é praticamente dentro da cidade, que é uma pequena chácara, levaram os galos, as galinhas e ainda sangraram dois porcos que estavam no chiqueiro na madrugada. Para vocês verem não sei o que eles fizeram para o bicho não berrar, e isso é fato, é assim que está no geral.

Mas o deputado Só Na Bença fez uma colocação importante, eu acho que aqui cada pessoa que se fez presente, o Lobato, o Ribeiro e todos deram a sua contribuição, é exatamente isso que era Salatiel, Zé Mário, o nosso propósito de ouvir as pessoas, nós vimos quando foi falado pelo Dil da questão da segurança no campo, o Secretário, o representante da nossa Polícia Militar, o nosso Corpo de Bombeiro, as nossas Polícias Rodoviária e Federal estão presentes e já sabemos também dessa necessidade, desse clamor a questão do concurso da Polícia Civil foi respondido pelo Ezequiel Neiva, que o Governo do Estado na pessoa do Governador Confúcio Moura já definiu que também irá contratar parte dessas pessoas que foram concursadas. Isso é muito importante, não é diferente quando ouvimos a questão debatida pela maioria penal ou a diminuição da idade da maioria penal e que, infelizmente, não recebemos representantes do Judiciário e do Ministério Público, porque Dra. Solângela não podemos aceitar, eu acho que não tem justificativa para quando, mesmo que menor não fique por muito tempo na cadeia, uma pessoa, um adolescente que fica, que em pouco tempo se pratica nove

furtos, assaltos. Enfim, eu acho que qualquer pena é justificável, porque a grande maioria desses adolescentes hoje, eles estão sendo usados de instrumento do crime e isso não pode se aceitar, e isso naturalmente é muito fácil de se monitorar porque quando é reincidente, reincidente, reincidente, a caneta do Judiciário e acima de tudo, a convivência com o Judiciário do Ministério Público ela se faz necessária. O policial muitas vezes quando tem que apertar um pouco também tem que ser respeitado dentro do seu direito de investigação tanto quanto a nossa Polícia Civil, porque hoje eu comentava com o deputado Maurão, Presidente da Assembleia, será que vai ter um brasileiro que vai ter coragem de vender cocaína na Indonésia? Fica a pergunta. Se aparecer esse corajoso me apresenta que eu quero dizer que ele é mais homem do que nós todos aqui, porque lá o negócio é mais embaixo, é na altura, na medida necessária. E porque é que eu estou falando isso? Dados das nossas polícias informam que em torno de 85% da criminalidade está ligada ao tráfico de drogas, está ligado ao consumo de drogas, matam para poder usar, matam quando vende e não recebe. Então se faz necessário que nós comecemos a repressão ao tráfico e o senhor Ezequiel Neiva falava que no Rio de Janeiro 44 mil homens da nossa Força Nacional, do nosso exército brasileiro e lá nós não estamos em fronteira, fronteira é a região norte do País que concentra a maior área de fronteira.

Então, nós precisamos, não só que a nossa PM de Rondônia, o nosso bombeiro de Rondônia, a nossa Polícia Rodoviária Federal de Rondônia, olhem para o nosso Estado, nós somos parte do Brasil, parte de saída de exportações e de entrada muitas vezes de drogas e a Nação, o País tem a obrigação conosco e tem que olhar com bons olhos, e esta mensagem deputado Maurão e Deputados, a Assembleia Legislativa vai encaminhar um documento redigido pela nossa Secretaria de Estado de Segurança, gostaria que vossa excelência, Reis, fizesse esse documento e elaborasse e nós vamos encaminhar através da Assembleia Legislativa como uma ação da Assembleia Legislativa e o Governo também vai fazer a parte dele.

Nós respondemos a questão das reuniões, marca reunião para outra reunião, mas nós temos certeza que vai vir resposta e que essa reunião terá sim resultado, porque este é um comprometimento de todas as pessoas que estão aqui. Eu sei que muitas pessoas, talvez, não tiveram a oportunidade de falar e de colocar ou apontar as suas sugestões e ideias, o nosso gabinete na Assembleia Legislativa, o nosso escritório aqui na cidade de Vilhena, o nosso telefone, o nosso facebook tudo está à disposição para que nós continuemos a absorver essas sugestões, essas ideias para que nós possamos elaborar nos próximos dias um documento oficial da Assembleia Legislativa onde serão apontados todos esses questionamentos feitos, não só hoje, mas de consequência da Audiência Pública de hoje.

Outro tema que foi abordado, a questão da polícia na rua, temos pouca polícia, mas a polícia realmente tem que estar na rua. Alexandre Lima falou a respeito de um tempo que a gente andava, principalmente na avenida comercial de Vilhena que é a Major Amarante, Cel. Darci, e realmente a gente via aquela presença da polícia andando por ali e aquilo querendo ou não traz certa segurança para o cidadão, porque

o cidadão de Rondônia confia na Polícia Militar, e isso eu falo como cidadão do meu Estado, podemos ter as diferenças com o Comandante que nós vamos sentar semana que vem e vamos resolver essa questão, mas uma coisa é uma divergência pessoal ou direta com uma pessoa, mas a Instituição, ela tem crédito, ela tem acima de tudo, goza da confiança da população do Estado de Rondônia.

A questão do efetivo é indiscutível, é injustificável, nós precisamos achar uma saída, mas nós sabemos também que não adianta nós virmos aqui e falarmos: “não, precisa o Governo fazer”. Nós temos a obrigação de ajudar o Governador Confúcio Moura a buscar uma condição de poder fazer e isso com certeza através da harmonia que tem hoje a Assembleia Legislativa e o Governo do Estado, os Deputados, com o Poder Executivo Estadual, com certeza, nós vamos contribuir para buscar essa solução.

A tecnologia dentro das nossas polícias, importantíssimas, o bem não pode perder para o mal. Então a nossa tecnologia ela tem que ser de ponta, ela tem que chegar primeiro, ela tem que ser melhor do que a tecnologia que está à disposição do crime.

Outra sugestão que eu queria apresentar Cel. Lessa, é a respeito da urgência que nós temos da contratação e a gente que sabe que entre abrir um concurso público, formar e convocar, realmente demora um certo período e esse período é longo pela necessidade presente, deputada Rosângela. Então, no meu entendimento, se possível, a gente poderia contratar RR, hoje eu vi aqui, nós temos aqui o Tenente Cel. Rildo, esse rapaz novo que está aqui, se aposentou no dia de hoje, hoje ele está apto para a aposentadoria, aguenta trabalhar muito tempo ainda. Então, nós temos que daqui a pouco usar a experiência e a força física e a capacidade, o conhecimento que tem e daqui a pouco nós os deixarmos contratados na ativa como nós estamos fazendo hoje no nosso sistema prisional com os RR, como nós estamos fazendo com a nossa Polícia Fazendária com o RR que foi uma Emenda do deputado Luizinho dentro do Plano da Polícia Militar e isso talvez seja importante.

As nossas fronteiras municipais ou regionais do Cone Sul do Estado, BR-174 sentido Juina uma estrada só de acesso para a saída para a região norte do Mato Grosso. Polícia Rodoviária Federal, único acesso que nós temos para sair de Rondônia sentido Mato Grosso já está lá. Temos saída 435 Colorado do Oeste, região do Cone Sul, temos já a nossa Polícia Rodoviária Estadual que tem o seu posto ali, mesmo que hoje em cima de uma rodovia federal, mas nós podemos conveniar e além de tudo nós recebermos um reforço, uma parceria, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Rodoviária Estadual para que a gente mantenha aquele posto para que ele também sirva de barreira para controlar o vai e vem, principalmente dos criminosos.

São sugestões simples e que não vão onerar os caixas do Estado, como disse aqui a Dra. Vera: “precisa de dinheiro”. É verdade. E o dinheiro a gente sabe que está escasso para todo mundo e aí é uma forma, talvez, simples sem despesas, que com certeza vai ajudar a fortalecer essa questão da segurança.

Secretário Reis, hoje nós estamos com o nosso Abrigo do Menor interditado, não estamos podendo receber esses meninos, então vamos precisar uma urgência em resolver essa

questão para que a gente possa absorver esses meninos, esses adolescentes nesses abrigos para que eles não fiquem nas ruas e principalmente que se dê a condição necessária para que o Ministério Público, o próprio Judiciário entenda que eles podem ficar lá, inclusive, por mais tempo, porque se eles não ficam lá, eles ficam assaltando, ficam roubando e muitas vezes matando cidadão de bem de todo o nosso Estado de toda a nossa região. Presídio, um novo presídio, segurança máxima, precisamos com urgência de uma linha telefônica, não temos, precisamos achar uma alternativa, uma saída com urgência porque muitas vezes se faz necessário um reforço lá e é uma região que não pega celular, raramente pega celular e também nós não temos um telefone fixo, precisamos.

Uma solicitação aqui do Paulão, que é Presidente do Bairro Jardim América, em relação a abordar, a polícia abordar mais os motoqueiros, porque na grande maioria dos assaltos e dos homicídios geralmente estão sendo efetuados, através de moto, a pessoa chega de capacete, o garupeiro desce e rouba, o garupeiro desce assalta, o garupeiro desce e mata e aí de moto o veículo fácil, rápido, então é importante, daqui a pouco as nossas policias estudarem através dos seus membros que tem capacidade para isso, tem conhecimento técnico e que com certeza pode apresentar daqui a pouco uma alternativa e que talvez essa seja uma das alternativas necessárias.

A questão do monitoramento professor Nogueira, principalmente nas regiões das escolas, estivemos há poucos dias aqui com o deputado Maurão, governador Confúcio Moura e votamos semana passada a pedido do governador Confúcio Moura um Projeto de Lei instituindo o PROAF Monitoramento. O Cel. Gonçalves, o senhor que gosta desse negócio de big brother é importante esse monitoramento, o recurso financeiro será repassado para as escolas de todos os municípios, Prefeito de Pimenteiras, de Colorado, de Cerejeiras, de Chupinguaia, os Vereadores que estão aqui já podem levar a notícia para os diretores de escola que eles estarão autorizados a contratar diretamente pela escola esse sistema de monitoramento interno e na região externa, na região das escolas que com certeza também já vai contribuir um pouco.

No caso de Vilhena, existe a possibilidade daqui a pouco até a própria Polícia Militar que já tem esse sistema implantado em parceria com o comércio local, com a Associação Comercial, Cooperativa, daqui a pouco de unificar todo esse serviço de acompanhamento para que possamos dá celeridade e com certeza a polícia já está fazendo, está fazendo bem feito e vai melhorar.

A união das forças policiais muito importantes; aconteceu isso na ACIV, sentimos a falta da presença hoje da Polícia Federal, mas já sabemos que a polícia está conjunta, o Corpo de Bombeiro está aqui representado pelo nosso Comandante Iranildo e que também pode nos ajudar, vai nos ajudar, está nos ajudando nessa questão da união das forças, da união das forças e que com certeza tem o apoio total do vilhenense Antônio Reis, que é o nosso Secretário de Segurança Pública do Estado de Rondônia.

E para encerrar nessas andanças nossas, nós debatendo, Vereadora Maria José, Vereadora Valdete, debatendo esse tema nas ruas eu encontrei um cidadão aposentado, simples, pessoa totalmente simples e ele me deu uma sugestão que, talvez, seja muito importante e que também o custo dela é

praticamente zero, quando, ele me falou assim: “Luizinho, eu trabalhei minha vida inteira, muito mal eu consegui sustentar a minha família, moro nesse barraco aqui que você conhece e hoje eu recebo uma aposentadoria que não dá bem um salário mínimo e eu trabalhava de manhã e a noite todos os dias na empresa e final de semana muitas vezes eu carpia quintal, carpia data para poder ajudar na renda familiar e aí eu estou aqui hoje, passaram-se muitos anos e eu estou aqui; aqui na minha rua que eu não quero citar que tenho medo, tem uns caboclos aqui que só andam de roupa boa, só andam de carro novo, a casa é boa, dorme o dia inteiro e festa a noite inteira, e diz que ainda nessas festas só rola o tal do whisky importado e aí eu me pergunto: “como é que essa pessoa que eu nunca vejo trabalhando consegue fazer tudo isso”? Mas é meu vizinho. E se eu for lá e fizer essa denúncia que eu estou levantando uma suspeita e ele for muito bandido, o vizinho vai para o bebelê”.

Ele falou: “então, porque é que vocês não implantam Deputado Luizinho um disque denúncia, um 0800 que a gente pode ir ao orelhão, no celular, no WhatsApp e faz essa denúncia, muitas vezes sem precisar citar o nome, o endereço, o RG, o CPF porque aquilo fica in off, uma denúncia que ninguém vai saber. E aí esse vizinho, pergunto aqui para a nossa polícia, se esse vizinho tem um comportamento desses que não trabalha e vive bem, será que não tem alguma coisa errada? Pode ter, não sei se tem, mas pode vir a ter.

Então, a polícia, ela é inteligente, ela é formada para isso, vocês vão fazer uma filtragem, vão fazer uma triagem e aquilo que a nossa polícia entender que é válido fiscalizar, monitorar, investigar, vai investigar. Então, fica aí também uma dica de um cidadão de bem muito simples do Estado de Rondônia, mas que eu recebi essa proposta como uma ótima proposta, porque realmente hoje você dá o teu nome, muitas vezes até fazer uma audiência como essa que nós estamos promovendo, amanhã ou depois vocês vão aqui, a nossa polícia a nossa força vai dar um arrocho e pode sobrar até para o Deputado depois: “É Deputado, olha o que você fez com nós agora, agora vamos aqui tête-à-tête resolver esse trem”. Tomara a Deus que não aconteça e fique tudo certo.

Quero mais uma vez agradecer a todos que se fizeram presentes, agradecer mais uma vez a Câmara de Vereadores que cedeu o espaço, agradecer a todas as autoridades, agradecer a população em geral e pode ter a grande certeza que com o mesmo pensamento do deputado Só Na Bença, eu quero dizer que nós, pode ser, que nós não vamos resolver todos os problemas, mas com certeza e com a união de todos nós vamos amenizar o problema muito obrigado.

O SR. SÓ NA BENÇA (Presidente) – Parabéns deputado Luizinho Goebel por suas palavras tão bem colocadas, eu creio que cada um de nós entendeu com essas colocações. Neste momento nós estaremos passando a palavra ao nosso Secretário de Estado da Segurança Antônio Carlos dos Reis, com a palavra.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DOS REIS – Boa noite a todos! Quero cumprimentar rapidamente os integrantes da Mesa deputado Maurão de Carvalho, deputado Luizinho, deputada Rosângela, deputado Só Na Bença, prefeito Rover, em nome

dele, cumprimentar todos os demais Prefeitos aqui da região; o Presidente da Câmara, Júnior Donadon, as Vereadoras Valdete e Maria José, que se encontram até este momento aqui nesta Casa de Leis, Secretário Padovani e Ezequiel Neiva, companheiros de trabalho, Coronel Lessa, representando o Comando Geral, Delegada Solângela, representando o Delegado Regional de Polícia Civil, Capitão Iranildo, do Corpo de Bombeiros, Darci, Comandante da Polícia Militar. Cumprimentar o Ribeiro, colega, lutador, nas tarefas do nosso Estado, ao Lobato, companheiro, cumprimentar a imprensa em nome do Vítor Paniágua, conhecido de longa data.

Senhoras e senhores, é uma satisfação poder estar aqui hoje, em primeiro lugar porque eu me sinto um vilhenense, eu tenho uma filha que nasceu aqui nesta cidade e também fico muito feliz por poder chegando aqui hoje ter reencontrado muita gente que participou da minha trajetória pessoal e profissional, como o professor Gilson e tantos outros que não cabe ficar nominando senão vou me estender mais do que o necessário. Quero parabenizar obviamente ao deputado Luizinho pela iniciativa porque um tema como esse por tudo o que já foi dito aqui é um tema multidisciplinar e por isso ele é bastante complexo.

Agradecer algumas falas aqui, enaltecer ao nosso Presidente da Câmara, ao Vice-Prefeito que se encontra ali, foram sábias palavras, mas ao mesmo tempo a gente precisa em algumas delas fazer algumas observações e tentar de forma mais didática possível poder responder a todas elas.

Quero começar falando para todos os senhores que na verdade nós estamos pagando uma conta essa é a grande realidade, uma conta por tudo àquilo que não foi feito nessa área tão complexa que é a Segurança Pública. O que a gente vê hoje e aí eu tive enumerando alguns problemas sociais que afetam frontalmente a Segurança Pública e quando não se combate esses fatores primários como má distribuição de renda, falta de acesso à escola, a evasão escolar, a desestruturação das instituições, a disseminação das drogas, a degradação da família, a perda dos freios morais, a mudança de comportamento da nossa sociedade, a falta de exemplaridade dos nossos agentes públicos. O que a gente vem percebendo no nosso dia a dia é que cada vez mais a gente percebe que o comportamento dos jovens vem mudando a cada dia. Os professores hoje não querem dar mais aulas porque são enfrentados, são ameaçados e isso tudo acaba refletindo no furto do quintal da mãe do Deputado, do assalto no comércio no centro da cidade, tudo isso acaba batendo a porta da Segurança Pública e eu quero dizer para o Coronel Gonçalves, que se existe culpado, esse culpado somos todos nós. Não existe na verdade um culpado e não é a polícia somente, nós pecamos em algumas coisas, é por isso que nós estamos aqui como uma obrigação para tentar de alguma forma amenizar a questão da Segurança Pública. Quero dizer para os senhores que lamentavelmente não é lei, não é polícia que evita o crime, o que evita o crime são as políticas sociais, porque elas vão continuar ocorrendo, as ocorrências vão continuar ocorrendo, o que precisamos é amenizar toda essa onda de criminalidade, melhorar a sensação de segurança da população, é essa a nossa tarefa e hoje se temos dificuldades com o efetivo o que cabe a nós é coordenar melhor as nossas ações, integrar mais as nossas polícias e aqui eu quero dizer que não é só a

polícia civil e militar, todas elas. Quando a Constituição fala no artigo 144 em Estado, eu entendo que aquele Estado ali é no sentido amplo, é União, o Estado e o Município, sem essa integração, sem essa união como já foi dito aqui, dificilmente a gente vai conseguir dar resposta que tanto a sociedade espera, o que a gente percebe diante de tudo o que foi dito aqui, eu procurei anotar todas as perguntas e como eu disse, eu tentarei respondê-las, tudo converge para essa situação única que é a sensação de segurança, hoje mais especificamente falando em efetivo. Quando eu fui embora de Vilhena em 2001, só tínhamos dois delegados fazendo sobreaviso e eu não quero fazer comparações obviamente porque a população aumenta, as condições às vezes são outras, nós éramos só dois fazendo sobreaviso eu e a Dra. Elizete, e nós tínhamos outro delegado que era o Delegado Pereira, que não podia tirar plantão noturno, quem é policial aqui e trabalhou, se tiver algum policial daquela época de 2001 para trás sabe do que eu estou falando, era dia sim, dia não um sobreaviso, um flagrante para ser feito.

Então, eu entendo, estamos fazendo de tudo para que essa situação de efetivo seja resolvida, não será resolvida em curto prazo, está sendo feito hoje um trabalho para que, se a gente não conseguir atender toda a necessidade agora que a gente faça mais concurso de forma continuada ano a ano para que a gente possa, quem sabe no futuro, atingir o ideal, o ideal da polícia militar são oito mil homens. Eu como gestor e responsável que sou eu tenho que entender a equipe econômica e vê que não tem condições hoje de ter oito mil homens, mas nós podemos sim agir com inteligência e é por isso que a gente vem reforçando cada vez mais a nossa gerência de inteligência com condições de dar o apoio para as demais corporações e a gente tem tentado também de alguma forma melhorar esse trabalho não só na polícia civil quanto na polícia militar.

Quero lembrar que através de muito esforço e em parceria, porque a gente sabe da dificuldade orçamentária que nós conseguimos através dessa parceria com o Ministério da Justiça, condições para aprimorar nossa inteligência e hoje nós temos em quase em todas as nossas regionais, ou melhor, em todas as regionais e mais algumas cidades os Núcleos de Inteligência, se nós hoje ainda não chegamos ao patamar ideal é porque ainda nos falta, nos falta alguma coisa e alguma falta operacional, mas isso tem sido cobrado diuturnamente tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Militar, o que não podemos é diante de todas as dificuldades ficarmos inertes e deixar que a população se sinta cada vez mais penalizada.

Quero dizer, que infelizmente, Vilhena esse ano apareceu num cenário de forma atípica porque no ano, comparando os seis primeiros meses e do ano passado com esse ano, a gente vê um salto muito grande, nos seis primeiros meses do ano passado foram em torno de seis a sete homicídios e este ano já chegamos a quase 22. Isso nos preocupa, mas ao mesmo tempo como eu falei, por não ser somente uma responsabilidade da polícia eu quero dizer para os senhores que a investigação foi realizada e está sendo realizada e quase metade desses homicídios já foram esclarecidos pela polícia civil pelo trabalho que vem sendo desempenhado por eles, tem Estados da Federação que não chega 1% de esclarecimento dos homicídios pela falta de interesse, desestruturação das instituições nesses outros Estados.

Nós temos uma polícia que ainda é confiável através de pesquisas nacionais, a polícia militar e a polícia civil do nosso Estado ainda estão num patamar posso dizer para os senhores de excelência, temos profissionais abnegados, abnegados para desempenhar sua função, obviamente e aí eu também tenho que colocar a mão a palmatória como Gestor da Segurança Pública que temos deficiência na gestão desse pessoal e aí claro envolvendo toda a máquina estadual e esses trabalhos de melhoria dessa gestão está tentando ser realizada agora pela falha como eu falei de tantas outras coisas que vem perdurando ao longo dos anos, mas isso, como disse também não nos impede de agir, como eu falei temos trabalhado na questão da inteligência, da tecnologia, brevemente as nossas ocorrências serão registradas somente pelo policial militar, não haverá necessidade do cidadão ficar ad eternum dentro de uma delegacia ficando horas esperando para ser ouvido e atendido. Isso tudo é avanço.

Então, até nessa questão da tecnologia a gente tem avançado bastante, é para poder prestar um serviço melhor à população e dar condições de trabalho para o policial. Eu quero enaltecer a palavra da Dra. Vera Paixão, mas eu preciso fazer um reparo doutora, se aquele prédio que nós temos hoje ali tem a sua beleza ele terá funcionalidade. Por quê? Estamos cansados, eu sou um policial tenho 22 anos de polícia estamos cansados de trabalhar em pocilgas, não é admissível que um policial trabalhe em locais insalubres, hoje o Estado como eu falei, temos problemas de gestão paga uma fortuna de adicional de insalubridade. Por quê? Porque as nossas unidades policiais são carcomidas pelo tempo e só agora com esse Governo que se sensibilizou para melhorar essa condição, temos agora até o final do ano 17 unidades para serem entregues, 17, enquanto nos governos passados se inaugurava uma, duas, três, nós vamos inaugurar agora 17. Só não fizemos isso antes por causa da burocracia, trabalhamos com o sistema burocrático e essa burocracia nos emperra muitas das vezes no caminhar das nossas ações. Quero dizer, quando foi dito aqui que é lamentável falar de uma unidade, uma base que foi abandonada, mas ao mesmo tempo a gente tem por obrigação de avaliar se aquele modelo de base fixa hoje resolve o nosso problema, não adianta ficar o policial parado daquela base, se ele não tiver fazendo patrulhamento na quadra em que ele tem obrigação de cumprir a sua missão.

Então, eu prefiro que ele esteja na rua, que a gente procure ter as bases móveis como a gente já tem agora um novo convênio com o Ministério da Justiça e brevemente serão entregues mais bases móveis para que a nossa população possa melhor ser atendida, não precisamos ficar fixados num ponto só, o que a gente precisa é estar perto do povo, mas não é somente a segurança pública que tem que se aproximar, esse trabalho de aproximação vem sendo feito, a filosofia de polícia comunitária vem sendo sim implementada.

Agora os outros órgãos, as outras esferas de Governo precisam fazer essa aproximação senão essa guerra será perdida. É isso que nós precisamos fazer, é mostrar que o poder público está presente, porque se o poder público se ausentar e se distanciar com certeza a criminalidade vai continuar se ocupando. Eu quero dizer, e o colega Ezequiel já deu a notícia aqui que a gente vem trabalhando incessantemente para melhorar esse quantitativo de policiais, tanto é que já foi, houve

uma sinalização e já está tudo certo que nós aumentaremos o número de policiais militares e agora estamos procurando aumentar o número de bombeiros e de policiais civis, por hora, serão aqueles que já foram delimitados pela equipe econômica, quero dizer que com relação à pergunta do candidato da polícia civil, o que a Secretaria fez na verdade foi dar um voto de confiança a direção da Polícia Civil que nos pediu para que reformássemos, que pudesse reformar a antiga Academia de Polícia, isso foi feito, houve problemas nesse caminho por isso que ela não saiu até agora, e a gente espera, fizemos uma reunião na semana passada que essa academia seja reformada e dentro de mais aí um mês, vocês serão chamados, já saiu o edital de classificação e a gente espera que dentro de 15 dias saia a convocação definitiva e eu espero sim que daqueles 144, a gente possa subir um pouquinho porque eu também tenho problema na região de Jarú, e eu conseguindo resolver o problema de Jarú. Eu amenizo o problema da regional de Ariquemes, eu tenho que aumentar uma Delegacia da Mulher em Porto Velho, eu tenho que resolver o problema de Cujubim, então são vários fatores que fazem com que a gente tenha que fazer um planejamento mais adequado para que a Segurança Pública seja prestada de forma mais efetiva.

Eu acho, que de alguma forma eu respondi a todas as perguntas como eu falei, tudo acabou convergindo por um ponto só que é a falta de efetivo e a falta da segurança. Quero dizer aos senhores que o trabalho nosso é incansável, que não tem como a gente deixar de tentar responder, hoje o que a gente vem fazendo diante dessa dificuldade é montar forças tarefas, a gente tem feito muita operação no Estado principalmente naquelas regiões em que a gente determina como as que mais nos preocupam, Vale do Jamari, Porto Velho. Então, a gente tem focado o nosso trabalho nessas regiões e se for preciso nós viremos para cá, viremos para Vilhena, nós não podemos deixar que mais uma cidade entre naquele rol de cidades mais violentas do nosso Estado, se a gente pegar as 100 cidades mais violentas do País, infelizmente nós temos duas, Buritis e Porto Velho, das 500 nós temos em torno de três a quatro, que aí vai incluir Buritis, Monte Negro, salvo engano, o que a gente não pode que esse aumento ocorra e para isso nós, se for necessário, nós vamos montar as nossas equipes e vamos viajar pelo Estado afora como devemos fazer para inibir e refrear a criminalidade.

Quero pedir perdão se eu deixei de esclarecer algum ponto a todos vocês, quero dizer que foi pertinente à colocação daquele senhor que falou do investimento, eu acho que como eu falei tudo o que foi feito para que a população seja beneficiada, isso representará a diminuição da criminalidade, ela não vai acabar, mas uma coisa é certa se todos estiverem imbuídos da missão de fazer com que o Estado esteja presente na sociedade a nossa sensação de segurança, eu não tenho a menor dúvida vai melhorar, precisamos sim, atender esses jovens que estão sendo formados, temos que ajudar, temos projetos na área de prevenção que podemos sim melhorar e aí nesse sentido a gente conta realmente com o apoio, com aporte orçamentário para que isso se concretize.

Eu quero agradecer pela oportunidade, já estive aqui outras vezes para visitar as unidades da segurança, já estive com a Vereadora Marta para tratarmos dos Conselhos, por quê? A minha preocupação é fazer com que a sociedade se

envolva cada vez mais, a obrigação é nossa sim, mas também todos nós temos o dever de tentar melhorar a nossa condição de vida e cada um pode dar a sua parcela de contribuição.

Meu muito obrigado a todos e um abraço.

O SR. SÓ NA BENÇA (Presidente) – Muito obrigado Secretário Reis pelas suas palavras, suas colocações e neste momento nós vamos ouvir às palavras do nosso Presidente Maurão de Carvalho, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, com a palavra.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO – Já cumprimentando nossos colegas Deputados, deputado Luizinho Goebel, proponente desta Audiência, eu quero aqui em nome dele e do José Rover e da deputada Rosângela Donadon, cumprimentar novamente a Mesa e prometer, resumir a minha fala porque eu sei que vocês já estão cansados e esta Audiência, um pouco demorada, mas com certeza de grande importância aqui para Vilhena para o Cone Sul, cumprimentar o Tenente Cel. Firmino que está presente que também é lá da minha cidade, cumprimentamos o Tenente Cel. Ênedy que foi Comandante da nossa Segurança do DEPOL da Assembleia Legislativa que vem fazendo, fez um grande trabalho na Assembleia e hoje e que fez um grande trabalho também naquela região de Ariquemes, Buritis, Machadinho, a quem eu quero cumprimentá-lo também. cumprimentamos o Presidente da Associação Comercial e dizer Presidente que toda Audiência que a Associação Comercial fez e a Câmara de Vereadores todo esse apanhado nós vamos juntar, vamos aproveitar toda essa discussão e toda essa sugestão que vocês já fizeram junto com a Polícia Militar, com a Polícia Civil, com a Polícia Rodoviária Federal e a Polícia Federal, tenho certeza que tem muita coisa boa ali que vai ser aproveitado somando aqui com esta grande audiência que também nós podemos ouvir as sugestões da sociedade, isso tudo nós vamos resumir e vamos oficializar o Governo do Estado tudo o que foi debatido e discutido aqui nessas audiências.

Cumprimentar o Secretário Reis, que já na sua fala respondeu todas as perguntas que foram feitas nesse Plenário, que expôs a situação da segurança e que nós já sabíamos um pouco das necessidades que a nossa segurança tinha que é principalmente o ponto mais debatido aqui aumentar o efetivo da nossa polícia militar, da Polícia Civil que isso é uma realidade, isso é fato, não tem como não aumentar, Ribeiro, hoje o Governo tem priorizado o servidor, ele tem trabalhado com o seu orçamento dentro do limite que a Lei de Responsabilidade Fiscal permite para atender os servidores de todas as categorias, mas agora Secretário, Secretário de Segurança, Reis, e Comandante da Polícia Militar, esta Casa, deputado Só Na Bença, deputado Luizinho e deputada Rosângela, vamos ter que priorizar este ano no Orçamento Padovani, no Orçamento recurso para que o Governo possa no próximo ano contratar mais efetivo para a Polícia Militar. Nós estamos conscientes disso que é preciso fazer isso, na hora de discutirmos o orçamento, nós vamos ter que aumentar o orçamento e contratar mais policiais porque se você perguntar a nossa população e nas pesquisas que nós fazemos, nós sabemos qual é a prioridade que a nossa população quer. Se você perguntar de educação é prioridade. Se você perguntar de saúde, tem prioridade. Mas quando você pergunta de segurança

esta é a maior prioridade que a nossa população tem manifestado na pesquisa.

Então, agora, é a hora que a Assembleia tem que tomar medidas dando prioridade na contratação e na estrutura da nossa Polícia Militar, da Polícia Civil. Nós sabemos Vera, como vossa excelência falou aqui que é o compromisso do Estado e é mesmo do Estado. Está certo, é compromisso ao Estado, resume nos poderes que, nós Parlamentares, temos a nossa obrigação, o Judiciário, o MP, a nossa Lei Penal é muito frágil, eu sei que vossa excelência é advogada, e às vezes a polícia prende o bandido, ele vai para lá a pessoa denuncia, ele vai para a cadeia quando ele chega em casa o bandido já chegou na frente, porque nós temos uma lei branda, e vai prendendo e vai soltando, vai prendendo e as pessoas estão nas ruas, as pessoas não temem mais a justiça, não teme mais a polícia porque eles sabem o caminho para sair e isso se a Lei, agora a Penal for mais rígida. Pegar como exemplo, como o deputado Luizinho falou aqui da Indonésia, as pessoas que foram lá e viram o que aconteceu, vê se alguém quer ir mais para a Indonésia? É assim que na Reforma lá em Brasília no Congresso, Ênedy, nós temos que tomar medida mais dura, mais dura. Não podemos nessa Reforma Penal deixar a Lei branda como está, porque não adianta prender, porque as pessoas vão sair e vão continuar fazendo as coisas erradas.

Então é importante que o nosso Congresso também tenha essa consciência que precisamos ser mais duros nas nossas Leis. Mas enquanto nós estamos aqui, como Parlamentar, Presidente da Casa, como Deputado, nós temos que tomar as medidas que estão no nosso alcance, é trabalhar o orçamento na liberação de recursos para contratação de servidores, para infraestrutura para Segurança. Para não vir faltar que já faltou nos Governos passados, combustível, viatura, como foi dito aqui, às vezes o bandido anda de Hillux e nós temos que andar de golzinho. Nós temos que melhorar e para isso é preciso trabalhar o orçamento, tirar do bolão do orçamento e vê que precisa priorizar a Segurança.

O administrador, o gestor, ele quer fazer o máximo, o melhor, todos, o Prefeito da cidade é assim, mas nós temos que saber dividir, saber trabalhar o orçamento para a gente fazer o máximo de melhor do nosso mandato para atender a nossa população. Muitas vezes nós investimos muito na Educação, muito, que é prioridade, é importante e muitas das vezes falta na Saúde. Então nós temos que ter o equilíbrio, temos que dividir o bolo, o Orçamento e ver onde está pegando, onde o calo está doendo. E o calo está doendo desta vez é com a nossa população por melhoria na nossa segurança. E isto é por isso que nós estamos aqui nesse debate até neste horário, discutindo com os Prefeitos com os Vereadores, com a sociedade organizada, para que a gente tenha esses números e esses dados na hora de votar o orçamento. E cada Parlamentar saiba fazer o melhor do seu orçamento que vai para a Assembleia, que nós já estamos discutindo o orçamento deste ano, já estamos debatendo e vai ser votado até o final do ano. É por isso que nós estamos aqui.

Quero aqui, deputado Luizinho, lhe parabenizar mais uma vez pelo seu trabalho pela cidade de Vilhena, pelo Cone Sul, por esse Estado, tanto seu como da deputada Rosângela que chegou agora como Parlamentar, mas sei da vontade que ela tem também de fazer do seu mandato um grande mandato.

Amanhã nós vamos estar em Colorado discutindo a questão do frigorífico do peixe, o Padovani agora estava nos garantindo que tem R\$ 2.000.000,00 e que vai, sim, ter um frigorífico e vai ser feita ainda este ano com recurso, está garantido e nós precisamos da segurança para aquela população também deste investimento para o criador do peixe para o produtor.

Mas nesse momento nós debatemos esse tema tão importante, Prefeitos, que é a Segurança, que é a preocupação da nossa população que nós somos cobrados como Parlamentar, os Prefeitos, os Vereadores e a sociedade. E, portanto, eu quero aqui agradecer a presença de cada um de vocês que estão aqui nesse momento, trazendo dados e informações e cobrando para que a gente possa fazer o máximo de nós, orçamento do nosso mandato para melhorar a nossa segurança. Da mesma forma o deputado Só Na Bença, agradecer a sua presença, deputado Só Na Bença e vossa excelência ter deixado o seu município e ter vindo até aqui nos prestigiar, ouvir a comunidade do Cone Sul, de Vilhena. A sua presença também foi muito importante e com certeza vossa excelência captou informações que vão estar juntamente naquela Casa nos defendendo, para que a gente tenha um bolo maior do nosso orçamento para a Segurança do nosso Estado, para que o Secretário Reis possa fazer mais pela Segurança. Muitas vezes, Secretário, nós te cobramos, não temos hora e vossa senhoria tem atendido, mas se faz as coisas como a Vera já falou: com dinheiro, se não tem dinheiro como é que nós fazemos? E esse dinheiro está na nossa responsabilidade, deputado Luizinho, na hora de votar o orçamento.

Portanto, fica aqui o nosso compromisso com a cidade de Vilhena, com o Cone Sul de nós batalharmos, e nos esforçarmos, tirarmos de outros recursos e priorizar a Segurança que é o ponto principal do nosso Estado.

Muito obrigado, Júnior Donadon, pelo espaço, quero agradecer, a você, aos Vereadores aqui presentes, prestigiando, e eu sei da vossa preocupação que essa Câmara também já teve esse cuidado de discutir esse tema. Da mesma forma o Prefeito que nos recebeu, todas às vezes que nós viemos, com esse carinho e que tem se desdobrado, Prefeito, para fazer o melhor, sei da vontade que Vossa Excelência tem, eu sei o quanto é difícil ser Prefeito, porque eu também já fui Prefeito há 22 anos, que era muito mais difícil, mas eu sei o quanto é difícil dar a satisfação, e as pessoas cobram de vossa excelência, eu sei o quanto vossa excelência tem cobrado dessa bancada do deputado Luizinho, da deputada Rosângela, do deputado Só Na Bença, da Assembleia. Dizer aos Prefeitos que estão aqui, estou vendo o prefeito Josemar, de Colorado do Oeste, que sempre está lá nos cobrando pedindo Emendas, recursos para socorrer o Município, que as dificuldades são grandes, as cobranças são muitas e o Prefeito às vezes se vê acuado. Mas nós vamos estar lá, amanhã, almoçando com o Prefeito e eu tenho certeza, Prefeito, que vai ser boa essa Audiência, porque são benefícios que vão para a vossa cidade e com certeza é uma satisfação que nós vamos está dando àquela cidade de Colorado do Oeste que cobra de vossa excelência bastante.

Agradecemos ao Comando, também, da polícia aqui representando o Coronel Pretz que não pode estar presente, mas que estão aqui os Coronéis, representantes, Comandantes representando a Polícia Militar. E que em todo momento nós estamos à disposição para apoiar e sabemos da dificuldade

que vocês têm do efetivo da polícia o quanto que é difícil. Há 12 anos, há 10 anos tínhamos em torno de 8.000 policiais nas ruas, hoje nós temos em torno de 5.500 policiais, então diminuiu.

A polícia Civil também diminuiu a quantidade já foi falado aqui. Mas o deputado Luizinho falou e nós já discutimos bastante, nós precisamos aprovar e autorizar o Governo a contratar os policiais que vão para a Reserva, que são muitos que estão aí preparados, e que podem continuar trabalhando. E vamos trabalhar esse projeto, deputado Luizinho, para que possamos aumentar o efetivo com pessoas experientes e que estão querendo trabalhar e que estão hoje na Reserva, isso é importante.

Quero agradecer mais uma vez a todos que estão aqui, a todos os nossos servidores que estão trabalhando até esse horário. E agradecer a vossa excelência deputado Luizinho, pelo seu trabalho que nos enaltece muito e nos orgulha, muito. Ontem foi o Dia do Evangélico, o dia em que se comemora em todo Estado de Rondônia. Nós tínhamos um evento, Pastor Jacier, lá em Porto Velho com aproximadamente 100.000 pessoas na Marcha Para Jesus e eu era convidado para estar lá, estava anunciado para estar lá, mas eu deixei de estar lá para estar aqui em Vilhena, atendendo ao vosso pedido, de vocês e do nosso Líder deputado Luizinho, que eu sei da grande importância. Obrigado. Que Deus abençoe a todos.

O SR. SÓ NA BENÇA (Presidente) – Muito obrigado Presidente. Eu também quero agradecer a presença de cada um, da Polícia Federal. Que Deus abençoe a cada um de nós. Volto a Presidência para o nosso Presidente da Assembleia Legislativa. Obrigado.

(Às 19 horas e 25 minutos o senhor Só Na Bença passa a Presidência ao senhor Maurão de Carvalho)

O SR. MAURÃO DE CARVALHO (Presidente) - Eu quero ainda já finalizando, agradecer à imprensa, a imprensa de Vilhena, do Cone Sul, que hoje pela manhã, percorreu a grande maioria da imprensa, e é de grande importância o trabalho da imprensa divulgando o trabalho e também nos reivindicando através da imprensa.

Então, quero aqui agradecer toda imprensa aqui de Vilhena em nome do nosso amigo Vítor Paniágua que fez junto com o Waldir que é o Chefe da Imprensa da Assembleia Legislativa, marcando bastante um trabalho com a imprensa. Agradecemos a todos aqui presentes, eu já agradeço ali na tribuna, agradecer aqui, é um prazer ver aqui a minha amiga Vera, advogada, foi Secretária de Estado, fez um brilhante trabalho. Agradecemos mais uma vez o deputado Luizinho, por seu trabalho, e dizer que foi uma alegria poder estar aqui, hoje, nessa Sessão tão importante, discutindo esse tema que é de grande importância para o nosso Estado, não só aqui, Ribeiro, para Vilhena, não só para o Cone Sul, mas isso aqui são materiais que nós colhemos para o Estado e poder fazer o melhor para a Segurança Pública. Agradecer o Prefeito mais uma vez, o Padovani. Agradecemos ao Comandante Gonçalves que está fazendo um grande trabalho, também, eu já havia ouvido falar bastante com bastantes elogios Comandante Lessa e o Darcy que era de Pimenta Bueno fazendo um bom trabalho,

muito eficiente. Em teu nome Darcy agradecer toda a Polícia, o Énedy que já foi mencionado aqui, o nosso, o Lessa, desculpe, que eu já pulei o seu nome aqui umas duas vezes, o Lessa que nesse momento representa o Coronel Prettz. Agradecemos mesmo a presença de cada um de vocês, em nome do Ribeiro agradecemos o meu colega, mais uma vez a Polícia Federal Rodoviária que faz um grande trabalho. Agradecemos todos os nossos servidores desta Casa, a deputada Rosângela que desde ontem nos recepcionou assim que chegou com os nossos servidores. agradecemos ao nosso Presidente do Banco, Associação Comercial, o Salatiel, agradecemos ao Júnior. Obrigado Júnior mais uma vez pela recepção e por abrir o espaço, essa Câmara Municipal que atendeu todas as pessoas! Muito obrigado mais uma vez, o Reis, pela vossa presença. Muito obrigado Reis, por estar aqui nos ouvindo, ouvindo a comunidade, e eu tenho certeza você deu uma satisfação e pegou um apanhado que com certeza vai fazer o de melhor para nós podermos melhorar a nossa Segurança.

Ezequiel Neiva representando aqui o Governo do Estado, também Secretário Adjunto, foi colega de Assembleia, está com uma vontade de voltar para aquela Casa, mas é um prazer tê-lo aqui ao nosso lado. O Gonçalves que eu já falei, e a nossa Delegada Solângela, obrigado pela vossa presença representando aí o Delegado Fábio.

E não tendo mais nada a tratar, agradecer a todos que estão presentes, Presidentes de Bairros, toda a sociedade organizada. A vossa presença foi de muita importância para todos nós fazermos esse debate e essa Audiência proposta aqui pelo eminente deputado Luizinho Goebel que com certeza, como ele falou, a resposta nós vamos dar e já teve efeito. Estava previsto 240 Policiais para serem contratados, o Chefe da Casa Civil falou, olha o povo aqui está arrochando, precisamos cobrar, precisamos de mais policiais. E ele já deu um jeitinho no Orçamento, até ontem não estava, não tinha os 480, e hoje já vai ser contratado 480 policiais e mais 144 policiais civis. Então já está dando um efeito positivo, tenho certeza que vai ser muito positivo.

Invocando a proteção de Deus eu declaro encerrada a presente Audiência Pública. Está encerrada. Muito obrigado.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 19 horas e 30 minutos)

**ATA DA 36ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 9ª LEGISLATURA**

(Em 23 de junho de 2015)

**Presidência do Sr.
Edson Martins - 1º Vice-Presidente**

**Secretariado pelo o Sr.
Lebrão - 1º Secretário**

(Às 19 horas é aberta a Sessão)

DEPUTADOS PRESENTES: Adelino Follador (DEM), Aécio da TV (PP), Airton Gurgacz (PDT), Alex Redano (SD), Cleiton Roque

(PSB), Dr. Neidson (PT do B), Edson Martins (PMDB), Ezequiel Júnior (PSDC), Glaucione (PSDC), Jean Oliveira (PSDB), Jesuíno Boabaid (PT de B), Laerte Gomes (PEN), Lazineiro da Fetagro (PT), Lebrão (PTN), Leo Moraes (PTB), Rosângela Donadon (PMDB), Saulo Moreira (PDT) e Só Na Bença (PMDB).

DEPUTADOS AUSENTES: Hermínio Coelho (PSD), Lúcia Tereza (PP), Luizinho Goebel (PV), Marcelino Tenório (PRP), Maurão de Carvalho (PP) e Ribamar Araújo (PT).

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Havendo número legal, sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 36ª Sessão Extraordinária da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – Peço a dispensa da leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior, senhor Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Está dispensada a leitura da Ata da Sessão Extraordinária anterior e determino a sua publicação no Diário da Assembleia Legislativa.

Solicito ao Senhor Secretário que proceda à leitura das Matérias a serem apreciadas.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – PROJETO DE LEI 110/15 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM Nº 106 - Altera dispositivos da Lei 2.840, de 03 de setembro de 2012, que institui Programa de Recuperação de Crédito da Fazenda Pública Estadual – REFAZ-V.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 110/2015. Esse é o Projeto do REFAZ.

O SR. AÉLCIO DA TV – É só prorrogação do REFAZ, não é?

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – É só prorrogando o REFAZ.

A SRA. GLAUCIONE – Presidente, Questão de Ordem?

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Pois não, Deputada.

A SRA. GLAUCIONE – Eu gostaria que fosse incluído na pauta de votação, se for possível e estiver no prazo ainda da Sessão, o Projeto de DETRAN, que eles estão aguardando. Inclusive, nós temos uma reforma que é para sair no município de Cacoal e depende desse orçamento. E estava na mão do Deputado Cleiton Roque, ele concordou de colocar na Ordem do Dia. Ele já verificou o que tinha que verificar. Se for possível, colocaria hoje, já votaria hoje.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Nesta Sessão não é possível, nobre Deputada. Mas se houver entendimento, podemos convocar uma Extraordinária em seguida para votar. Nesta Sessão é impossível, porque não foi anunciado.

A SRA. GLAUCIONE – Eu gostaria, Presidente, que colocasse em votação.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Sim, mas já foi anunciada a Ordem do Dia, não é possível. Mas sem nenhum problema, desde que convoquemos uma nova Sessão, daqui a cinco minutos, para votar.

A SRA. GLAUCIONE – Mas ele pode votar agora. Mas o senhor teria que votar agora, Presidente, se coloca na próxima Sessão ou não. Não significa que é para votar agora. É só votar o Requerimento.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Questão de Ordem, Presidente?

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Pois não, Deputado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Presidente, como vai ter que fazer duas votações, por que não deixa para amanhã cedo? Porque nós vamos ter que fazer, encerrar essa Sessão e fazer mais duas para votar hoje, só um Projeto? Amanhã é mais prático. Não tem essa pressa toda. São 31 milhões, pode ser amanhã.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Então, pode ser amanhã, votaremos esse Projeto do DETRAN.
Obrigado, Deputado.

A SRA. GLAUCIONE – Pode ser.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em segunda discussão o Projeto de Lei 110/15, que é o Projeto do REFAZ. Os Deputados que queiram discutir... Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado.

Vai ao Expediente.

Deputada Glaucione, está deferido o seu pedido. Nós vamos votar agora, em primeira votação, e vamos convocar, um minuto após, para votar em segunda votação o Projeto do DETRAN.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) - PROJETO DE LEI 041/15 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 056 - Altera a Lei 3.163, de 27 de agosto de 2013.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 041/2015. Os Deputados que quiserem discutir... Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado.

Vai ao Expediente.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – PROJETO DE LEI 097/15 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 092 - Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por superávit financeiro até o montante de R\$ 31.715.635,70, em favor das Unidades Orçamentárias, Tribunal de Contas do Estado e Fundo de Desenvolvimento Institucional do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - FDI.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei nº 097/15. Os Deputados que queiram discutir... Não havendo quem queira discutir, em votação. Os

Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado.

Vai ao Expediente.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – PROJETO DE LEI 093/15 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 085 - Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por anulação e por superávit financeiro até o montante de R\$ 31.238.393,65, em favor da Unidade Orçamentária, Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em primeira discussão e votação o Projeto de Lei nº 093/2015.

O Projeto está sem Parecer.

Solicito ao Deputado Jesuíno Boabaid para dar Parecer pelas Comissões pertinentes.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Só a título de informação. Eu sou de Parecer favorável, fique tranquilo, mas com ressalva. Qual é a ressalva? É apenas a leitura... Parecer favorável na discussão.

Eu quero falar sobre um documento que foi encaminhado, requisitado para o DETRAN e ele expediu a informação inerente, explicando tudo que aconteceu. Então, é só para falar. Nós somos de Parecer favorável.

Poder Executivo/Mensagem 085, Projeto de Lei 093/15, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito suplementar por anulação e por superávit financeiro até o montante de R\$ 31.238.393,65, em favor da Unidade Orçamentária Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN. Nosso voto é de Parecer favorável, pelas Comissões Pertinentes.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) - Em discussão o Parecer do Deputado Jesuíno Boabaid. Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado o Parecer.

Em primeira discussão e votação o Projeto de Lei 093/15. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado em primeira discussão e votação o Projeto.

Vai à segunda discussão e votação.

Próxima Matéria, Senhor Secretário.

O SR. LEBRÃO (1º Secretário) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO LEBRÃO - Requer à Mesa, nos termos do Parágrafo Único do Artigo 199 do Regimento Interno, seja dispensado interstício regimental para apreciação, em segunda discussão e votação, do Projeto de Lei 093/15.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão e votação o Requerimento de dispensa de interstício do Deputado Lebrão. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado.

Vai ao Expediente.

E nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e, antes de encerrar a presente Sessão, convoco Sessão Extraordinária, no prazo de um minuto, com a finalidade de apreciar em segunda discussão e votação, a Matéria apreciada nesta Sessão.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se esta Sessão às 19 horas e 09 minutos)

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2015/CPP/ALE/RO
Processo Administrativo nº 7227/2015-15
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS - SRP

A **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia – ALE/RO**, por meio de seu Pregoeiro, designado através do **ATO Nº 2395/2015 SRH/P/ALE**, no uso de suas atribuições legais, torna público, para o conhecimento dos interessados, que se encontra autorizada à realização do certame, consignando o que se segue:

TIPO: Menor Preço – por lote.

BASE LEGAL: Este procedimento licitatório obedecerá, integralmente, as disposições da Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, do Decreto nº 6.204/07, Decreto nº 7.892/13, subsidiariamente a Lei nº 8.666/93, bem como às Instruções Normativas/MARE nº 05, de 21.07.95 e nº 01, de 17.05.01.

OBJETO: **REGISTRO DE PREÇOS para futura e eventual aquisição de material de copa e cozinha**, a pedido do **Departamento de Logística**, para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme quantidades e especificações estipuladas no Temo de Referencia – Anexo I do Edital.

VALOR ESTIMADO: R\$ 188.505,17 (cento e oitenta e oito mil, quinhentos e cinco reais e dezessete centavos).

LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA A PARTICIPAÇÃO DE ME's E EPP's, conforme art. 6º do Dec. nº 6.204, de 5.09.07. () SIM (X) NÃO

RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Dia: **22 de julho de 2015**, Hora: **11h00min.**

INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Dia: **22 de julho de 2015**, Hora: **11h30min.**

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.licitacoes-e.com.br

FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EDITAL:

✓ www.ale.ro.gov.br - (Licitações/2015); www.licitacoes-e.com.br ;

Esclarecimentos: cpl@ale.ro.gov.br ; Telefone/FAX: (0xx) 69-3216-2732

Porto Velho-RO, 06 de julho de 2015.

Everton José dos Santos Filho

Pregoeiro ALE/RO

Mat. 200155998

SEC. DE PLAN. E MOD. DA GESTÃO**TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA**

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 001/2015/UNIR QUE CELEBRAM ENTRE SI FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA E OS ÓRGÃOS INSTITUCIONAIS ABAIXO RELACIONADOS:

PARTÍCIPES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, criada pela Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, com registro no CNPJ/MF nº 04.418.943/0001-90, com sede à Av. Presidente Dutra, nº 2965, Centro, nesta Capital, doravante denominada simplesmente **UNIR**, neste ato representada por sua Magnífica Reitora, Profª. Drª. **MARIA BERENICE ALHO DA COSTA TOURINHO**, brasileira, casada, RG nº 353359 SSP/RO, CPF nº 111.999.772-87, residente e domiciliada à Rua Rafael Vaz e Silva, nº 205, Bairro São Cristóvão, nesta Capital.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, inscrita no CNPJ nº 04.794.681/0001-68, com sede na Rua Major Amarantes, nº 390, Bairro: Arigolândia, na cidade de Porto Velho – Rondônia, CEP 76.801-911, neste ato representada pelo Presidente Exmo. Sr. Deputado **MAURO DE CARVALHO**, brasileiro, casado, RG nº 287.641 SSP/RO, CPF nº 220.095.402-63, residente e domiciliado nesta Capital, doravante denominada **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**;

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, criado pela Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981, com registro no CNPJ nº 00.394.585/0001-71, com sede no Palácio Getúlio Vargas, à Rua Dom Pedro II, s/nº, Centro, Porto Velho – Rondônia, neste ato representado (a) por seu Governador Exmo. Sr. **CONFÚCIO AYRES DE MOURA**, ou seu representante legal Exmo. Sr. **EMERSON CASTRO**, inscrito no CPF sob o nº 348.502.362-00, doravante denominado **Governo do Estado de Rondônia**.

ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DE RONDÔNIA, órgão que se dedica à Preparação, Capacitação e Aperfeiçoamento de Magistrados, vinculado ao Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CNPJ/MF nº 10.466.386/0001-78, com sede na Rua Tabajara, nº 834, Bairro Olaria, CEP nº 76.801-316, neste ato representada por seu Diretor Sansão Batista Saldanha, brasileiro, casado, CPF nº 059.977.471-15, residente e domiciliado nesta Capital, doravante denominada **Escola da Magistratura do Estado de Rondônia**;

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CNPJ/MF nº 04.381.083/0001-67, com sede na Rua Jamary, nº 1555, Bairro Olaria, CEP nº 76.801-917, neste ato representada por seu Procurador-Chefe **Airton Pedro Marin Filho**, brasileiro, residente e domiciliado nesta Capital, doravante denominado **Ministério Público do Estado de Rondônia**;

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECCIONAL RONDÔNIA e ESCOLA SUPERIOR DE ADVOCACIA – SECCIONAL RONDÔNIA, inscrita no CNPJ/MF nº 04.079.224/0001-91, com sede na Rua Paulo Leal, nº 1300, Bairro Nossa Senhora das Graças, CEP nº 76.804-128, neste ato representada pelo seu Presidente **Andrey Cavalcante**, brasileiro, residente e domiciliado nesta Capital, doravante denominada **OAB/ESA**.

17ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA, inscrita no CNPJ/MF nº 09.536.757/0001-79, com sede na Rua Duque de Caxias, nº 935, Bairro Caiari, neste ato representada pelo seu Comandante, **General de Brigada Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves**, brasileiro, residente e domiciliado nesta Capital, doravante denominada **17ª Brigada**.

SENAC/FECOMÉRCIO, através do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Rondônia – SENAC/RO, entidade sindical de segundo grau, inscrita no CNPJ/MF nº 04.919.148/0001-85, com sede na Av. Carlos Gomes, nº 382, Bairro Centro, neste ato representada pelo seu Presidente, **Raniery Araújo Coelho**, brasileiro, portador da Cédula de Identidade nº 313685-1203037 SSP/GO E CPF nº 597.497.501-44, residente e domiciliado nesta Capital, doravante denominada **FECOMÉRCIO-Rondônia**. resolvem firmar o presente Termo de Cooperação Técnica, sujeitando-se, os partícipes, no que couber, às normas da Lei nº 8.666 de 21/06/93 e suas alterações bem como legislação correlata, , mediante cláusulas e condições seguintes, com base nos documentos que instruem o Processo nº 23118.001148/2015-34 – UNIR-RO.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO E PLANO DE TRABALHO

Constitui objeto do presente Termo de Cooperação entre os partícipes, visando CONTRIBUIR com a execução do II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR, em consonância ao Plano de Trabalho em Anexo ao presente Termo, atendido o disposto nos Regimentos Gerais das instituições partícipes.

PARÁGRAFO ÚNICO: Para alcançar o objeto ora pactuado, os partícipes cumprirão o presente instrumento, elaborado de acordo com o disposto na Lei Licitações e INSTRUÇÃO NORMATIVA IN 001/97 STN.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES DOS PARTÍCIPES

A Fundação Universidade Federal de Rondônia compromete-se a executar a parte didático-pedagógica, científica e acadêmica dos eventos: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA

– CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR, conforme o projeto anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, sem quaisquer custos para esta partícipe.

A **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e a Escola de Magistratura do Estado de Rondônia - EMERON** comprometem-se a executar a parte operacional – **aquisição de passagens dos eventos**: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR conforme o projeto e plano de trabalho anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, respondendo pelos custos para execução dos referidos eventos científicos.

O Governo do Estado de Rondônia – Casa Civil compromete-se a executar a parte operacional – **cedendo hospedagem** para a realização dos II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR conforme o projeto e plano de trabalho anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, respondendo pelos custos para execução dos eventos científicos.

O Ministério Público do Estado de Rondônia – MPE compromete-se a executar a parte operacional – **fornecimento de material gráfico (folders, cartazes, crachás, pastas, impressão dos livros e outros materiais gráficos)** para a realização dos eventos: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR conforme o projeto e plano de trabalho anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, respondendo pelos custos para execução dos eventos científicos.

A OAB- Seccional Rondônia e Escola Superior de Advocacia – OAB-ESA- Seccional Rondônia comprometem-se a executar a parte operacional nos eventos: **fornecimento de passagens para palestrante e cedência do auditório nos dias destinados aos eventos- de 10 a 14 de agosto de 2015**; para a realização dos II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR conforme o projeto e plano

de trabalho anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, respondendo pelos custos para execução dos eventos científicos.

A 17ª Brigada de Selva Rondônia compromete-se a executar a parte operacional nos eventos: **fornecimento de passagens para palestrante se porventura necessitar; coffee-breaks para os dias 10 a 14 de agosto de 2015**; para a realização dos II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR conforme o projeto e plano de trabalho anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, respondendo pelos custos para execução dos eventos científicos.

O Serviço de Aprendizagem Comercial em Rondônia – SENAC/RO e Federação do Comércio - FECOMÉRCIO, compromete-se a executar a parte operacional nos eventos: **com a cedência do auditório nos dias destinados aos eventos sendo: dia 10 e dias 12 a 14 de agosto de 2015**; para a realização dos II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR conforme o projeto e plano de trabalho anexado ao processo nº 23118.001148/2015-34-, respondendo pelos custos para execução dos eventos científicos.

Parágrafo único. Aos partícipes, a partir da assinatura do presente Termo, passarão a atender as obrigações estabelecidas neste Termo de Cooperação e Plano de Trabalho.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Não haverá recursos financeiros envolvidos entre as partes ora parceiras e os membros da comissão organizadora dos II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR, atendendo os dispositivos regimentais disciplinados pelo Governo do Estado de Rondônia e Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e Universidade Federal de Rondônia.

PARÁGRAFO PRIMEIRO. Ficarão os respectivos elementos dispostos no Termo de Cooperação Técnica, quais sejam: hospedagem e passagens (logística), aluguel dos auditórios, sob a responsabilidade dos cooperadores. Desse modo, para a execução das atividades previstas neste instrumento, não serão repassados QUAISQUER VALORES entre os partícipes ao Departamento de Ciências Jurídicas –DCJ-UNIR, CEJAM-UNIR, Observatório das Cidades/UNIR.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os recursos serão aplicados exclusivamente de acordo com o Plano de Trabalho do projeto, vedada qualquer outra destinação, conforme prevista em legislação.

CLÁUSULA QUARTA – DA COORDENAÇÃO

Para o acompanhamento do desenvolvimento do projeto referente ao II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR, a coordenação geral do evento, conforme disposto no processo sob nº 23188.001148/2015-34.

PARÁGRAFO ÚNICO: Nestes termos, os parceiros/cooperados: Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e o Governo do Estado de Rondônia prestarão as contas, a partir dos relatórios da comissão organizadora; fará pagamentos, consultas de menor preço e demais exigências licitatórias, no que compete o uso dos recursos próprios que possam a vir a ser destinados para a contribuição à execução do referido projeto, ou seja, recursos destinados à logística dos palestrantes.

CLÁUSULA QUINTA – DOS BENS REMANESCENTES

Os bens científicos produzidos desses eventos serão cedidos à (ao) Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR; EMERON; OAB-ESA; Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia; Casa Civil do Governo do Estado de Rondônia na forma de artigos científicos que ora serão publicados e registrados conforme prerrogativas dos órgãos de pesquisas.

CLÁUSULA SEXTA – DA RESERVA DE DIREITOS SOBRE INVENTOS, INOVAÇÕES, TECNOLOGIAS E NOVOS CONHECIMENTOS COMERCIALIZÁVEIS E DIREITOS AUTORAIS

As invenções, os direitos relativos à propriedade industrial, os direitos autorais e os direitos relativos ao programa de computadores e cultivos, resultantes de atividades realizadas em decorrência de projeto, mencionado no presente Convênio, serão objeto de proteção, pertencendo a sua titularidade a ajuste prévio por escrito entre os partícipes, em conformidade com a legislação da propriedade intelectual e as condições estabelecidas na Cláusula Quinta.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A comercialização das patentes ou os contratos de licença de exploração de patente serão ajustados de comum acordo entre os partícipes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Não resultando do projeto, inventos, aperfeiçoamentos ou inovações passíveis de obtenção de privilégios, mas ocorrendo geração de conhecimentos advindos exclusivamente do Projeto, objeto deste Convênio, que resultem no desenvolvimento de tecnologia de produto, processo ou serviços, os resultados financeiros que forem auferidos com sua cessão a terceiros serão repartidos entre os partícipes.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Qualquer partícipe e/ou membro de suas equipes, somente poderão explorar diretamente os inventos e os demais resultados advindos exclusivamente do Projeto, objeto deste Termo de Cooperação Técnica, mediante prévia autorização, por escrito, dos outros partícipes dos II

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, CIDADE E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA; II SEMINÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS; I SEMINÁRIO DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIDOS PELO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS JURÍDICAS DA AMAZÔNIA – CEJAM E OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIR.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO SIGILO

As informações, os direitos relativos à propriedade industrial, os direitos autorais, produtos ou processos de qualquer natureza, sequências, genes, resultantes direta, indireta, completa ou parcialmente de atividades realizadas em decorrência dos Projetos e Planos de Trabalho acordados no presente Convênio, serão objeto de sigilo.

CLÁUSULA OITAVA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS ITENS COMPRADOS PELA OAB – SECCIONAL RONDÔNIA

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia e o Governo do Estado de Rondônia órgãos responsáveis pela aplicação dos recursos para contribuir com despesas de logística, assim como a Escola da Magistratura do Estado de Rondônia com a hospedagem, autorizadas no âmbito do projeto farão a prestação de contas de acordo com seus regulamentos e dispositivos institucionais, dentro do prazo de vigência do referido Termo de Cooperação Técnica.

CLÁUSULA NONA – DA VIGÊNCIA

O presente instrumento terá vigência de 12 (doze) meses, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado por acordo 6 (seis) meses entre os partícipes, mediante Termo Aditivo, em comum acordo entre as partes.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA DENÚNCIA/RESCISÃO

Este Termo de Cooperação Técnica poderá ser denunciado pelos partícipes, a qualquer tempo, desde que haja comunicação prévia de, no mínimo, 30 (trinta) dias, ou rescindido no caso de descumprimento de qualquer uma de suas Cláusulas ou condições.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA PUBLICIDADE

Caberá à Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, ao Governo do Estado de Rondônia, à Escola da Magistratura do Estado de Rondônia - EMERON - procederem à publicação do extrato do presente Termo de Cooperação Técnica, na Imprensa Oficial, no prazo estabelecido na legislação.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DO FORO

O foro competente para dirimir dúvidas ou litígios oriundos deste instrumento é o da Justiça Federal, Seção Judiciária de Rondônia, nos termos do Inciso I, do Art. 109, da Constituição Federal.

E por estarem de acordo, firmam o presente Convênio em 06 (seis) vias.

Porto Velho, 02 de junho. de 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitora

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA_____
Presidente**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**_____
Governador/Representante Legal
17ª BRIGADA DE INFANTARIA DE SELVA_____
Comandante**ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DE RONDÔNIA**_____
Diretor**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA**_____
Procurador-Geral de Justiça**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL / ESCOLA
SUPERIOR DE ADVOCACIA – SECCIONAL DE RONDÔNIA**_____
Presidente**SENAC-FECOMERCIO**_____
Presidente-Diretor**TESTEMUNHAS:**1) Nome: _____
CPF: _____2) Nome: _____
CPF: _____**SECRETARIA GERAL****Processo Administrativo n. 04963 / 2015-05****Contrato n. 004 / 2015****ERRATA**

Foi publicado no Diário Oficial da Assembleia Legislativa de Rondônia, n. 076, de 13 de maio de 2015, o Contrato n. 04/2015, firmado entre esta Casa de Leis e a empresa Santa Paulina Transportes, devendo ser promovida a seguinte alteração:

Onde se lê: 6.3. Havendo aprovação, será expedido documento de aceite firmado pela Secretária Administrativa, que deverá ser fixado e permanecer no veículo durante toda a viagem.

Leia-se: 6.3. Havendo aprovação, será expedido documento de aceite firmado pelo Secretário Legislativo, que deverá ser fixado e permanecer no veículo durante toda a viagem.

SUP. DE RECURSOS HUMANOS**ATO Nº 2665 / 2015-SRH / P / ALE**

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 e 21 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

A L T E R A R

A composição dos membros da Comissão de Acompanhamento e Fiscalização de Obras e Serviços de Engenharia da Assembleia Legislativa/RO, instituída pelo ATO Nº 0976/2015-SRH/P/ALE, publicada no Diário Oficial da ALE-RO nº 040 de 12/03/15, a contar de 1º de julho de 2015.

Presidente: SABRINA DE MELO CARNEIRO**Membros:** GISELE MARIA DA SILVA GRAVATA**Secretária:** FLAVIA RENATA METCHKO

Porto Velho, 10 de julho de 2015.

Maurão de Carvalho **Arildo Lopes da Silva**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 2575 / 2015-SRH / P / ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve;

N O M E A R:

O servidor **CALIL MACHADO SANTANA**, matrícula nº 100008062 Cargo de Taquígrafo I, lotado na Controladoria Geral, pertencente ao Quadro de Pessoal Efetivo desta Casa Legislativa, para responder pela Função em Comissão de Controlador Geral, código DGS – 1, no período de 11/07/2015 a 31/07/2015, no período do gozo das férias do titular.

Porto Velho, 06 de julho de 2015.

Maurão de Carvalho **Arildo Lopes da Silva**
Presidente Secretário Geral

ATO Nº 166/2015-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 08 a 10/07/2015 aos servidores relacionados para deslocarem - se a Vilhena - RO, para providências quanto a locação do imóvel onde será o novo polo da Escola do Legislativo, conforme Processo nº. 8846/2015-29.

Matricula	Nome	Cargo	Lotação
200160380	Milton Dobbler	Diretor de Dpto.	Superint. de C. e Licitações
200161697	Crysthofher Raphael W de O. Fares	Asses. Técnico	Superint. de C. e Licitações
200161749	Carla Maiza S. de França	Asses. Técnico	Superint. de C. e Licitações

Porto Velho - RO, 07 de Julho de 2015.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº 169/2015-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 10 a 12/07/2015 ao servidor relacionado para deslocar - se a Vilhena - RO, para prestar serviços como Mestre de Cerimônias, em ato solene concedendo o Título Honorífico de Honra ao Mérito ao ex-governador Angelo Angelin, pela integração do Estado de Rondônia ao Processo de redemocratização nacional no biênio de 1985-1986. Conforme Processo nº. 8924/2015-00.

Matricula	Nome	Cargo	Lotação
100008616	Lenilson de Souza Guedes	Asses. Técnico	Dpto. de Cerimonial

Porto Velho - RO, 08 de Julho de 2015.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral

ATO Nº 170/2015-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013,

RESOLVE:

Conceder 03 (três) diárias no período de 09 a 11/07/2015 aos servidores relacionados para deslocarem - se a Brasília - DF, para participarem da I Reunião da Diretoria da UNALE na qualidade de representantes da Assembleia Legislativa. Conforme Processo nº. 8997/2015-67.

Matricula	Nome	Cargo	Lotação
200160356	Jesuino Silva Boabaid	Deputado	Gab. Deputado
200160392	Eliane Coutinho dos Santos	Chefe Gabinete	Dep. Jesuino Boabaid

Porto Velho - RO, 09 de Julho de 2015.

Maurão de Carvalho
Presidente

Arildo Lopes da Silva
Secretário Geral